

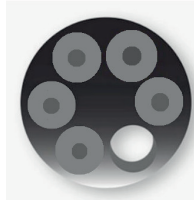


16,667%

Ricardo Manfredini

RICARDO MANFREDINI

16,667%



Goiânia-GO
Kelps, 2016

Copyright © 2016 by Ricardo Manfredini

Editora Kelps

Rua 19 nº 100 — St. Marechal Rondon- CEP 74.560-460 — Goiânia — GO

Fone: (62) 3211-1616 - Fax: (62) 3211-1075

E-mail: kelps@kelps.com.br / homepage: www.kelps.com.br

Programação Visual: Marcos Dignes

CIP - Brasil - Catalogação na Fonte

BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL PIO VARGAS

MAN Manfredini, Ricardo
16,667%. - Ricardo Manfredini. - Goiânia: / Kelps, 2016

170 p. il.

ISBN:978-85-400-1861-7

1. Literatura Brasileira. Romance. I. Título.

CDU:821.134.3(81)-31

Índice para catálogo sistemático:

CDU: 821.134.3(81)-31

DIREITOS RESERVADOS

É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio, sem a autorização prévia e por escrito do autor. A violação dos Direitos Autorais (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

2016

A Deus, e a meus pais Roque Manfredini e Regina Maria Menezes Manfredini, pela vida, por todo amor e dedicação a mim e aos meus irmãos, pelos exemplos no bem, e por ter nos dado uma direção segura, no meio dos vários caminhos inseguros que o mundo tem.

AVISO IMPORTANTE AO LEITOR

Recomendamos ao leitor ver os vídeos contidos no texto para melhor acompanhamento da história. Você pode ver os vídeos pela internet no site do www.youtube.com.br, no canal: **Nova Alvorada** ou colocar os títulos do vídeo na barra de pesquisa.

Boa Leitura!

SUMÁRIO

PARTE 1 – BRASIL - ANO 2014

1	CAPÍTULO - O ATENTADO	13
2	CAPÍTULO - CESAR	17
3	CAPÍTULO - O FILHO VITOR.....	23
4	CAPÍTULO - A PRIMEIRA BALA - VITOR E A BEBIDA	29
5	CAPÍTULO - A SEGUNDA BALA VITOR E A MACONHA	35
6	CAPÍTULO - A TERCEIRA BALA VITOR DESCOBRE AS DROGAS SINTÉTICAS.....	39
7	CAPÍTULO - A QUARTA BALA VITOR ENTRA NA COCAÍNA	45
8	CAPÍTULO - PEQUENO TRAFICANTE	49
9	CAPÍTULO - NA FACULDADE DO CRIME	53
10	CAPÍTULO - FORA DA PRISÃO.....	57
11	CAPÍTULO - A QUINTA BALA CRACK, A PEDRA MALDITA.....	63
12	CAPÍTULO - VITOR FUMA A PEDRA MALDITA.....	69
13	CAPÍTULO - VITOR FOGE	73

PARTE 2 – EM VIDAS PASSADAS

14	CAPÍTULO - ROMA 79 d.C.	81
15	CAPÍTULO - LISBOA 1540 d.C.	91
16	CAPÍTULO - SÃO FRANCISCO - EUA 1855	109

PARTE 3 – BRASIL 2015

17	CAPÍTULO - CESAR E O SEU REENCONTRO.	133
18	CAPÍTULO - O REENCONTRO COM SEU FILHO.	145
19	CAPÍTULO - SOLANGE FAZ A DENÚNCIA.	157
20	CAPÍTULO - 16,667 % DE CHANCE PARA VIVER	161
21	CAPÍTULO - QUEM FOI QUEM, REENCARNAÇÕES..	169

Parte 1 – Brasil - Ano 2014

tarde de domingo para passear, percebeu que seu carro estava sendo seguido por uma moto com dois homens. Acelerou o máximo para tentar se livrar, mas sem êxito a moto chegou ao seu lado, e o homem sentado atrás, tirou da cintura uma pistola automática e começou a atirar sem parar contra o seu carro. Após vários disparos, Solange é atingida e perde a direção, batendo em um poste de frente. A moto foge sem dar nenhum sinal. A batida foi tão violenta que o carro cortou-se quase ao meio.

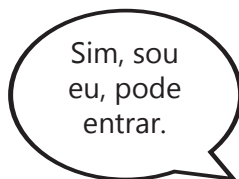
Um casal que estava em baixo do viaduto em meio ao lixo, viu toda a cena que se passou, após a batida correram para o carro e começaram a revirar os destroços, desesperados a procura da bolsa da motorista. Ao achar a bolsa, saíram correndo para se esconder, e começaram a revirar a sua carteira em busca de algo de valor. Alguns cartões de crédito e R\$ 200,00 em dinheiro, felizes foram até o vendedor da pedra demoníaca. Compraram tudo em crack e ainda trocaram os cartões de crédito por mais algumas pedras; voltaram ao seu lugar em baixo do viaduto e não pararam até terminar de fumar todo o crack que conseguiram; fumavam a pedra enquanto os bombeiros socorriam Solange em meio às ferragens.

11 meses antes.

Cesar entra pelo corredor olhando porta por porta, tentando achar a sala da Promotora, após passar por algumas portas se depara com uma porta em especial, escrita:

PROMOTORIA DE JUSTIÇA

Era a porta que estava procurando, bate três vezes e espera; após alguns segundos começa a escutar os passos do salto alto vindo em direção da porta. Uma mulher muito bonita abre, Cesar adiantando-se na conversa pergunta:



Era a promotora Solange, muito gentilmente pediu para entrar. Sentaram e Solange começou a olhar melhor para aquele rosto que não lhe era estranho. Impacto repentino; conhecia aquele homem de algum lugar, e tentava se lembrar de onde o conhecia. Algo muito estranho em suas lembranças começou a lhe dominar.

Solange ao ver aquele homem sentiu em seu foro íntimo uma atração por ele sem explicação, como se já o conhecesse de longa data. Sentia que aquele homem poderia fazer parte de algo que há tempos estaria esperando.

Cesar era muito bem apessoado, educado e instruído. Foi visitá-la para fazer uma denúncia sobre uma quadrilha muito grande, que comandava o tráfico de drogas em algumas capitais do Nordeste, e que, estes traficantes, tinham ligações com alguns políticos de grande influência. Solange quase caiu da cadeira, sempre ouviu os boatos, de que na verdade quem controla o tráfico de drogas são alguns políticos, mas, afirmações concretas e ainda mais uma história convincente em suas mãos, junto de provas para poder investigar, isso, ela nunca teve. Cesar, após contar toda a sua história, insistiu que ela teria que ir, outro dia, para conversar e colher pessoalmente o depoimento com o seu filho, que era o pivô de toda aquela denúncia; para que ele mesmo lhe contasse os mínimos detalhes.

2 CAPÍTULO

CESAR

Cesar nasceu numa família humilde, em uma pequena cidade do sertão nordestino e quando pequeno, seus pais mudaram para a periferia de uma grande capital do Nordeste. Sua família era muito problemática, cresceu num ambiente hostil e teve que conviver com as drogas e os vícios dentro de sua própria casa desde criança. Seus pais eram fumantes e alcoólatras, e seus dois irmãos mais velhos estavam indo para o mesmo caminho, já bebiam e fumavam por toda parte com seus amigos, e começavam a fumar maconha. Quase todo final de semana vinham os amigos de seus irmãos, cada um com um tipo de bebida diferente em mãos; quando já estavam bêbados, Cesar era quem sofria; o irmão mais novo era o alvo das brincadeiras e acabava sendo obrigado a tomar a força alguns goles de bebidas destiladas, deixando-o tonto para gargalhada e alegria dos rapazes.

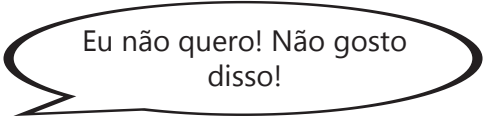
Cesar foi crescendo bebericando desde criança; com dez anos, também tinha a sua turminha da pesada que vivia aprontando arte pelas ruas. Convivendo e vendo os mais velhos, não demorou muito para a sua turminha também começar a beber e fumar pela rua. Depois de já estarem bem acostumados com o cigarro e a bebida, não tardou e um de seus amigos apareceu com uma bucha de maconha, despertando tremenda curiosidade em toda sua turma.

Veja o vídeo no youtube com o título:

Seja amigo do seu filho - drogas - Livro 16,667%

<https://www.youtube.com/watch?v=JSqoyrF397k>

Cesar ao contrário, sentiu um frio subir em sua espinha, aquilo lhe dava certo medo, pavor era a palavra certa; era um aviso de perigo condicionado em sua mente. Todos os meninos tragararam, mas quando chegou à sua vez, recusou:




Eu não quero! Não gosto disso!

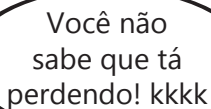
Seus amigos caíram em gargalhada; todos já chapados e com os olhos avermelhados, não paravam de dar risadas de seu amigo que havia recusado fumar:



Kkkkkk careta!



Cesar medroso



Você não sabe que tá perdendo! kkkk



Kkk fraco!

Cesar continuou sempre recusando, chamavam-lhe de careta e fraco, mas entre um gole e outro de bebida, sempre conseguia se livrar da maconha. Seus amigos já fumavam quase toda semana e a maconha começava a ditar as regras entre eles. Na escola, era a mesma coisa, convivia com outra turma de cinco jovens que fumavam a erva durante o recreio atrás do ginásio de esportes. Cesar acabava indo junto, ficava conversando e vendo-os fumando; os amigos insistiam e sempre lhe ofereciam, mas, sempre negava, nunca quis experimentar. Não deixava de ser amigo deles porque eles fumavam maconha,

mas, não fumava junto; com o tempo, os amigos foram o deixando de lado, ele não era da mesma tribo, não curtia as mesmas paradas; Cesar, também foi encontrando novas amizades e se afastando. As ideias e os pensamentos não mais se encontravam, e naturalmente com o tempo, já estava com outras companhias, tudo havia mudado.

Não é porque um jovem tem amigos que consomem drogas que também tem que consumir, o sim ou o não para a droga é de cada um. Porém, é pelas amizades que a droga é apresentada e chega até o futuro usuário. Quando criança e pré-adolescente, não se tem ainda a opção de escolher os amigos e não se tem o devido conhecimento do tamanho do mal e destruição que as drogas podem causar. Se o adolescente não tiver uma amizade com os pais, lhes mostrando e orientando o caminho certo a seguir, certamente, esse adolescente acabará seguindo o mesmo caminho que os amigos estão trilhando. Somente com o tempo, mais velhos, perceberão o erro do caminho que seguiram com seus amigos, muitas vezes já sendo tarde demais.

Veja o vídeo no youtube com o título:

Drogas, você escolhe o seu caminho -Livro 16,667%

<https://www.youtube.com/watch?v=wEa2yqodNL8>

Cesar foi muito forte resistindo, tanto em casa com seus pais e irmãos, como também na rua e na escola. Mas, as maiores tentações estariam por vir na faculdade. Entrou numa turma que gostava muito de organizar baladas e festas, além de muitas bebidas, a maconha e cocaína rolavam solta. Até aí tudo bem, Cesar conseguia manter-se longe das drogas, porém, durante as festas, tinham algumas garotas lindas que corriam atrás de quem tivesse drogas para fornecer, ficavam loucas e faziam qualquer coisa em

troca. Um colega seu de classe, sempre lutava para largar a maconha, mas na primeira oportunidade sempre recaía. As belas garotas vinham atrás dele para fazer a festa, ele não resistia e sucumbia à tentação; se deixava levar pelas garotas que se entregavam para poder fumar um baseado.

Ao ver as garotas e escutar as histórias de seu colega, não acreditou que aquelas jovens tão lindas, parecendo ser tão inocentes, eram capazes de se entregar por tão pouco. Aquilo consumia Cesar, porque seu amigo o convidava sempre para acompanhá-lo e a tentação foi grande vendo tudo aquilo. Mas, foi forte e resistiu, e logo deixou de conviver com o amigo pirado.

Cesar foi um lutador em sua intimidade, desde pequeno, quando chegava o dia das festas de seus irmãos, dava um jeito de sumir, e ia brincar bem longe; aguentava firme e calado as brincadeiras, e com o tempo seus irmãos foram o deixando de lado. Com seus amigos de rua não foi diferente, quando estavam fumando maconha, saía e se mantinha longe; no colégio a mesma coisa, aguentou firme a gozação e passou a não se importar e a não dar bola para os comentários. Na faculdade, chegou a beber muito, mas não passava disso, e com o tempo passou a não se envolver mais com seu colega que também curtia um baseado, e também foi diminuindo suas idas às festas e baladas.

Começou a trabalhar e a se dedicar em seus estudos, não tinha tempo para pensar em outra coisa. E com muita força de vontade, havia vencido a tentação de seguir no caminho do álcool e das drogas, resistiu aos tóxicos que sempre estiveram presentes em sua vida. Cesar era um verdadeiro vencedor da vida, um verdadeiro super-herói, que conseguiu domar as suas tendências negativas ao vício. Seu espírito estava limpo das drogas, havia conseguido se libertar das amarras dos vícios de outras vidas, e agora não iria errar mais uma vez. Não conseguia mais se inserir

naquele mundo pequeno, sentia que seu mundo era outro e não queria morrer por drogas. Cresceu, vendo os seus amigos morrendo assassinados por dívidas com os traficantes e de overdose. E, os que sobreviveram, acabaram como mendigo na busca eterna pela droga; aquilo não fazia mais parte de seu espírito, estava em busca de novos voos e de novos horizontes.

Deus, sabiamente o colocou num ambiente totalmente favorável a sua perdição, somente assim, tendo o verdadeiro mérito para sua vitória. Cesar conseguiu se libertar dos vícios que em outras vidas o destruíram, para em novas existências voar cada vez mais alto, rumo a sua evolução espiritual.

Nascemos no ambiente perfeito e com as pessoas certas para o nosso aprendizado espiritual, temos os recursos certos que precisaremos para as lições que nos esperam na vida. Cada um tem as suas lutas e batalhas próprias.

Veja o vídeo no youtube com o título:

Nasceste no lar que precisava – Chico Xavier - Livro 16,667%

<https://www.youtube.com/watch?v=xuJSjcmok5Y>

O FILHO VITOR

Após muito esforço e dedicação em seus estudos, Cesar conseguiu se formar em contabilidade e recebeu uma proposta de trabalho em um órgão público noutra capital do Nordeste. Novo e sem dinheiro, não pensou duas vezes e mudou-se sozinho, com a esperança e o sonho de construir a sua vida em uma nova cidade. Muito trabalhador, não demorou muito para ser reconhecido no emprego e galgar novos postos em seu trabalho, que lhe renderam bons resultados. Alguns anos depois, já possuía total independência financeira e uma ótima qualidade de vida.

Mas, ainda faltava algo, ansiava em encontrar uma companheira. No coquetel de lançamento do livro de seu amigo de trabalho, apresentaram-lhe Francine; bonita e culta, que conquistou Cesar no primeiro olhar; acabaram se conhecendo melhor e em pouco tempo estavam namorando. O casamento foi inevitável, e da união nasceu um menino perfeito e saudável para completar a felicidade da família.

Vitor cresceu em um ambiente próspero, seus pais estavam muito bem financeiramente e Cesar jurou para si mesmo, que seu filho, nunca passaria pelas mesmas necessidades que havia passado em sua infância pobre. Nunca deixou faltar-lhe nada, dando-lhe tudo do bom e do melhor.

O menino cresceu num mundo de ilusões e faz de conta, tendo tudo que uma criança deseja, sem limite algum, sem nada

lhe ser negado. Chegando a tal ponto onde Vitor passou a comandar e mandar em seus pais.

Cesar e Francine sonhavam com um futuro brilhante ao seu filho, uma profissão promissora e de muito status social, o que fazia que eles investissem altas quantias em seu futuro. Estudou no melhor colégio da cidade, junto com os filhos de políticos e da alta sociedade, além disso, fez vários cursos e aulas das mais diversas; todos os esforços para transformar o menino em um gênio precoce, não deixando tempo para ele brincar e aprender com prazer. Seus pais pensaram em tudo para o futuro de sucesso de seu filho; ou quase em tudo, no coração de Cesar, algo vibrava e o incomodava que havia faltado algo essencial em sua criação.

Toda preparação útil e generosa no mundo é preciosa, mas o equilíbrio deve ser o caminho a nortear a criação dos filhos.

Jesus, nosso modelo e guia, deixou-nos uma lição preciosa sobre a escola primordial que temos que trilhar. Deu-nos o exemplo, que a melhor escola da vida é o trabalho. Para que todos nos esforcemos e trabalhemos para nossa evolução e que os pais ensinem e deem o exemplo a seus filhos, os incentivando a trabalhar desde pequenos e a se esforçarem para conseguir o que querem. Somente assim, cresceram dando valor ao trabalho honesto, ao esforço e as conquistas realizadas, e com certeza serão pessoas melhores e úteis à sociedade e ao bem comum de todos.

No livro BOA NOVA de FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, ditado pelo espírito Irmão X - Humberto de Campos, na lição Jesus e o precursor.

Após a famosa apresentação de Jesus aos doutores do templo de Jerusalém, Maria recebeu a visita de Isabel e de seu filho, em sua casinha pobre de Nazaré.

Depois das saudações habituais, no desdobramento dos as-

suntos familiares, as duas primas entraram a falar de ambas as crianças, cujo nascimento fora antecipado por acontecimentos singulares e cercado de estranhas circunstâncias. Enquanto o patriarca José atendia às últimas necessidades diárias de sua oficina humilde, entretinham-se as duas em curiosa palestra, trocando carinhosamente as mais ternas confidências maternais:

– O que me espanta – dizia Isabel com caricioso sorriso – é o temperamento de João, dado às mais fundas meditações, apesar da sua pouca idade. Não raro, procuro-o inutilmente em casa, para encontrá-lo, quase sempre, entre as figueiras bravas, ou caminhando ao longo das estradas adustas, como se a pequena frente estivesse dominada por graves pensamentos.

– Essas crianças, a meu ver – respondeu-lhe Maria, intensificando o brilho suave de seus olhos – trazem para a humanidade a luz divina de um caminho novo. Meu filho também é assim, envolvendo-me o coração numa atmosfera de incessantes cuidados. Por vezes, vou encontrá-la a sós, junto das águas, e, de outras, em conversação profunda com os viajantes que demandam a Samaria ou as aldeias mais distantes, nas adjacências do lago. Quase sempre, surpreendo-lhe a palavra caridosa que dirige às lavadeiras, aos transeuntes, aos mendigos sofredores... Fala de sua comunhão com Deus com uma eloquência que nunca encontrei nas observações dos nossos doutores e, constantemente, ando a cismar, em relação ao seu destino.

– Apesar de todos os valores da crença – murmurou Isabel, convicta – nós, as mães, temos sempre o espírito abalado por injustificáveis receios.

Como se deixasse empolgar por amorosos temores, Maria continuou:

– Ainda há alguns dias, estivemos em Jerusalém, nas comemorações costumeiras, e a facilidade de argumentação com que Jesus

elucidava os problemas, que lhe eram apresentados pelos orientadores do templo, nos deixaram a todos receosos e perplexos, Sua ciência não pode ser deste mundo: vem de Deus, que certamente se manifesta por seus lábios amigos da pureza. Notando as suas respostas, Eleazar chamou José, em particular, e o advertiu de que o menino parece haver nascido para a perdição de muitos poderosos em Israel.

Com a prima a lhe escutar atentamente a palavra, Maria prosseguiu, de olhos úmidos, após ligeira pausa:

– Ciente desse aviso, procurei Eleazar, a fim de interceder por Jesus, junto de suas valiosas relações com as autoridades do templo, pensei na sua infância desprotegida e receio pelo seu futuro. Eleazar prometeu interessar-se pela sua sorte; todavia, de regresso a Nazaré, experimentei singular multiplicação dos meus temores. Conversei com José, mais detidamente, acerca do pequeno, preocupada com o seu preparo conveniente para a vida! ..., entretanto, no dia que se seguiu às nossas íntimas confabulações, Jesus se aproximou de mim, pela manhã, e me interpelou:

– “Mãe, que queres tu de mim? Acaso não tenho testemunhado minha comunhão com o Pai que está no Céu ?!”

Altamente surpreendida com a sua pergunta, respondi-lhe hesitante:

– “Tenho cuidado por ti, meu filho! Reconheço que necessitas de um preparo melhor para a vida...”. Mas, como se estivesse em pleno conhecimento do que se passava em meu íntimo, o ponderou:

– “Mãe, toda preparação útil e generosa no mundo é preciosa; entretanto, eu já estou com Deus. Meu Pai, porém, deseja de nós, toda a exemplificação que seja boa e eu escolherei, desse modo, a escola melhor”.

No mesmo dia, embora soubesse das belas promessas que os doutores do templo fizeram na sua presença a seu respeito, Jesus aproximou-se de José e lhe pediu, com humildade, o admitisse em

seus trabalhos. Desde então, como se nos quisesse ensinar que a melhor escola para Deus é a do lar e a, do esforço próprio – concluiu a palavra materna, com singeleza – ele aperfeiçoa as madeiras da oficina, empunha o martelo e a enxó, enchendo a casa de ânimo, com a sua doce alegria!

Isabel lhe escutava atenta à narrativa, e, depois de outras pequenas considerações materiais, ambas observaram que as primeiras sombras da noite desciam na paisagem, acinzentando o céu sem nuvens.

A carpintaria já estava fechada e José buscava a serenidade do interior doméstico para o repouso.

As duas mães se entreolharam inquietas e perguntavam a si próprias para onde teriam ido às duas crianças.

Veja o vídeo no youtube com o título:

Jesus e o exemplo do trabalho – Livro 16,667%

https://www.youtube.com/watch?v=0KypK_ybyIQ

A PRIMEIRA BALA - VITOR E A BEBIDA

Vitor começa a carregar o revolver, e coloca a primeira bala.

Vitor era descolado, com 13 anos queria estar com os meninos mais velhos de 15 e 16 anos, e com dinheiro não foi difícil, já o incorporaram sem problemas na turma, pois Vitor pagava bebidas para todos. Na saideira do colégio, tomavam cachaça com refrigerante; compravam pinga de plástico de dois reais o litro e um refrigerante de 2 litros, e misturavam tudo dentro do pet para disfarçar. A bebida era uma verdadeira bomba destruidora para aqueles jovens; bebida destilada e forte da pior qualidade, mas era barata e podiam comprar em qualquer mercadinho de esquina.

Em nosso país, a bebida alcoólica é mais barata que o litro de leite, com alguns centavos você consegue comprar uma garrafa de bebida destilada, com alto teor alcoólico. Possuímos leis, para que o cigarro e a bebida não sejam vendidos para menores de 18 anos, mas, a lei não funciona e na maioria dos estabelecimentos é comercializada tranquilamente para os menores.

Após pagar pela primeira vez a mistura, os meninos ofereceram a Vitor a bebida; e para mostrar que era forte e aguentava firme, resolveu tomar um grande gole de uma só vez. Os meninos começaram a filmar tudo, e, após o gole, seus olhos ficaram ver-

melhos e em alguns segundos começou a tontear, quase caindo ao chão, para alegria dos meninos que se divertiam com a cena. Em seguida, espalharam o vídeo pelo zap pra toda a escola. Foi o batizado do pequeno Vitor, que até então, nunca tinha bebido nenhuma gota de álcool.

Vitor passou a beber sempre com seus amigos, nas saideiras do colégio, nas festinhas e a noite, virou uma rotina que a cada dia aumentava mais e mais. Pouco depois do batizado, teve seu primeiro porre, vomitou e perdeu a consciência; carregado, dormiu desmaiado na casa de um amigo, só acordando no dia seguinte.

A maioria dos jovens bebe pela primeira vez em casa, incentivados pela própria família; deixam as crianças beber um gole e quando percebem, em sua adolescência, já estão familiarizados e consumindo com seus amigos. O álcool sem controle é uma droga devastadora, e, é a porta de entrada de todas as outras, como uma chaga exposta em toda sociedade, onde todos fazem de conta não enxergar. Um mal que está totalmente enraizado em nossa cultura e sociedade, fazendo da pessoa que não bebe um ser de outro mundo, sendo excluído aos poucos por todos.

Veja o vídeo no youtube com o título:

Álcool, a porta de entrada, drogas – Livro 16,667%

<https://www.youtube.com/watch?v=nWSDArWW1yE>

A bebida alcoólica, sendo consumida sem excessos e com responsabilidade, sempre reuniu os amigos para celebrar a vida em confraternizações com alegria, desde as épocas mais remotas. Mas, essa mesma bebida, sendo consumida sem controle, é um dos maiores condutores da destruição no planeta.

A bebida está por trás de todos os índices negativos da socie-

dade, e, é o maior responsável por crimes de toda espécie e a destruição da família. No trânsito, é o maior causador dos acidentes e de mortes. Em tudo, que se for a fundo investigar, a bebida estará por trás da maioria das ocorrências, como o maior condutor destrutivo da humanidade.

Quando ligamos o rádio e a televisão, vemos diariamente as reportagens dos acidentes e da criminalidade associado ao álcool, e, no intervalo dos mesmos noticiários, escutamos as propagandas legalizadas das bebidas com lindas mulheres, cantores famosos, atores e atrizes; sempre pessoas bem-sucedidas tentando conquistar os nossos jovens para consumir a sua bebida e obter os altos faturamentos a custo da destruição.

Veja o vídeo no youtube com o título:

Álcool é droga e causa dependência - Livro 16,667%

<https://www.youtube.com/watch?v=ic9oeUy5zjY>

Cesar, no seu trabalho recebe uma ligação do diretor do colégio de seu filho, pedindo uma visita urgente para conversar a respeito de Vitor. Aflito, no mesmo dia foi até o colégio. O diretor foi recebê-lo e o convidou a dirigir-se até a sua sala. A conversa foi franca, e o diretor foi logo falando do seu filho:

O comportamento de seu filho anda péssimo, anda gazeando aulas e vai beber na praça com alguns colegas. Dias atrás, entrou bêbado dentro da sala de aula e a professora teve que pedir para ele se retirar.

O diretor, muito firme continuou:

Veja essas advertências. Mandamos por Vitor, para lhe ser entregues e trouxe-nos assinado, mas, desconfiamos, por que estão muito diferentes das outras pelo senhor assinadas. Acreditamos que seu filho não está entregando as advertências; o senhor mesmo que as assinou?

Cesar envergonhado olhou, e viu que eram assinaturas falsificadas, mas não acreditou que seu filho pudesse falsificar as suas assinaturas, descontrolado e nervoso respondeu ao diretor:

Você está insinuando que meu filho é um falsário? Que falsificou essas assinaturas?

O diretor ficou sem reação, não acreditou que ele não estava acreditando que seu filho poderia ser capaz de falsear as assinaturas. Cesar pegou as advertências e saiu da sala gritando aos berros:

Vou processar você e a escola por calúnia e difamação; nunca meu filho faria uma coisa dessas! Um absurdo!

Cesar acalmou-se e voltou ao trabalho, mas, inquieto não conseguiu mais trabalhar e foi para sua casa ter uma conversa séria com seu filho. Ao vê-lo, ficou nervoso e o chamou para con-

versar. Jogou as advertências em sua frente e pediu uma explicação. Vitor, muito esperto e ligeiro se fez de vítima como sempre, colocando a culpa de todos seus deslizes e travessuras nos outros:

Nunca recebi essas advertências, o diretor não gosta de mim porque eu surrei o seu filho na escola; pode perguntar pra os meus amigos.

Cesar, mais aliviado fez outra pergunta ao seu filho:

E a bebida alcoólica; você anda bebendo?

Vitor esperto quase chorando desconversou:

Bebi uma vez só num aniversário, acabei experimentando e não gostei pai.

Cesar é claro, acreditou em seu filho, o abraçou e pediu desculpas por ter pensado que ele poderia ser capaz de falsificar as assinaturas. No outro dia, o pai com raiva, foi até um advogado para processar o diretor e a escola.

Vitor era um menino mal-educado, não respeitava nenhum professor em sala de aula. Ninguém mais o aguentava, zombava de todos os colegas, brigava toda semana e gazeava as aulas para

ficar na pracinha bebendo e fumando. Não se importava com ninguém, e não tinha medo de ninguém.

Em casa com seus pais, era o filho mimado, vítima dos professores e diretores. Seus pais, muito ingênuos não acreditavam e não conseguiam enxergar que seu filho era um verdadeiro marginal que eles mesmos haviam ajudado a criar. Sua ficha curricular era depreciável, suas faltas eram exorbitantes, mas a culpa era dos professores que os perseguiram.

Vitor não sabia, mas começava a carregar o revólver.

A SEGUNDA BALA - VITOR E A MACONHA

Vitor se empolga e carrega a segunda bala.

Vitor bebia e fumava como gente grande, na festa de seu aniversário de 17 anos, ganhou um presente de seu “melhor amigo”, eram dois baseados, cigarros de maconha. Ficou eufórico e entusiasmado, queria logo experimentar a nova parada em suas mãos. Fumaram satisfeitos com a novidade, a fumaça entrava em seus pulmões e se alastrava pela corrente sanguínea até seu cérebro, começou a pirar e entrar num estado estranho. Estava feito; daquele dia em diante a sua vida não seria mais a mesma.

A maconha, cujo nome científico é Cannabis sativa, possui um alucinógeno poderoso em sua composição, chamado THC (Tetra-Hidro-Canabinol). Os efeitos da maconha devem-se praticamente a esse composto, pois o THC modifica a atividade cerebral da pessoa, fazendo com que ela tenha alucinações, delírios, diminuindo a sua percepção de tempo e espaço, além de poder levar a pessoa a ter acessos de ira e pânico. Os sintomas são vários, os olhos ficam completamente vermelhos como se tivesse entrado areia, gerando uma coceira irritante, e um relaxamento dos músculos por todo o corpo; as ideias fantasiosas tomam conta do usuário, possuidor de uma “falsa coragem”, perdendo o senso de perigo. Depois, uma fome

terrível e incontrolável toma conta de seu corpo, porque o THC diminui a taxa de glicose do sangue e o organismo reage solicitando alimentos que reponham o açúcar.

Após seu aniversário, passou a fumar maconha quase todas as semanas, e mais tarde passou a fumar todos os dias no colégio; durante o recreio e nas aulas gazeadas. Nessa altura, os seus pensamentos só tinham lugar e vez para a droga. A maconha tinha-lhe tomado conta, era a única coisa pela qual se interessava e queria fazer, não tinha vontade para mais nada. No começo até disfarçava os olhos vermelhos com colírio, passava perfume e sempre tinha balas no bolso, mas, com o tempo, foi largando tudo isso. Começou a emagrecer e a ficar relaxado consigo mesmo, não escovava mais os dentes e não trocava muito de roupa; ficou preguiçoso e entregue ao vício. Só queria mesmo, estar escondido e fumando a erva longe dos outros, somente com seus parceiros de fumo.

Para eles, estava tudo legal, tinham a certeza que a maconha não faz mal! Não causa dependência! Não vicia! E quando bem entendessem, paravam de fumar.

Veja o vídeo no youtube com o título:

Maconha faz mal ou bem? - Livro 16,667%

<https://www.youtube.com/watch?v=Q-FuZ4jtv-g>

Quando Vitor ficava sem a maconha, enlouquecia; saía atrás da droga desesperado, indo atrás de todos os parceiros. Nada mais importava, queria comprar a droga a todo custo. Vitor com sua mesada conseguia comprar tranquilamente, mas encontrar quem vendesse às vezes era difícil. Nesta altura já era tarde, o vício da maconha tinha pegado Vitor fortemente, o pior vem a seguir, a substituição da maconha por outra droga mais forte.

Veja o vídeo no youtube com o título:

Maconha é a porta para o crack? - depoimento – Livro 16,667%

<https://www.youtube.com/watch?v=FNrP6vX4KP4>

A maconha pode ser considerada legal por muita gente, mas a verdade é que ela vicia bastante, e vicia tanto física quanto psicologicamente. Sem contar que a maconha é o grande trampolim para as drogas mais pesadas, sofrendo um grande controle por parte dos traficantes que regulam a sua venda. Nem sempre tem maconha disponível na hora que se quer. Os traficantes têm suas estratégias de mercado e regulam muito bem a oferta da maconha; tudo para que o viciado não a ache, e não achando, acabe comprando cocaína ou crack. Dessa forma o viciado acaba largando a maconha e ficando com as outras drogas mais fortes; ficando assim, totalmente entregue e dependente do traficante, gastando tudo o que tem; inclusive a sua vida.

*Convido você a ver essa entrevista fantástica no canal de **Nazareno Feitosa** no youtube e que explica muito bem o mal que a maconha causa, e também sobre toda a discussão sobre a legalização da maconha, vídeo com o título:*

Legalização da Maconha: Entrevista Nazareno Feitosa e Alexandre Rozenwald - Canção Nova

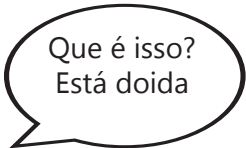
<https://www.youtube.com/watch?v=XHP5XQ7aGNk>

Vitor seguia sem saber onde estava se metendo, carregou a segunda bala sem nem perceber.

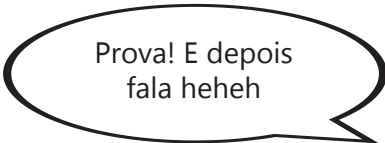
A TERCEIRA BALA - VITOR DESCOBRE AS DROGAS SINTÉTICAS

Vitor carrega a terceira bala.

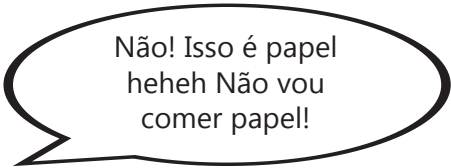
Não existiam limites para Vitor, o que lhe oferecessem dizendo ser bom, estava dentro, queria mesmo era conhecer e curtir tudo. Junto com sua turma, passou a frequentar festas rave, com muita música eletrônica, geralmente, feitas em chácaras e lugares afastados. Frequentavam estas festas, por que lá, podiam fumar a sua maconha tranquilamente, sem ninguém lhes importunar. Numa destas festas, sua amiga muito louca, trouxe-lhes uns pedacinhos de papel coloridos, bem pequenos, mas poderosos em seu efeito alucinógeno. Ofereceu a Vitor:



Que é isso?
Está doida



Prova! E depois
fala heheh



Não! Isso é papel
heheh Não vou
comer papel!



Isso é LSD

Colocou em baixo da língua o pequeno papelzinho, e o seu mundo girou. Não parou mais de pular e dançar a noite toda, entrando em uma piração total. Após a noitada pulando, o efeito

passou em seu corpo, a adrenalina deu lugar para a depressão; a alegria momentânea trazida pela droga deu lugar à tristeza. Um sentimento de culpa e de estar fazendo algo errado impregnou em sua alma, passou a sentir-se como um lixo, sem utilidade alguma em sua vida. Sua alma berrava e gritava que estava seguindo novamente o caminho errado; sua alma estava desesperada, por que sabia que aquele caminho não teria um final feliz.

Passou dois dias trancado em seu quarto, sem forças e nem ânimo para se levantar. Seus pais achavam que ele estava com uma virose, então, deram-lhe um remédio receitado por um médico amigo.

LSD (Dietilamida do Ácido Lisérgico), uma substância sintética semelhante às presentes em um fungo denominado Claviceps pupurea. O uso normalmente é feito pela via oral, colocando-se uma pequena gota do líquido embaixo da língua. Alguns usuários preferem, no entanto, colocar a substância em um pequeno pedaço de papel e, posteriormente, colocá-la sob a língua. O LSD é uma droga bastante forte, por isso, poucas quantidades são necessárias para que haja um grande efeito. Estima-se que se uma pessoa utilizar uma dose de 50 microgramas, o efeito pode durar até 12 horas. O LSD provoca diversas sensações e alterações na capacidade de percepção. Dentre os principais efeitos, podemos citar uma ampliação na capacidade de perceber cores e alterações na recepção de sons. Pode ocorrer também a chamada sinestesia, em que informações sensoriais misturam-se, sendo possível, por exemplo, ouvir uma cor. Além disso, a droga causa alterações na percepção de tempo e espaço. Em razão dessas sensações, a droga passou a ser usada principalmente em locais como shows e festas, que se tornam mais “divertidas e diferentes”. É importante frisar, no entanto, que os efeitos variam de pessoa para pessoa e têm re-

lação direta com as doses utilizadas e com o estado emocional do usuário. Após o efeito da droga, geralmente uma sensação de depressão instala-se, que pode durar até dois dias, levando muitos usuários ao suicídio.

Veja o vídeo no youtube com o título:

Drogas sintéticas matam - LSD, Ecstasy - Livro 16,667%

<https://www.youtube.com/watch?v=59ziR-6qNBQ>

Não ficava mais nenhuma festa sem curtir o LSD, e não tardou nas mesmas festas lhe apresentaram outra droga, chamada doce ou bala, mas o nome certo é ecstasy; que são iguais a comprimidos.

Conheceu o vendedor das balas, jovem descolado e influente no meio de todas as turmas, parecia possuir muito dinheiro, e os jovens todos se aproximavam querendo ser seu amigo. Vitor olhava a fama que o jovem possuía admirado e se imaginando na mesma posição, parecia lembrar em tempos remotos aquela situação. Em todas as baladas o doceiro estava lá, oculto, como se estivesse curtindo a noite; rodeado de amigos e garotas, todos tentando sugar umas balinhas para sua curtição. Mas, estava lá disfarçado, seu negócio era vender a droga, e para ter a bala tinha que comprar. Vitor virou seu cliente e sempre comprava umas balinhas pra chupar.

Vitor virou seu fã e olhava deslumbrado o seu facebook; via diariamente as postagens do doceiro, sempre contente e viajando para Europa para passear; dizia ir a turismo e postava suas fotos sempre ao lado dos cartões postais na Bélgica, Inglaterra e na Holanda, obtendo centenas de curtidas e comentários da galera. Porém, a verdade sempre vem à tona, não tardou e a sua casa caiu; em uma de suas viagens de conto de fadas, ao entrar no Brasil foi

preso, carregando três mil comprimidos de ecstasy, e ficou enjaulado por tráfico internacional. Não era mais réu primário e Vitor nunca mais viu o seu amigo descolado nas baladas, ficou preso, seu conto de fadas não teve um final feliz e terminou preso e enjaulado.

A metilenodioximetanfetamina (MDMA) mais conhecida por ecstasy. É uma droga moderna sintetizada (feita em laboratório), cujo efeito na fisiologia humana é a diminuição da reabsorção da serotonina, dopamina e noradrenalina no cérebro, onde estas substâncias ficarão em maior contato entre as sinapses, causando euforia, sensação de bem-estar, alterações da percepção sensorial do consumidor e grande perda de líquidos; pertencente a família das anfetaminas. O ecstasy ganhou notoriedade e perfusão com o desenvolvimento da moda techno e das festas rave.

É vendido sob a forma de comprimidos e ocasionalmente em cápsulas. A dose de cada comprimido consumida é variável, podendo chegar de poucos miligramas a mais de 200 mg, muitas vezes misturadas a cafeína, amido, detergentes e outras drogas. Durante o período de intensidade do ecstasy podem surgir circunstâncias perigosas: náuseas, desidratação, hipertermia, hiponatremia, hipertensão. Estes sintomas são frequentemente ignorados pelo consumidor devido ao estado de despreocupação e bem-estar provocados pela droga, o que pode ocasionar exaustão, convulsões e mesmo a morte. Assim, tornou-se frequente ver os consumidores em todos os tipos de festas e comemorações dotados de garrafas de água ou bebidas energéticas. Quando ingerido com bebidas alcoólicas, pode ocasionar um choque cardiorrespiratório, levando ao óbito. E também após o efeito da droga geralmente causa uma sensação de depressão que pode durar até dois dias, levando muitos jovens ao suicídio.

Veja o vídeo no youtube com o título:

Ecstasy a pura depressão - Livro 16,667%

<https://www.youtube.com/watch?v=LnuHBoVI8is>

Voltando de madrugada para cidade em busca de um amigo, totalmente alucinado com a mistura do ecstasy com bebida alcoólica, de uma hora para outra teve um apagão; desligou, desmaiou no volante, saindo com o carro para fora da pista e atropelando um senhor que estava indo para o seu trabalho; vindo a matá-lo no mesmo instante. Foi pego e condenado culpado pela morte por estar embriagado. Seu pai arcou com todas as despesas da vítima, e Vitor perdeu a carteira de motorista e cumpriu uma pena em liberdade por ser réu primário. Cesar ainda achou a pena muito alta, e ficou indignado por seu filho ter perdido a carteira de motorista.

A QUARTA BALA - VITOR ENTRA NA COCAÍNA

O fim está próximo, Vitor carrega a quarta bala.

Quando não achava maconha para comprar, ficava doido, nervoso e sem saber que fazer. Precisava fumar cada vez mais para ter a mesma fissura que tinha no início, e isso estava o deixando cansado; precisava algo mais forte que consumisse sua aflição. Alguns de seus amigos já estavam em outras paradas mais pesadas, foi nessa ocasião que um traficante esperto, sem maconha para lhe vender, ofereceu a cocaína, dizendo ser melhor e mais forte. Era o que Vitor precisava; era mais caro, mas Vitor tinha o dinheiro; comprou o papelote e saiu fora para cheirar. Entrou em uma construção abandonada e com pressa cheirou o pó no próprio papelote; após alguns minutos, para seu delírio o pó o deixou ligado, ficou doidão; agora seu cérebro corria e tinha a sensação de ser um Super-Homem, forte, rápido e inteligente.

Veja o vídeo no youtube com o título:

A verdade sobre a Cocaína - Livro 16,667%

<https://www.youtube.com/watch?v=dS4ptIgXGHM>

A cocaína ao chegar ao cérebro, ocupa ou bloqueia os “sítios transportadores de dopamina” nas células cerebrais. A dopamina é uma substância sintetizada pelas células nervosas que age em certas

regiões do cérebro promovendo, entre outros efeitos, a motivação. Os “sítios transportadores de dopamina” levam a dopamina de volta para dentro de certos neurônios, após ela ter dado uma “passeada” pelo cérebro promovendo seus efeitos. Ora, se a cocaína ocupar o mecanismo de transporte da dopamina, esta substância fica “solta” no cérebro até que a cocaína saia, e é justamente a presença anormalmente longa dela no cérebro é que causa os efeitos eufóricos associados com o uso da cocaína. Tanto a dopamina como outras substâncias aumentadas no cérebro podem produzir vasoconstrição e causar lesões. Estas lesões podem incluir hemorragias agudas e infarto no cérebro (zona de morte celular, causada por falta de oxigênio), bem como necrose do miocárdio, podendo levar à morte súbita.

Veja o vídeo no youtube com o título:

Cocaína = destruição do cérebro - Livro 16,667%

<https://www.youtube.com/watch?v=RrWlaspG2D0>

Com 23 anos, era um jovem viciado em cocaína, não estudava e não trabalhava, só queria mesmo se drogar. Nos finais de semana não dormia mais em casa, passava se drogando nos acampamentos e baladas; viravam noites inteiras ao uso das drogas sintéticas e claro, com bastante pó para cheirar.

A sua mesada era muito boa, mas, o dinheiro começava a faltar; cada dia cheirava mais pra poder sempre manter o efeito, e ainda, bancava boa parte do pó para duas garotas e mais dois amigos sem condições. Até chegar a um ponto, que já não estava mais conseguindo manter o vício com o dinheiro que seu pai lhe dava, e a cada semana, pedia cada vez mais. Seus pais começavam a lhe cobrar os gastos demasiados e começou a reinar a discórdia e a irritação no lar. Havia perdido o respeito por seus

pais, que já não aguentavam toda aquela situação; uma grande briga se instalou e seus pais não tiveram alternativa, e cortaram a sua mesada.

Vitor não teve outra saída, teve que cortar o pó para os seus amigos sugadores, para poder manter o pó para si mesmo, que a cada dia aumentava mais a dose e o seu consumo. Sem o dinheiro dos pais, chegou ao ponto que teve que começar a vender e trocar as suas coisas para poder manter o seu vício. Os traficantes já estavam esperando isso acontecer, eles sabem que essa hora sempre irá chegar.

Começou a vender tudo o que tinha, vídeo game, tablet, celular, roupas; o que encontrava em seu guarda-roupa tinha um destino certo. Quando não achou mais quem comprasse, teve que começar a trocar para poder continuar a sustentar o seu vício terrível. Coisas caras, conquistadas com o suor de seus pais eram trocados por mixaria em troca de um papelote de cocaína. Em poucos meses, Vitor acabou com tudo que tinha ganhado em sua vida, e seus pais continuavam a não saber de nada, por que Vitor trancava o seu quarto e sempre carregava seus pertences em uma mochila, sem eles perceberem o que realmente acontecia. Nessa altura, seus amigos não mais o acompanhavam, estava sozinho, sem dinheiro e sem pertences. Agora, chegava a um novo estágio, ou roubava ou teria que começar a vender a droga.

Veja o vídeo no youtube com o título:

Drogas tiram tudo - Livro 16,667%

https://www.youtube.com/watch?v=HgueI_qdZGs

PEQUENO TRAFICANTE

A sua vida de estudante, não foi a sonhada pelos pais, que no início investiram altas quantias em sua formação. Sonhavam com uma carreira brilhante do filho, mas agora, para poder terminar o ensino fundamental e médio, teve que entrar numa escola para fazer dois degraus no mesmo ano; escola fraca e que passava os alunos em troca das mensalidades que seu pai pagava em dia. Após terminar a escola, fez um vestibular em uma faculdade particular em um curso que tinham mais vagas que candidatos; a faculdade implorava por alunos que pagassem as mensalidades, e aí, foi fácil; seu nome estava na lista de aprovados. Cesar ainda acreditava que seu filho iria estudar e fazer o curso, então, pagava seus estudos com muito gosto.

No início, Vitor começou a participar das aulas, teve um pequeno interesse que duraram poucas semanas, a verdade era que Vitor não queria saber de mais nada além do pó, queria mesmo era usar drogas que eram o foco e o pensamento de sua vida.

Continuou frequentando a faculdade com segundas intenções; sem dinheiro para comprar pó, teve uma grande ideia. Tinha certa amizade com seu fornecedor e fez a proposta, para ser, o seu homem dentro da instituição de ensino. O traficante gostou da sua ideia, para ele, ter um jovem dentro da faculdade vendendo suas drogas, lhe possibilitaria mais lucros. Vitor tinha virado um pequeno traficante para poder sustentar seu vício, e aos poucos, seu chefe foi liberando-lhe as buchas de maconha e os papalotes

de cocaína em pequenas quantidades, mas, tinha que lhe prestar conta toda noite sem exceção.

Começou a vender e a vender muito, conseguia administrar bem as suas vendas com seu próprio uso; controlava-se e só cheirava o seu lucro, por que sabia que no final da noite, se não possuísse o dinheiro, iria amanhecer numa vala com a boca cheia de formigas. Esse era o preço para quem não honrasse seus compromissos com os traficantes.

Em casa, seus pais achavam que tudo aquilo era passageiro, seu comportamento passaria, o cigarro e o álcool eram normais para idade. Nunca passou por suas cabeças que seu filho poderia ser um dependente químico, e muito menos um traficante.

Infelizmente, quando a maioria dos pais percebe que seus filhos são usuários, geralmente já é muito tarde. Vitor estava totalmente perdido nas drogas, estava muito manjado por todos ao redor. Familiares e amigos da família, todos já sabiam que era um dependente químico e sem futuro, somente seus pais ainda não sabiam. Ninguém tinha coragem de contar e falar a verdade para eles, porque pelo histórico, sabiam que talvez não acreditassem e ainda poderiam acabar gerando um conflito e mágoas profundas, por isso, ninguém se encorajava em contar e abrir o jogo.

Na faculdade o seu apelido era Carreirinha, pela fama de tanto cheirar as carreiras de cocaína que costumava fazer, e por lá, também estava manjado; todo mundo sabia que ele, era quem fornecia a droga dentro da faculdade. Até o diretor, já havia recebido algumas denúncias e já estava em conversa com o delegado que estava preparando o melhor momento para derrubar o seu esquema.

No mundo das drogas não existem mocinhos, todos são bandidos e o próprio fornecedor de Vitor armou todo o esquema para ele cair e ser pego.

Estava havendo uma pressão muito grande na cidade e as autoridades precisavam pegar algum traficante para dar uma resposta à sociedade. Naquela semana, havia passado uma reportagem na televisão local, um repórter com uma câmera escondida mostrava traficantes vendendo drogas livremente nos bares próximos a Universidade. As autoridades, após a reportagem ficaram todas alvoroçadas para dar uma resposta e mostrar para sociedade que estavam combatendo as drogas. A ordem veio de cima e logo o fornecedor de Vitor tinha que queimar algum dos seus subordinados, para poder voltar à paz no meio da máfia.

Vitor foi o escolhido, seria sacrificado para mostrar que as autoridades estavam trabalhando contra o tráfico de drogas. Vitor era o bode expiatório, onde pegavam os traficantes pequenos e recém-iniciados no esquema e os tratavam como se fossem os verdadeiros donos e os responsáveis pelo comércio de drogas, assim, conseguindo disfarçar e camuflar os verdadeiros donos do negócio milionário, blindando a intocável ponta da pirâmide.

O grande teatro a céu aberto foi armado. Era uma quarta feira e dois policiais jovens se fizeram passar por compradores e foram até Vitor comprar cocaína. Munidos com câmeras e microfones foi fácil pegá-lo em flagrante; carreirinha nem resistiu à prisão, não teve o que fazer. A operação foi gigantesca, havia 10 viaturas e cerca de 30 policiais todos armados e bem preparados para a operação de guerra contra o narcotráfico. Vitor estava sendo tratado como um grande narcotraficante de grande periculosidade; como se tivessem prendido um dos chefes do tráfico internacional.

No outro dia, com gigantesco alarido, estava estampado em todos os jornais e canais de televisão com as manchetes e as imagens do grande traficante Vitor:

A CASA CAIU. PRESO O MAIOR TRAFICANTE DA CAPITAL

PRESO EM FLAGRANTE PERIGOSO CHEFE DO TRÁFICO

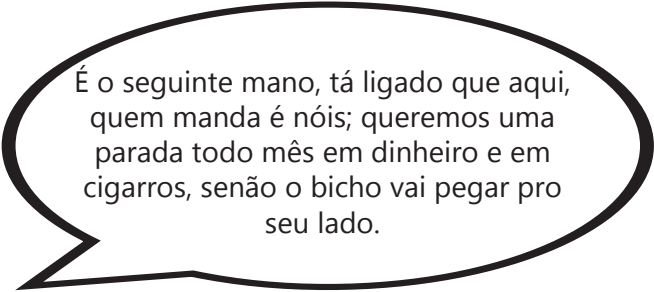
A notícia trágica caiu como uma bomba na sua família. Sua mãe Francine por vergonha e desgosto não aguentou a pressão e acabou tendo um infarto fulminante e vindo a desencarnar. Cesar, ficou totalmente desorientado, sem saber o que fazer; seus amigos o ampararam e cuidaram de todos os cuidados do sepultamento. Enterrou sua mulher meio zozzo e sem ter lhe caído à ficha do tsunami que estava se passando em sua vida.

Cesar após o sepultamento, aos poucos foi acordando do pesadelo, tentou tirar seu filho da prisão, mas sem êxito algum. Era grave a situação, havia sido pego em flagrante e já não era mais réu primário; já havia sido condenado uma vez por matar uma pessoa dirigindo embriagado e ainda com toda a pressão e a repercussão da sua prisão, seria difícil ser solto, teria que passar alguns anos na prisão.

NA FACULDADE DO CRIME

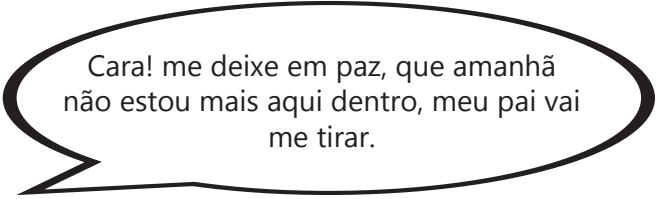
Dentro da prisão, Vitor teve a verdadeira faculdade do crime e se tornou um bandido de primeira grandeza.

O presídio estava totalmente abarrotado e após os exames de rotina, foi jogado em uma cela com mais dez detentos; amontoados em meio à sujeira e a imundice. O cheiro forte de urina era predominante e no canto da cela ao lado do vaso sanitário, havia uma pilha de papel sujo e muitas moscas em volta. Ao entrar, teve que cuidar para não pisar nos detentos que dormiam pelo chão, todos estirados em colchões rasgados. Vitor estava horrorizado, ele, que em sua vida sempre teve seu quarto espaçoso com sua cama impecável e sempre arrumada, limpa e cheirosa, agora se deparava com aquela visão do inferno. Achou um canto na cela e sentou. Estava indignado com tudo aquilo, seu ar de empáfia e desprezo não saía de sua fisionomia que logo despertou a ira dos companheiros. Era a carne nova no pedaço, o rodearam e lhe ditaram as leis da cela:



É o seguinte mano, tá ligado que aqui, quem manda é nós; queremos uma parada todo mês em dinheiro e em cigarros, senão o bicho vai pegar pro seu lado.

Vitor não entendeu a situação delicada que estava e com arrogância, dono de si, rebateu:



Cara! me deixe em paz, que amanhã não estou mais aqui dentro, meu pai vai me tirar.

Foram às últimas palavras sem pensar que poderia ter dito. Pegaram-no a força e lhe mostraram quem mandava no local. O estupraram, e Vitor foi parar na enfermaria. Ficou três dias para se recuperar parcialmente até voltar para a cela. De cabeça baixa entrou no cubículo imundo novamente, engoliu o seu orgulho e pediu desculpas aos detentos; disse que arrumaria um dinheiro mensal. Então, os detentos lhe deram um prazo de uma semana até conseguir a mesada; tinha duas opções, ou seguia as regras ou sofreria as consequências. Passou a primeira semana e não conseguiu o dinheiro; não conseguia se comunicar com seu pai, e teve que viver aquele pesadelo satisfazendo o desejo de todos eles novamente. Nas longas noites chorava de raiva; mágoa e ódio iam se instalando em seu coração, e a cada dia que se passava tinha mais ódio de todos que o haviam abandonado. Até que duas semanas depois conseguiu comunicar-se com seu pai, que passou a dar-lhe a mesada mensal.

Com o tempo, foi aprendendo como funcionava a vida na prisão e começou a ficar amigo dos presidiários mais violentos, até que conheceu Bogo, o traficante mais barra pesada de toda a região. O grande traficante se afeiçãoou a Vitor, tornaram se amigos; via um grande potencial no jovem que ainda não tinha conhecimento do crime, e assim, poderia moldá-lo ao seu jeito e ser-lhe

útil em seus negócios escusos. Começou a protegê-lo e não deixou mais ninguém o encostar. Bogo tinha poder no presídio e não durou muito tempo, já lhe arrumaram uma cela melhor e algumas regalias. A amizade já lhe trazia bons resultados e Bogo, como que prevendo que aquele menino poderia ser o seu grande braço direito, investiu todo o seu conhecimento para ensiná-lo na arte do crime de toda espécie.

Veja o vídeo no youtube com o título:

Prisão ou flat - mordomia na prisão - Livro 16,667%

<https://www.youtube.com/watch?v=NSAOZZRzbe0>

Seu pai ia visitá-lo todo mês e levar a mesada, mas, o ódio contra seu pai lhe dominava, achava que ele não estava se esforçando para tirá-lo da prisão. Quando soube que sua mãe havia desencarnado não deu a mínima por ela, não teve um mínimo de compaixão; em sua mente, seu pensamento era de desprezo. Após a amizade com o grande traficante, não quis mais receber seu pai. Cesar, a cada vez que voltava sem ver o seu filho ficava arrasado, culpava-se por tudo e ainda mais por não conseguir tirá-lo de trás das grades.

Já Vitor, a cada dia aprendia mais na faculdade do crime e tinha o melhor professor; um mestre na arte do mal, tudo muito bem planejado e articulado. Bogo tinha uma mente brilhante, que era usada para o crime e para fazer o mal, pensava o dia inteiro em como criar novas maneiras de extorquir, roubar e traficar. Era um financiador do crime, como um banco que emprestava dinheiro para bandidos com projetos bem elaborados, recebendo de volta duplicado, com a garantia do devedor, ser assassinado se não cumprissem com o combinado. Assim de dentro da prisão, Bogo controlava o crime de todo o estado.

Vitor aprendeu com seu mestre todas as tramóias do mundo do crime, no tráfico aprendeu as rotas das drogas, a fuga para onde correr e a quem recorrer; a lavagem de dinheiro e a sua armazenagem, adulterações, comercialização, zoneamento de setores etc; aprendeu tudo sobre armas e seus fornecedores; aprendeu como matar e como não deixar rastros. Planos de sequestro, assaltos a bancos, caixas eletrônicos e muito mais...

Bogo além de mestre era poderoso e controlava o crime de alguns estados de dentro da prisão, e mostrou a Vitor quem realmente eram os verdadeiros chefes de toda a organização, a sua influência com políticos e alguns doutores da lei. Suas ramificações eram muito grandes; existiam alguns políticos que eram os verdadeiros chefes de todo o crime organizado e Vitor ficou mais tranquilo, sabendo que os chefes eram os mesmos que detinham grande poder.

Estava empenhado na sua faculdade, mostrava interesse e a cada dia crescia mais no conceito do traficante que começou a lhe delegar funções dentro do presídio. Ficou conhecido como o “*menino do Bogo*”, começou a ser respeitado e a crescer dentro da organização.

Bogo estava tendo problemas com seus negócios fora da prisão e precisava de alguém de confiança; resolveu tirar Vitor de trás das grades, para ser o seu braço direito em liberdade. Para o espanto de Vitor, não acreditou quando viu cinco advogados de um dos melhores escritórios para defenderem seus interesses; com a sua influência em poucos dias tinha conseguido a sua liberdade. Após seis anos preso e com o seu comportamento dentro do presídio, seus advogados não tiveram dificuldade nenhuma de conseguir a sua liberdade.

FORA DA PRISÃO

Após a faculdade do crime, mais um verdadeiro bandido estava formado e pronto para atuar na sua nova profissão. Fora da prisão, Vitor já era conhecido, Bogo já havia preparado toda a sua recepção. Ao chegar ao QG do crime, foi lhe preparado uma grande festa com muita gente para recepcioná-lo. Uma festa que durou o dia todo com muita comida, bebida, drogas, fogos de artifício e muitos tiros de fuzil para o alto, para todos ficarem sabendo que chegava seu mais novo líder. Em pouco tempo, virou o verdadeiro rei do setor, todos o respeitavam e o bajulavam; tinha o poder material sobre aquelas pessoas, e era temido por todos. Vitor passou a adorar o seu reinado e não media esforços para ser reconhecido. Assumiu o controle de todas as operações de Bogo e o mantinha informado de todos os acontecimentos que vinham a ocorrer, mandava-lhe constantemente os relatórios dos lucros e do estoque e seguia as ordens vindas da prisão. Vitor tinha chegado ao mais alto grau de perdição e maldade de sua existência.

Como pode uma pessoa que foi criada dentro de um ambiente familiar com amor, sem nunca ter lhe faltado nada material, ter caído ao nível do crime?

Seus pais tiveram erros em sua criação, mas, isso não justifica ele ter chegado a cometer tantos erros. Como isso se explica?

Numa de suas belíssimas lições, constante do livro “Caminho

Verdade e Vida”, Emmanuel nos esclarece que sem a reencarnação, o mundo seria um turbilhão de desordem e anarquia, porque não conseguiríamos compreender os enigmas que nos vêm no curso do tempo, trazidos por pessoas e circunstâncias do destino, desafiando nossa capacidade de interpretá-los. Sem a reencarnação, não lograríamos, como afirma Léon Denis, solucionar o problema do ser, do destino e da dor. Somente com a chave mágica da reencarnação poderemos tomar dos pequenos e grandes esquemas, genéricos e concordantes, do particular para o geral e do geral para o particular, e equacioná-los devidamente, entrando neles até às suas últimas conseqüências, lógicas e morais.

Somente com a reencarnação podemos chegar a estas respostas; já viemos de outras vidas com as bagagens adquiridas tanto para o mal como para o bem; somente a reencarnação pode explicar como Vitor, que não lhe faltou nada, pôde cair e cometer tantos erros.

Vitor já trouxe as más tendências antes de nascer e foi por seus próprios atos e ações, que chegou a esta situação. Ele mesmo é o verdadeiro culpado de todas as suas desgraças. Ele mesmo cavou o seu próprio poço e somente ele, pode sair do poço que se enfiou.

Veja o vídeo do canal Allan Kardec TV no youtube com o título:

Programa Transição 204 - Lei de Causa e Efeito

<https://www.youtube.com/watch?v=wBkBARm6ZWI>

Parte do lucro era entregue a várias pessoas, que aplicavam o dinheiro e faziam as transferências que eram determinadas. O dinheiro, ia para todo lado, em contas de laranjas e negócios de fachadas, que funcionavam para lavar todo o dinheiro. Um esquema, muito bem montado, que pulverizava

todo o lucro da organização e não deixava rastro nenhum. Vitor era muito competente no que fazia, os “negócios” estavam bem, mas, o seu desejo enorme em consumir drogas não se afastava nunca. Tinha medo de que ela pudesse destruir toda a sua “carreira” criminosa. Mesmo que não quisesse mais usar drogas, o vício não o largava.

Quem está dominado pelas drogas, e, de repente se vê sem ela, tem uma crise horrível, que provoca sudorese, irritabilidade, depressão, taquicardia, indisposição física, falta de vontade para tudo e uma agonia interminável. É por isso que é muito difícil largar o vício. Para aguentar, somente com remédios especiais e muita ajuda de pessoas especializadas.

Conforme o grau da crise de abstinência, pode até ficar violento e cometer qualquer loucura para conseguir a droga.

“A paranoia é tão grande, que ao ficar um tempo sem cheirar, de repente, do nada, começa a sentir, como se estivesse cheirado há pouco. Isso é chamado de “Flashback”, e também é comum um tique nervoso interminável. Gases são formados nos intestinos pelo simples fato de você imaginar a droga na sua frente.”

Depoimento de um viciado.

Veja o vídeo no youtube com o título:

Crise de Abstinência as drogas- Livro 16,667%

https://www.youtube.com/watch?v=l2EFGzXRG_Y

Após ser preso como traficante na faculdade, dentro da prisão, Vitor começou a ficar sem poder cheirar cocaína, que lhe deixou fora de si. Apesar de a droga ser vendida livremente dentro do presídio, no início de sua prisão, Vitor não tinha um

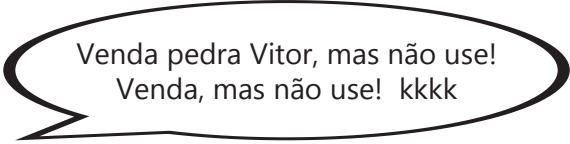
tostão para comprar. Quando chegava a ver os detentos cheirando o pó, ficava alucinado e tremendo, suando tamanha reação química em seu cérebro; chegava a sentir flatulência, tinha vontade de soltar gases sem parar. Por um tempo, sofreu distúrbios motores, sintomas depressivos, delírios, pensamentos paranoides e comportamento compulsivo, todos ocasionados pela falta da droga em seu sangue.

Até que, a convivência com Bogo o fez voltar a usar drogas, e o tirou da abstinência. Bogo, também curtia e era chegado em uma carreira de pó. Passou a participar com a permissão do chefe das rodadas de pó e passou a cheirar junto com ele, satisfazendo seu vício e o seu corpo desta substância maldita. Vitor conseguia manter-se tranquilo na presença de Bogo, porque o pó não mais faltava.

Nas conversas mais íntimas, o grande traficante sempre o alertava para nunca entrar na pedra de crack, por que a pedra o destruiria. No começo, era contra a venda do crack, por que ela destruía muito rápido os seus clientes e usuários de maconha e principalmente de cocaína. Mas, outros traficantes começaram a vender, e a pedra começou a se alastrar. Bogo não teve saída, também passou a vender o crack e pôde perceber um aumento estratosférico nos lucros que o fizeram entrar de cabeça na nova droga.

O seu preço é muito mais barato e mais acessível a todos, mas, após o uso, em poucas fumadas o usuário já fica dependente, querendo fumar outra e depois outra. O giro da mercadoria é muito maior e os lucros de quem vendem também, a droga é devastadora.

Bogo olhava para Vitor, dava uma cheirada na carreira de pó branquinha e dizia em plena gargalhada:



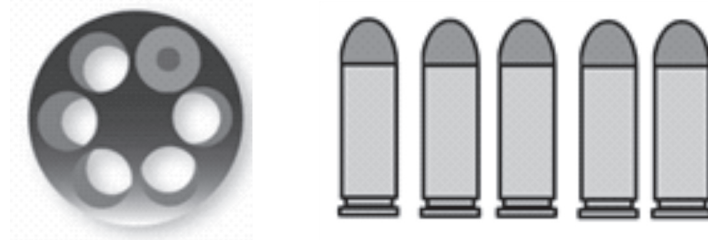
Venda pedra Vitor, mas não use!
Venda, mas não use! kkkk

Vitor, após sair da prisão e se tornar chefe da quadrilha, tinha todo o pó do mundo para cheirar. A cada dia cheirava mais e mais; a cartilagem e a pele de seu nariz já não existiam, o pó havia corroído e vivia com o seu nariz escorrendo e fungando pelos cantos por causa da inflamação nasal que a droga causa. Então, para não passar para o crack, passou a injetar a cocaína na veia para sustentar a sua aflição e matar o seu desejo incontrolável. Após alguns meses seus braços já estavam todos picados e feridos pelas agulhas, e mesmo assim, após um tempo o pó na veia também já não surtia mais o efeito esperado; seu corpo pedia mais, pedia algo mais forte.

A QUINTA BALA - CRACK, A PEDRA MALDITA.

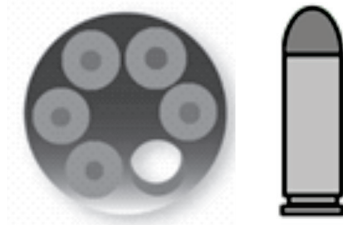
O fim chegou, Vitor carrega a quinta bala.

Pense em um revólver calibre 38, que em seu tambor vão 6 balas. Agora, pense em um louco, brincando de roleta russa, que pega este revólver e tira 5 balas, deixando somente 1 bala no tambor.



Gira a roleta e fecha o tambor, sem saber em qual local parou a bala; mira a arma contra sua cabeça, respira profundamente e aperta o gatilho. O lunático terá a chance de 1 em 6, para espatifar os seus miolos, terá 83,333% de chances de sobreviver.

Agora, pense em um suicida, que pega o mesmo revólver, e tira somente 1 bala, deixando em seu tambor 5 balas.



Gira o tambor e fecha, sem saber em qual local parou a roleta. Este louco suicida terá uma chance de 5 em 6 para espatifar os seus miolos, ou, 83,333 % de chance para morrer e apenas 16,667% de chance de viver.

$$\frac{100\%}{6} = 16,6666667 = 16,667\%$$

Um suicídio certo.

Bem vindo ao mundo de ilusão da pedra de crack, mundo este, que o usuário terá apenas **16,667%** de chances de sobreviver; um mundo em que a única certeza, será que a vida se transformará em um inferno com muita dor, sofrimento e com a certeza que será muito difícil escapar da morte.

O crack leva apenas de 10 a 15 segundos para chegar ao cérebro e já começa a produzir seus efeitos: forte aceleração dos batimentos cardíacos, aumento da pressão arterial, dilatação das pupilas, suor intenso, tremor muscular, excitação acentuada, sensações de aparente bem-estar, aumento da capacidade física e mental, indiferença à dor e ao cansaço.

Mas, se a droga leva apenas 10 segundos para chegar ao cérebro e começar a produzir estes efeitos, também tem um curto período de duração, cerca de 15 minutos apenas. A cocaína endovenosa, na veia, por exemplo, produz as primeiras reações em 3 a 5 minutos, com duração que varia entre 30 e 45 minutos. Esta característica talvez explique o poder que o crack exerce sobre seus usuários.

Veja o vídeo no youtube com o título:

Crack no organismo – Livro 16,667%

<https://www.youtube.com/watch?v=nIZExGsxir0>

A maioria das pessoas quando vão experimentar o crack, acham que se não gostarem, simplesmente, podem abandonar quando bem entenderem e não usar mais, como num passe de mágica, mas, é aí, que está o maior erro que cometem. A grande diferença é que no caso do crack, com apenas uma fumada, no máximo três ou quatro, o usuário se torna completamente viciado na droga, e aí, normalmente o dependente após algum tempo de uso, continua a consumi-la apenas para fugir do desconforto da síndrome de abstinência — depressão, ansiedade e agressividade —, comum a outras drogas estimulantes. Mal sabem que acabam de colocar as 5 balas no tambor do três oitão 38, e que à partir da primeira fumada só terão **16,667%** de chances para sobreviver. Já estão cometendo um suicídio.

Quem prejudica seu corpo com qualquer substância, está cometendo um suicídio indireto e será responsabilizado por seus atos. Muitos irmãos desencarnados vêm relatar em suas comunicações mediúnicas, o sofrimento que tiveram e ainda estão passando pelo uso de substâncias tóxicas, seja ela qual for. Alertando-nos a não cometermos este ato insano contra nosso próprio corpo.

Veja o vídeo do canal **Visão Espírita** no youtube com o título:

O Suicídio de André Luiz

<https://www.youtube.com/watch?v=gXQcDBeN2io>

O crack destrói a vida da pessoa, e são várias as consequências que a droga causa, como:

Lesão nos pulmões: ocasionados pela fumaça da pedra, levando a disfunções. Como já há um processo de emagrecimento, os dependentes ficam vulneráveis a doenças como pneumonia e tuberculose. Também há evidências de que o crack causa proble-

mas respiratórios agudos, incluindo tosse, falta de ar e dores fortes no peito.

Intoxicação pelo alumínio: o usuário aquece a lata de refrigerante, ou antenas de rádio e tv, onde fazem os cachimbos para inalar o crack. Além do vapor da droga, ele aspira o alumínio, que se desprende com facilidade. O metal se espalha pela corrente sanguínea e provoca danos ao cérebro, aos pulmões, rins e ossos.

Desnutrição: O organismo passa a funcionar em função da droga, o dependente quase não come ou dorme. Ocorre um processo rápido de emagrecimento. Os casos de desnutrição são muito comuns.

Coração: A liberação de dopamina faz o usuário de crack ficar mais agitado, o que leva a aumento da presença de adrenalina no organismo. A consequência é o aumento da frequência cardíaca e da pressão arterial. Problemas cardiovasculares, como infarto, podem ocorrer.

Degeneração: O uso crônico da droga pode levar à degeneração irreversível dos músculos esqueléticos, chamada rabdomiólise.

Oscilações de humor: o crack provoca lesões no cérebro, causando perda de função de neurônios. Isso resulta em deficiências de memória e de concentração, oscilações de humor, baixo limite para frustração e dificuldade de ter relacionamentos afetivos. O tratamento permite reverter parte dos danos, mas às vezes o quadro é irreversível.

Doenças psiquiátricas: em razão da ação no cérebro, quadros psiquiátricos mais graves também podem ocorrer, com psicoses, paranoia, alucinações e delírios.

Prejuízo cognitivo: pode ser grave e rápido. Há casos de pacientes com seis meses de dependência que apresentavam QI

equivalente a 100, dentro da média. Num teste feito um ano depois, o QI havia baixado para 80.

Perda do desejo sexual: O desejo sexual diminui. Os homens têm dificuldade para conseguir ereção.

Doenças sexualmente transmissíveis: Há pesquisas que associam o uso do crack à maior suscetibilidade a doenças sexualmente transmissíveis, em razão do comportamento promíscuo que os usuários adotam.

“O usuário rapidamente tem ruptura de caráter. A mentira passa a fazer parte de seu discurso, que associada à desconfiança pode gerar agressividade e até violência.”

“A compulsão para o uso da droga (fissura) parece ser mais forte que a desenvolvida pela cocaína nas outras formas de consumo (aspirada, injetável), impedindo qualquer uso controlado.”

Em menos de um mês, instala-se a dependência, que para muitos traz também a necessidade de roubar ou prostituir-se para sustentar o vício. O usuário perde a noção de sua vida, não cuida mais de sua higiene, deixa de se alimentar, abandona sua vida social e se entrega de corpo e alma a busca incansável da sua companheira íntima, a pedra maldita. Tornando-se verdadeiros zumbis sem consciência, sem parâmetros, pronto para qualquer ato contra si e contra qualquer um para conseguir fumar a próxima pedra.

Veja o vídeo no youtube com o título;

Crack, a vida vale uma pedra- Livro 16,667%

<https://www.youtube.com/watch?v=2zxIvhv9dKE>

O crack é o mais avassalador, o mais devastador de todo o conjunto de entorpecentes ou dos elementos químicos alucinó-

genos, que torna o seu usuário no maior dependente perigoso e debilitado existente. Torna o dependente capaz de qualquer coisa, capaz de matar ou morrer para sustentar o seu vício.

A violenta crise situacional e emocional do dependente do crack parece fugir-lhe toda a perspectiva de dias melhores. As ocorrências no terreno familiar e social vão caminhando sempre em largas vertentes para o mal e para dias piores. A vida vivida pelos envolvidos com o vício do crack parece esvaír-se entre os dedos das suas próprias mãos.

A morte não demora, podem morrer de doenças cardiovasculares (derrame e infarto) e relacionadas ao enfraquecimento do organismo (tuberculose). A causa mais comum de óbito é a exposição à violência e a situações de perigo, por causa do envolvimento com traficantes e a disputa pela pedra.

Em cinco anos a metade dos usuários morre, seja por complicações de saúde, ou associados à criminalidade, assassinatos, prostituição e doenças, o restante espera a morte, apenas **16,667%** talvez consigam se livrar e sobreviver à pedra demoníaca.

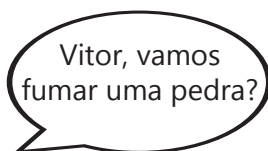
Veja o vídeo no youtube com o título:

Crack destrói todos, rico e pobre - Livro 16,667%

<https://www.youtube.com/watch?v=YcU3TIKAWRw>

VITOR FUMA A PEDRA MALDITA

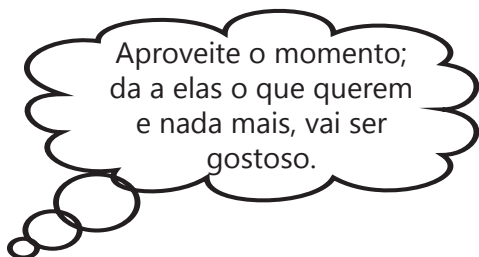
Vitor, naquela noite deu ordens aos seus capangas para cuidar da boca. Queria se divertir e seguiu para a balada; estava a fim de se distrair. Ao chegar à balada, é surpreendido por duas garotas lindas, desesperadas atrás de pedra, ambas capazes de topar qualquer parada para poderem fumar. E falam baixinho em seu ouvido:



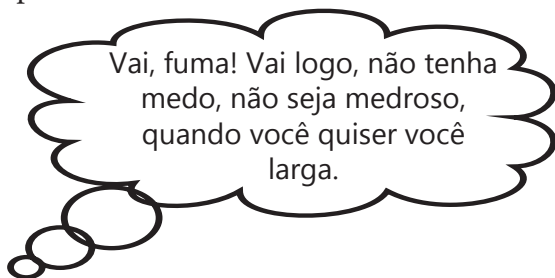
Após a proposta ficou louco, mais excitado ainda por poder fumar a pedra que estava ansiando há algum tempo e que ainda não tinha tido coragem.

Vitor até então, lutava intimamente contra este momento de fumar crack, sabia que a pedra o aniquilaria e estava conseguindo se sustentar e não cair na tentação. Contudo, seu corpo pedia mais drogas, a cocaína na veia não surtia mais o mesmo efeito que antes; seu corpo pedia algo mais forte.

A tentação insistia, em sua mente uma voz não parava de lhe soar, incentivando a ir em frente, que conseguiria administrar o seu uso; como uma voz louca bailando e rodopiando em sua cabeça lhe dizendo:

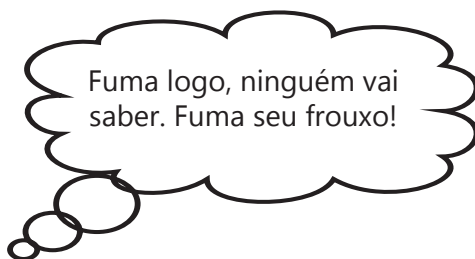


O pensamento insistiu e Vitor não resistiu. Chama seu parceiro e pede para trazer o crack. Pega as garotas e as leva para o motel. Ao chegar ao quarto, antes de qualquer coisa, elas querem fumar a pedra maldita para sentir se mais aliviadas. A vontade de fumar toma lhes conta e Vitor tira as pedras do bolso. As garotas ao verem as pedrinhas, ficam dominadas pelo desespero, ficando completamente fora de si tamanha excitação de consumir a droga. Tiram o cachimbinho da bolsa e já começam a se queimar tentando acender o fogo e estalar as pedras malditas. Após fumarem, como que anestesiadas caem pra trás na cama. Entram em profundo delírio e ficam assim por alguns minutos. Passam o cachimbo a Vitor e começam a lhe insistir para fumar. Por um minuto, lembra-se das palavras de Bogo para nunca fumar pedra, mas, a sua excitação é maior, a voz bailando e rodopiando em sua mente não para:



Enquanto as meninas estavam anestesiadas na cama, o quarto estava tomado por espíritos da mais baixa extirpe que não

iriam sossegar até que Vitor provasse a pedra maldita. Os espíritos viciados continuavam insistindo e lhe intuindo:



Somos influenciados a todo instante por espíritos; veja o vídeo com o título:

**SOZINHO? CURTA METRAGEM ESPÍRITA-BEBIDAS ALCO-
ÓLICAS ALONE?**

www.youtube.com/watch?v=oyuDnGvjLu8

Vitor não resiste, coloca a pedra na ponta do cachimbo e começa a ascender, traga a fumaça destruidora; agora, automaticamente são **16,667%** que lhe resta de vida nos próximos anos. Ao fumar teve um choque, dez segundos e começou a sentir em seu corpo algumas reações, começou a tremer todo, por alguns minutos perdeu os sentidos. Após os sentidos se refazerem no mesmo instante sua boca secou e uma sede horrível se instalou. Imediatamente a paranoia tomou conta de seu cérebro, um medo gigantesco tomou-lhe conta e começou a ficar “ligadíssimo” em tudo o que estava ao seu redor. Em poucos minutos seu corpo já pedia outra pedra, acabou se queimando várias vezes na tentativa de colocar fogo no cachimbo outra vez e fumou mais uma vez.

O crack é muito loco, uma pedra de crack nunca será suficiente, nunca. Se você fumar uma destas pedras, imediatamente, digo; imediatamente, você terá vontade de fumar outra. Não existe

curtição. Não há tempo para isso. Você só sente é vontade de fumar outra pedra, outra e mais outra.

Depoimento de um Viciado.

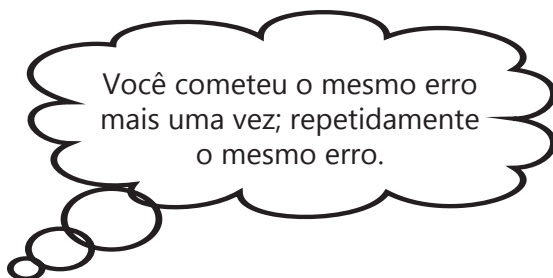
A pedra acabou e Vitor quando deu por si, era tarde do outro dia. Ficaram quase toda a madrugada e o dia fumando no quarto do motel, tamanha era a quantidade de pedra que tinha pegado. Um primeiro momento não sabia o que faria, o medo tomou lhe conta geral, uma depressão tremenda lhe dominou. Sua consciência lhe cobrava, sabia que não deveria ter fumado e que tinha ido longe demais, sentia-se um fracassado e um lixo; saiu do motel e largou as garotas na rua e foi para sua casa.

Não conseguia parar de pensar no que tinha feito, sua cabeça doía muito, seu corpo estava estranho; um tempo depois e já teve mais vontade de fumar outra pedra.

Já estava acorrentado no inferno; a pedra o dominou, tinha carregado o revólver com as 5 balas; sua vida naquele momento pertencia exclusivamente ao crack, e suas chances de sobreviver agora, dependiam somente do tambor cair na parte sem a bala, com apenas **16,667%** de chances de sobreviver.

VITOR FOGE

Vitor chegou a sua casa, olhou para o celular e levou um susto. Tinham 22 ligações e várias mensagens no whatsApp. Seus comparsas estavam todos doidos atrás dele, alguns achavam que ele tinha sido morto; já estava há várias horas sem dar notícias. Naquele momento só pensou em desmaiar em sua cama, deitou e olhando para o teto do quarto um pensamento angustiante e cheio de arrependimento tomou lhe conta, a sua consciência lhe cobrava como se estivesse feito aquilo outra vez:

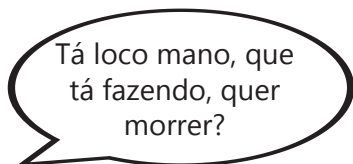


Uma tristeza sem fim lhe dominou, sem saber por que, começou a chorar; como se a sua alma relembresse de seus erros repetidos em vidas passadas e sofria por mais uma vez ter falhado, mais uma vez caiu na tentação destruidora. Sua consciência sofria com a culpa e com a certeza que o pesadelo retornaria, teria que passar mais uma vez por todo sofrimento doloroso que estaria por vir. Nova aflição lhe dominou, só que agora era a vontade de fumar a pedra que não o abandonava mais.

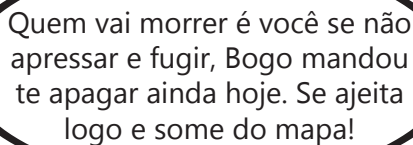
Vitor passou a fumar todos os dias e por um tempo conseguiu esconder de seus comparsas, mas, era difícil esconder por muito tempo, por que todos eles lidavam e conheciam os usuários de crack. Após alguns meses, começava a perder a cabeça, já não conseguia mais manter sua função e começava a mentir e fugir dos assuntos e decisões do grupo. A toda hora desaparecia sem dar nenhum sinal, voltando somente no outro dia. A gota d'água foi quando ficou três dias sem dar notícia, já fazia oito meses que havia fumado a primeira pedra e sua vida já estava totalmente desestruturada.

Bogo de dentro da prisão soube de todos os descasos de seu pupilo preferido e não teve dúvidas, passou o chapéu para outro traficante que estava se destacando e cumprindo com suas obrigações nas faltas de Vitor; também deu a ordem de apagá-lo do mapa, sem deixar pistas. Vitor sabia muito e tinha que morrer.

No dia da encomenda de sua morte, Vitor não havia aparecido no QG. Estava em sua casa, e um de seus comparsas, que tinha uma relação muito próxima, ficou sabendo da ordem de execução, e foi correndo para avisá-lo a tempo de poder fugir. Chegou a casa e ninguém atendia, arrombou a porta e Vitor estava caído no chão do banheiro envolto em fezes, com um cachimbo e algumas pedras de crack ao lado, uma cena deprimente. Deu lhe um tapa com força no rosto e o colocou em baixo do chuveiro com água fria; alguns segundos depois acordou espantado com a reação do amigo e meio sem entender nada perguntou:

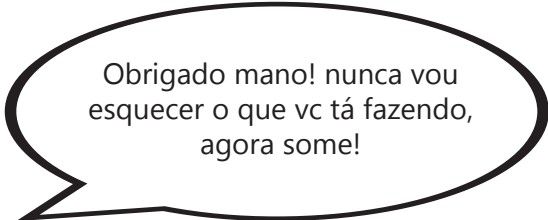


E o fiel amigo respondeu agoniado:



Quem vai morrer é você se não apressar e fugir, Bogo mandou te apagar ainda hoje. Se ajeita logo e some do mapa!

Vitor conhecia bem Bogo, e quando dava uma ordem não tinha volta, levantou do chão e lavando-se rápido, chorando falou:



Obrigado mano! nunca vou esquecer o que vc tá fazendo, agora some!

Vestiu-se rápido, pegou o cachimbo inseparável, algumas pedras de crack, dinheiro e colocou um boné para disfarçar. Saiu pelos fundos, passou por dentro do pátio dos vizinhos até chegar à rua de trás; entrou no primeiro coletivo que estava passando e sumiu. Algumas horas depois o novo chefe do grupo em companhia de mais três capangas chegaram à sua casa para dar o fim, porém, entraram e constataram que suas coisas estavam todas lá; não suspeitavam que houvesse sumido, apenas deveria estar fumando pedra em algum canto não muito longe. O novo chefe deixou um capanga de vigia em sua casa e voltou para o QG.

O tempo foi passando e Vitor não deu mais as caras, ninguém mais tinha notícias de seu paradeiro. Os boatos corriam, alguns diziam que havia fugido, outros falavam que havia morrido tamanho o grau de fissura que já se encontrava. O novo chefe, para não perder a moral com Bogo, deu Vitor como morto, queimaram as suas coisas e outro traficante assumiu a sua casa.

Vitor após entrar naquele coletivo, sua única certeza era a que tinha que sumir da cidade, que mais cedo ou mais tarde o achariam e o matariam, conhecia todas as táticas de seus comparsas e que em outra cidade longe, nunca mais iriam lhe achar. Do coletivo, parou no terminal e pegou outro coletivo que iria para rodoviária da cidade, chegando lá, pegou um ônibus interestadual até a capital do estado vizinho.

Chegando ao seu destino, fumou todo o seu crack ali mesmo na rodoviária interestadual, e aí, a procura pela pedra se reiniciou, teve que ir atrás de mais pedra; foi para o centro da cidade onde se juntou a outros usuários de crack, por ali ficou perambulando como um zumbi atrás da pedra maldita. Após três meses estava irreconhecível, magro, barbudo, cabelo todo sujo e desarrumado, suas roupas todas em retalhos e fedendo. Passou a viver roubando e mendigando para poder sustentar seu vício. Topava qualquer parada por uma pedra de crack, não existiam mais regras ou conduta em sua vida, a única regra era conseguir sempre mais uma pedra, não importando o que fosse preciso fazer para conquistá-la.

Uma das noites ao relento, quando não estava mais sob o efeito da droga, podia perceber que realmente estava sozinho, não era mais ninguém, havia chegado ao fundo do poço de sua vida. Ficava pensando onde estavam todos os seus amigos de festas e bebedeiras sempre ao seu redor, seus amigos do pó, os puxas sacos lhe pedindo favores, as mulheres interesseiras atrás de drogas, todos haviam sumido. Ali no lixo do mundo, no meio de fezes humanas e de animais, no meio dos trapos e restos de papelão, estava sozinho, era somente ele e seu cachimbo e nada mais.

Veja o vídeo no youtube com o título:

Crack a vida no lixo – Livro 16,667%

<https://www.youtube.com/watch?v=2uOTMNoym5s>

As lágrimas caíam de seu rosto ao lembrar-se de seus pais, as únicas pessoas que o amaram e lhe deram carinho na vida. O remorso lhe doía e pela primeira vez começava a reconhecer que não havia dado o valor aos seus pais. Todo o sofrimento e desilusão que tinha os feito passar; era uma dor muito grande, sentiu vergonha de si mesmo. Sua mãe morreu por sua culpa e o seu pai ele havia enxotado e afastado de sua vida. O arrependimento era grande, não podia mais voltar atrás, em sua concepção era tarde. Não tinha mais forças para lutar e seguiria a vida daquele jeito, fazendo de tudo por uma pedra de crack e vivendo como um verdadeiro zumbi até a sua morte.

Reconhecia enfim, que a droga o havia derrotado, agora a sua vida era apenas aquele único vazio no tambor do revólver com **16,667%** de chances de sobreviver.

Contudo, aquele arrependimento do fundo do coração era o início de quem sabe, começar a enxergar a luz brilhando através do buraco do tambor, bem no fundo do tambor do revólver, onde deveria ter uma bala de chumbo e pólvora, ainda podia se ver uma luz ao longe.

Parte 2 – Em vidas passadas

ROMA 79 d.C.

Flávio nasceu em Roma na primeira década do primeiro século da *Era Cristã*. Seus pais, Sabino e Flavia lhe proporcionaram um ambiente próspero e muito refinado; seu pai, a cada dia ficava mais poderoso dentro do Império Romano, foi ascendendo sendo Questor, Edil, mais tarde Pretor e chegando a Consul. Era sempre muito ocupado com o Império e com suas jornadas de viagens, dedicava sua vida a política e aos negócios. Muito atarefado, acabou sendo um pai totalmente ausente, nunca tendo tempo para os filhos. Sua mãe Flavia, não era diferente, uma verdadeira dama do Império, muito bela e vistosa, sempre muito ocupada em cuidar de sua beleza e de seus afazeres corriqueiros. Ambos acabaram delegando a criação de seus filhos, para os empregados e para os professores.

Flávio tinha tudo que precisava materialmente, porém, lhe faltava o principal, que era o amor e a presença de seus pais, cresceu sem saber o que era este afeto primordial. Isso lhe causava um desconforto, e ajudou em certo ponto a provocar uma frustração que se transformava em revolta.

Foi criado junto com Tibério, garoto inteligente de uma família ainda mais poderosa dentro do Império. Tibério sofria perseguição da madrasta, que fazia de tudo para anulá-lo da convivência com o pai, chegando a matar a sua mãe e rival. Flávio e Tibério desde pequenos não se largavam, a criação conjunta os uniu e juntos foram educados por professores e

criados, fazendo os dois crescerem como verdadeiros irmãos inseparáveis.

Eram amantes das artes, especialmente da música e da poesia. Progrediam a olhos vistos, fazendo que seu professor tivesse grande orgulho de seus dois alunos dedicados. Tanto um como outro fizeram de suas amizades o apoio afetivo que cada um precisava, até que um dia, Flávio sofreu duro golpe e foi proibido de conviver com Tibério. Sua terrível madrasta havia proibido a convivência com o grande amigo, muito ardilosa, inventou que o jovem estava louco e epilético; deixando-o isolado e proibido de companhias. Ela arquitetou e tramou um plano para anular totalmente Tibério do convívio com seu pai, e foi o que conseguiu; depois o envenenou com ópio em seu vinho. O ópio era muito usado como veneno em bebidas.

Aos 15 anos, Flávio sofreu a grande perda de sua vida, amava o seu grande amigo mais que tudo; um desgosto terrível lhe dominou por um bom tempo, tornando a sua vida amarga e deprimida. O ópio surge em sua vida de forma muito marcante, surge na forma de morte e se depara com a substância pela primeira vez.

Após o grande trauma da perda de seu amigo, o tempo passa e Flávio começa a despertar para outros assuntos. Jovem, astuto e inteligente, amante das artes militares e com uma grande oratória de empolgar, começa a despertar para novos objetivos. Além de começar a trilhar novos rumos de sua carreira, descobre também outras atrações, os prazeres da carne com as mulheres e o vinho, que já começavam a transformar e dominar o seu estado moral, fazendo destes prazeres a sua companhia inseparável.

Entra para carreira militar, fascinado pelas glórias e conquistas, e investe toda sua força e juventude partindo para várias incursões militares. Numa destas incursões, sofre um revés e precisa ser medicado com ópio, que era usado para conter a dor e

fazer os soldados dormir, anestesiando-lhes totalmente. Mais uma vez, entra em sua vida de uma maneira positiva, em forma de vida lhe ajudando a curar e se medicar, aliviando as suas dores para poder se recuperar.

Entre as idas e vindas da carreira militar, se tornou um rapaz promissor, dedicado e responsável aos seus afazeres, tinha liderança e conseguia cumprir com seus objetivos. Mas, o mesmo povo que o adorava, lhe atacava pelas costas, era mal falado; as suas histórias vinham se acumulando, tinha a fama de ser um jovem depravado, que vivia bêbado e praticava todo tipo de orgias nas festas do império. A verdade era que Flávio realmente tinha um problema muito grave e que estava lhe consumindo aos poucos; verdadeiro boêmio em todos os lugares, não faltava a uma festa promovida pelo Imperador e pela alta classe da sociedade, se entregava de corpo e alma as suas piores paixões, sendo um grande incentivador e organizador dos eventos perniciosos.

O dia D de sua vida estava chegando. Flávio, ainda não tinha tido a oportunidade de beber o antídoto famoso e milagroso, que fazia a pessoa perder os sentidos, dando coragem ao usuário praticar qualquer ato nunca antes pensado, e que proporcionava um prazer nunca visto. Flávio ouvia as histórias do tal antídoto fascinado, que o Imperador e seus acompanhantes ficavam em transe após bebê-lo, praticando atos impensados de libertinagem. Flávio ainda não tinha provado do néctar dos deuses, como era chamado o elixir; sua produção era muito pequena e somente o Imperador dispunha do tal líquido precioso, que era feito por seu médico pessoal.

O Imperador resolveu fazer uma festa como nunca antes de tamanha pompa e grandeza. Dias antes, tinha pedido a seu médico Titanus, que fabricasse em grande quantidade o antídoto fascinante; queria o Imperador, que todos os seus convidados

pudessem provar e ter a satisfação de ter aquele mesmo prazer que tinha com a bebida. Para a noite festiva, selecionou os melhores serviçais do sexo e as mais belas servas do Império para que ficassem em prontidão e a disposição da festa em certo momento por ele indicado. O que o Imperador realmente estava planejando, era fazer uma grandiosa orgia sexual com todos os seus convidados embriagados pelo elixir.

No dia da grandiosa festa, quando todos já estavam animados com o vinho, surge o Imperador e anuncia um magnífico presente, mandando servir o antídoto do prazer para os convidados. Entram os serviçais e começam a servir, um por um, sem deixar ninguém sem provar o tão famoso elixir. A música não para e após alguns minutos, começam as primeiras manifestações de embriagues e de completo êxtase que vai aumentando até todos estarem no mesmo patamar. Imperador vendo aquilo se divertia como louco; resolve colocar seu plano em prática e manda entrar os profissionais do sexo nus, que em meio de todos os convidados abusam na sedução. O efeito da droga, já havia dominado todos os presentes, que também entraram na mesma vibração. O plano tinha dado certo, como um louco alucinado o Imperador depravado queria estar em cada canto da festa, participando de sua criação. Pela manhã, uma imagem de profunda tristeza e desolação, uma imagem do que as drogas podem fazer com os seres humanos. Um monte de corpos sujos, deitados, dormindo desmaiados uns por cima dos outros, alguns vomitando e outros fazendo necessidades pelos cantos; uma verdadeira imagem da bestialidade humana, um retrocesso à barbárie e animalização do ser.

Flávio havia provado o elixir como todos os outros convidados e como um animal se esbaldou com tudo aquilo; aquele tinha sido o dia D de sua vida. Após aquele dia a sua vida mudaria completamente. Flávio havia descoberto a outra faceta obscura

que o homem fez do ópio, transformou a substância usada para salvar vidas em droga de recreação; uma faceta da droga, disfarçada pelo prazer momentâneo, um disfarce que o homem usa para esquecer-se dos problemas da vida; mas, na sua ingenuidade não percebe que é um disfarce mortal da droga, usado como veneno para destruir com o disfarce do prazer e da alegria.

A palavra ópio em grego significa suco, o qual é obtido realizando-se incisões na cápsula de uma planta quando ainda verde, denominada Papaver somniferum, mais popularmente conhecida como papoula do Oriente. O ópio é produzido a partir deste suco resinoso, que é um látex leitoso e coagulado, que depois de seco, torna-se uma pasta de cor acastanhada que é fervida para transformar-se em ópio, que por sua vez tem um cheiro típico e desagradável manifestando-se potencialmente com o calor e de sabor acre e amargo. A medicina já naquele tempo o utilizava, assim como os alcaloides que ele contém (morfina e papaverina), nenhuma outra droga tem um poder analgésico e um efeito hipnótico de dar sono comparável e apenas isso faz dele uma necessidade de terapias múltiplas, especialmente remédio para dor.

As drogas, são antigas na história da humanidade, o ópio desde os Sumérios a 5 mil anos já era conhecida como a planta da alegria. No Egito antigo e na Grécia antiga também existem resquícios da papoula e de inscrições em papiros de misturas do qual o ópio já fazia parte. Era usado nos cultos dos deuses gregos como a droga do esquecimento.

O ópio teve grande importância na civilização Romana, chegando até a ser cunhado em moedas, tamanho era sua importância, simbolizando o sono e a morte, no qual além de remédio era usado como veneno, e também usado como droga de recreação, mascado ou ingerido com outras substâncias. Dentro da alta sociedade ro-

mana era consumido como elixir que eram fabricados pelos médicos; geralmente era misturado a mel e outros ingredientes, fazendo uma bebida melada, espécie de xarope que continha 30% de ópio e 70% de outras substâncias, inclusive carne de cobra. O elixir tinha um poder de levar as pessoas a efeitos hipnóticos, eram usados pela maioria dos imperadores e a alta classe romana que dispunha para seus gozos e estripulias. Nero chegava a tomar um litro do antídoto por dia, chegando a consumir 75 gramas de ópio puro, que o ajudava a cometer as loucuras, demência e a perversão sexual, dos quais o tornou famoso na história, como um dos governantes mais depravados que se tem notícia, fazendo atos criminosos como o de ter colocado fogo em Roma e culpado os Cristãos.

Veja o vídeo no youtube com o título:

Ópio, história das drogas ate império romano -

Livro 16,667%

<https://www.youtube.com/watch?v=v6uHR6uHAC8>

A maioria da alta classe queria possuir o elixir que o Imperador tomava todos os dias; o médico Titanus passou a ficar conhecido como inventor do elixir. Seu antídoto começou a ser muito procurado, fazendo que dedicasse sua vida de médico mais como produtor da droga, passando a viver em função do antídoto que o transformava em um homem poderosíssimo dentro do império. Sabia muito bem o poder alucinante e viciador que a droga causava em seus clientes, tinha o conhecimento que o elixir destruía as vidas, mas, nem por isso parou de produzi-lo.

Flávio estava enfeitiçado pelo elixir, aquilo era diferente e fazia efeito muito rápido; foi à procura do médico Titanus, queria conseguir mais daquele líquido precioso. O seu Pai, já dispunha de muito poder dentro do Império e o médico muito astuto, viu

grandes oportunidades em Flávio que já era muito conhecido e tinha grande influência no meio militar. Tornaram-se grandes amigos, e o ajudou a espalhar o seu elixir no meio militar. Mas, a amizade começou a prejudicar a sua vida, Flávio já consumia o elixir todo final de semana, estava completamente enfeitiçado pela bebida que tinha o poder mágico de viciar seus usuários rapidamente.

Casou-se, em pouco tempo sua esposa veio a falecer, para consolo e remédio, o ópio se tornava seu amigo mais fiel. Mais tarde se casou novamente, e acabou separando-se, mas, nunca se separava da farra e festas junto de seu elixir mágico.

O poder da família aumentava, seu pai cada vez mais poderoso e forte fazia de seu filho Flávio, também mais poderoso no meio militar. Poderoso, achava que podia fazer tudo, mas, estava totalmente preso e dependente do ópio, já não conseguia mais viver sem o elixir dos “deuses”, que era o seu melhor companheiro.

Sua vida se tornou uma vida de aparências, no qual de dia, queria passar ser uma pessoa responsável e amável, mas, escondido nos refúgios das sombras se entregava ao prazer e ao sadismo. De dia, controlava os negócios e as pessoas, mas, no silêncio do seu interior estava desesperado e não tinha mais poder sobre si mesmo, porque não conseguia controlar o desejo ardente de consumir a droga, que lhe tirava o sono e a vida aos poucos.

Flávio tornou-se muito poderoso sobre os homens, contudo, não teve um mínimo de poder sobre sua mente. Com todo o poder material e governamental em suas mãos, não tinha o mínimo poder sobre sua alma e o seu corpo.

Poderoso não é aquele que tem poder sobre os outros, mas sim, aquele que consegue ter poder sobre si mesmo, controlando-se e combatendo seus vícios e suas paixões inferiores, vencendo suas

lutas pessoais, domando seus instintos e se melhorando a cada dia. Sêneca, o grande Filósofo Romano da época, vendo todos os poderosos Imperadores, Senadores e membros da alta cúpula, muitos deles perdidos pelos prazeres mais baixos e dominados pelo Elixir viciante, cunhou na história a grandiosa frase que diz:

“HOMEM PODEROSO É AQUELE QUE TEM PODER
SOBRE SI MESMO” SÊNECA

Flávio, sem poder sobre si e totalmente fraco, dependente e escravo do ópio, aumentava a cada dia a dose que já não era suficiente. Um dia a dose foi tão alta que seu corpo se esvaiu, seu coração não aguentou e a overdose lhe matou. Seu médico, o mesmo que lhe fornecia a droga, ocultou a verdadeira causa, atestando ser uma febre sem explicação, mas Titanus em sua consciência sabia que tinha a sua parcela de culpa por mais aquela vida que partia, sabia que seu produto demolidor havia feito mais uma vítima.

Sua morte ficou marcada como morte por febre desconhecida, muitos dizem que foi envenenado por seu irmão, mas a sua morte foi causada pelo ópio, usado como droga recreativa. A verdadeira febre estava em sua alma, à verdadeira doença que lhe matou estava em seu espírito, e, somente ele mesmo, poderia ter se curado.

No leito de morte, Flávio disse uma frase, “somente cometi um erro”, e não conseguiu terminá-la morrendo logo após. Talvez quisesse dizer que o único erro de sua vida tenha o de ter experimentado o elixir mágico, talvez, tivesse reconhecido o erro em seu leito de morte.

O elixir, que com sua magia lhe aprisionou por quase toda

sua vida, ainda lhe aprisionaria por vidas futuras que estariam por vir; havia se acorrentado as drogas por muitos séculos.

Veja o vídeo no youtube com o título:

Vencer a si mesmo, o verdadeiro herói – Livro 16,667%.

<https://www.youtube.com/watch?v=sbvnEmkSI2Y>

LISBOA 1540 d.C.

Era manhã e o frio era intenso, a lareira acesa esquentava e iluminava o escritório; muitos mapas fixados nas paredes e pela mesa muitos livros e papéis desarrumados. Um cheiro desagradável dominava o ambiente e podia escutar o som da madeira queimando e estalando na lareira, também, de tempos em tempos o som da morte se fazia ouvir, era o som das baforadas e aspiradas do cachimbo mortal. No canto do escritório, Martim estava deitado numa cama improvisada com a cabeça de lado, e dava mais uma tragada de seu cachimbo comprido e esquisito. Encostava a ponta na chama de uma lamparina pequena e com uma pinça ficava ajeitando a massa de ópio, fazendo bolinhas e colocando no buraco do cachimbo para conseguir queimar e produzir a fumaça. Após algumas boas tragadas abandonou o cachimbo no chão e muito tonto desmaiou tamanha força da droga em seu corpo. Era uma imagem deprimente, um jovem magro e desnutrido, quase esquelético, desmaiado no escritório; totalmente entregue ao vício de fumar ópio.

Viajando em sua destruição, não percebe que seu destino esta prestes a se transformar; alguns minutos se passam e a porta é aberta com toda força e brutalidade por dois homens. Martim acorda assustado e meio tonto ainda com o efeito da droga, os homens sem explicação pegam no a força, com um pano o amordaçam, amaram suas pernas e suas mãos e colocam-no dentro de um saco, dando várias voltas com a corda, anulando lhe totalmente as chances de se soltar.

Não se sabe bem ao certo quando o ópio começou a ser fumado, alguns afirmam ter começado por volta do século VII na atual Turquia, espalhando-se por toda Europa. Nos comércios marítimos, os Portugueses levaram o ópio a ponto de ser fumado para a Ásia, mais tarde, a Inglaterra dominou a sua produção e distribuição na Ásia, popularizando o seu consumo e chegando a causar duas guerras contra a China, que vendo seus habitantes sendo destruídos pela droga, criaram uma lei proibindo o ópio em seu território, mas, a Inglaterra com sua força não aceitou, e declarou guerra a China, que ficou conhecida como a Guerra do Ópio.

Em sua forma fumada, o ópio é muito mais devastador que sendo ingerido. Colocado em um cachimbo, depois de inalada a fumaça se faz devastadora dentro do corpo. A droga é tão forte que fumam-na deitado, porque após as tragadas, o usuário não consegue dominar mais seu corpo, chegando ao desmaio.

Veja o vídeo no youtube com o título:

Ópio e heroína processo, fumando ópio, drogas - Livro 16,667%.
<https://www.youtube.com/watch?v=Bc2asUcLOKc>

Martim nasceu no século XVI em Lisboa, seu pai Antônio, era comerciante com muito prestígio e realizava muitos negócios com a Coroa do Reino de Portugal. Era exímio negociante, muito habilidoso comprava produtos vindos de vários lugares e os revendia, obtendo muito lucro em cima de suas transações. Sua mãe Catarina cuidava dos afazeres do lar com os criados, muito amável com todos, era respeitada e admirada por sua inteligência e tato em lidar com as pessoas.

Era o menino de ouro da família, Catarina cuidava de todos os mimos de seu filho, o menino tinha o que queria e nada lhe era

negado, desde que cumprisse com os desígnios que seu pai esperava do seu futuro sucessor. Martim, cresceu pressionado pela ambição de seu pai, tinha a obrigação de se dedicar aos estudos da navegação, por isso, vivia em cima dos livros e das cartas de navegação. O sonho de seu pai era ver seu filho um grande mercador marítimo, queria que seu filho realizasse os seus próprios sonhos que sempre almejou e que não pôde realizar. Depositou em Martim o seu sonho frustrado, nutria a esperança de ver seu filho marcado na história como um grande mercador e comerciante das rotas comerciais. Sua ambição era poder comprar os produtos diretos da fonte, sem intermediadores que lhe tiravam percentagem grande do lucro, assim, transformando a sua família em uma das mais poderosas de toda a Europa.

Antônio não se importava com que seu filho Martim gostasse ou nutria fazer, não se importava que Martim talvez não quisesse ser navegador e mercador, não passava em sua cabeça que seu filho poderia escolher seu próprio futuro. Sua ambição e seu orgulho, de ver em seu filho a conquista de seus sonhos, iriam causar sérios traumas em Martim e ajudá-lo-ia a procurar uma fuga da tremenda pressão que recebia.

Cada ser humano é único, com sua própria caminhada rumo à iluminação; cada um tem o seu próprio caminho. Um erro tremendo, quando pais querem ditar a caminhada que seus filhos devem trilhar, sendo, que este já tem uma caminhada perfeitamente pré-programada no plano espiritual. Fazem planos para os filhos, conforme os seus sonhos não realizados em suas caminhadas frustradas, e, não entendem que forçando os filhos a trilharem os caminhos contrários a sua programação, causaram danos muito graves em suas existências. Por isso, vemos muitos casos de pessoas infelizes em seu trabalho, totalmente desmotivadas e incapacitadas, que, não

aguentando o fracasso e pressão, acabam atrás de uma fuga, caindo nas bebidas e nas drogas, e até mesmo fugindo da vida com o suicídio.

Os filhotes de pássaros quando aprendem a voar, tomam o seu próprio rumo, alçando os voos da liberdade, escolhem as suas próprias rotas rumo ao seu crescimento. Pais sábios, após ensinar seu filho a voar, deixa o filho voar com suas próprias asas, por que sabem que se o filho escolher rotas erradas e cair, aprenderá a se levantar sozinho, ficando muito mais forte e corajoso para enfrentar os novos voos que a vida lhes forçará a seguir. Assim, estará em sua rota certa, no grandioso voo da perfeição.

Veja o vídeo no youtube com o título:

Preciso voar com minhas próprias asas. Livro 16,667%.

<https://www.youtube.com/watch?v=-oOxd-O--Rc>

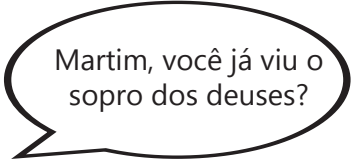
Martim cresceu atormentado com as cobranças de seu pai, a pressão era muito grande e estava a ponto de explodir. Vivia triste e cabisbaixo porque não queria ser mercador marítimo, tinha pavor dos mares, não queria navegar. Martim tinha cultura refinada e queria trabalhar no mundo das artes, gostava de música e de escrever, ansiava trabalhar nessa área, mas sabia que seu pai nunca aprovaria o seu gosto, por isso mantinha seu desejo em segredo absoluto.

Os momentos alegres da sua vida eram com os seus amigos de escola, onde conseguia fugir um pouco da pressão e soltar-se, colocando o seu potencial e seu dom em ação, destacando-se quando o assunto era artes de um modo em geral. Por outro lado, começava a conhecer as farras junto à bebida, muito vinho que o ajudava a esquecer de seu pai e do seu futuro como navegador. Martim que já possuía uma tendência de vidas passadas com as

drogas; acabou se deixando seduzir pelas entidades traiçoeiras, sempre a espreita para lhe destruir, e, entregou-se a nova vida de boêmio, abusando e fazendo do vinho o seu melhor amigo.

Na mesa de bar, conheceu o dono do estabelecimento. Tomas era um moço de uns 30 anos, muito esperto e ardiloso em seus negócios; quando soube que Martim era filho do comerciante Antônio, ficou interessado na futura amizade. Investiu na amizade, e conquistou facilmente a confiança de Martim, tornando-se grandes amigos, fazendo com que frequentasse seu bar quase todos os dias. Tomas era cliente do grande comércio de Antônio, comprava alguns produtos para revender em seu estabelecimento, e percebeu que Martim não entendia nada dos negócios de seu pai Antônio, mal sabia, que o próprio vinho que ele tomava naquele bar, era comprado do comércio do seu pai. Tomas nutria ódio de Antônio, que o cobrava sempre altos juros quando atrasava os pagamentos das mercadorias, principalmente do ópio que comprava também para revender; Antônio era quem distribuía o ópio para os revendedores de Lisboa. Vendo a total ingenuidade de seu novo amigo, armou um plano para fazer com que Antônio sem saber, pagasse-lhe todos os juros que sempre lhe cobrava.

O estabelecimento de Tomas, nos fundos, possuía um quarto exclusivamente preparado para seus clientes de ópio. No quarto haviam quatro camas improvisadas e uma mesinha ao lado, e ali, eram colocados os apetrechos para tragar o ópio. Certo dia, sem nenhum usuário viciado no quarto, preparou a arapuca para pegar Martim. Havia somente um recente usuário, que ainda não estava dependente da droga e não expressava a desnutrição em seu corpo, que poderia assustar Martim. Tomas aproveitando a oportunidade perguntou a Martim:



Martim, você já viu o sopro dos deuses?

Martim com olhar irônico, sorrindo respondeu:



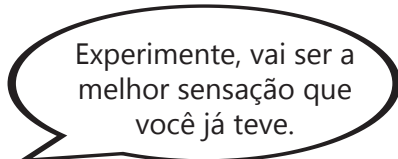
Sopro dos deuses! Não, nunca vi.

Então, Tomas o levou ao quarto no fundo da casa. Entrou no quarto cheio de fumaça, com um cheiro diferente, havia um homem sentado na cama com um cachimbo comprido, começando os preparativos para tragar, e disse:



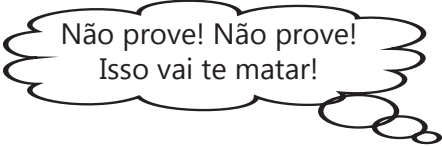
Olhe isso!

Ficou esperando o homem tragar, após ascender o cachimbo, deu uma boa tragada e após alguns segundos começou a sentir o efeito e ficar em completo êxtase, completa formosura, curtindo a fumaça em seu corpo. Martim olhava aquilo meio inquieto e assustado, algo lhe dizia para ir embora daquele lugar; Tomas pegou o cachimbo e o entregou:



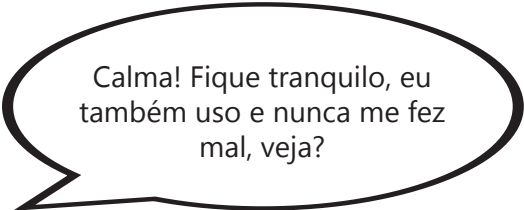
Experimente, vai ser a melhor sensação que você já teve.

Na mente de Martim, uma voz em sua consciência o dia todo estava lhe alertando para não ir ao bar naquele dia, e naquela hora um novo pensamento muito forte lhe veio à mente:



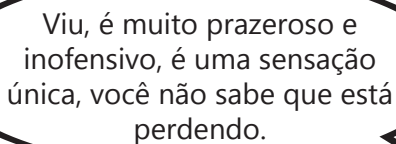
Não prove! Não prove!
Isso vai te matar!

Ao mesmo tempo, uma lembrança triste lhe assolou, como se conhecesse toda aquela história e estava ali para superar e resistir a tudo aquilo. Pensou em sair do local e ir embora. Mas Tomas muito esperto e habilidoso lhe acalmou:



Calma! Fique tranquilo, eu
também uso e nunca me fez
mal, veja?

Pegou o cachimbo e deu uma tragada, mas não engoliu a fumaça, segurou em sua boca por algum instante e como um ator soltou devagar, se mostrando relaxado e muito prazeroso; após alguns segundos olhou para Martim e disse:



Viu, é muito prazeroso e
inofensivo, é uma sensação
única, você não sabe que está
perdendo.

Meio receoso acabou cedendo, a confiança que sentia no amigo era muito grande. Pegou o cachimbo de suas mãos, respirou fundo e mandou ver. Ao inalar a droga, a fumaça entra em seus pulmões e logo em alguns segundos chega a seu cérebro. Começou a sentir dormência e a tontear, e tombou na cama ao seu lado. Após se refazer, Tomas fez com que inalasse por mais algumas vezes a fumaça do ópio, já imaginando a quantia de dinheiro

que iria tomar de seu novo “amigo” e de seu pai Antônio; já contabilizava os futuros lucros.

Martim gostou do ópio, que lhe ajudava a esquecer dos seus problemas e perturbações que tinha em sua casa; era o início de uma vida de muito sofrimento. Dali em diante, sua vida se transformaria drasticamente.

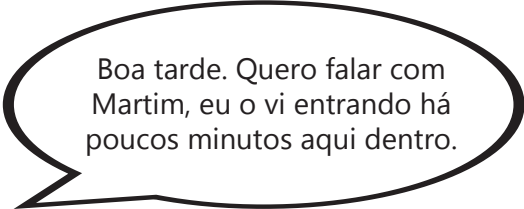
Naquela noite, antes de dormir, um medo tremendo lhe tomou conta, sentia em seu foro íntimo, que aquilo que fizera não seria bom para a sua vida. Sua consciência gritava como se tivesse cometido um crime muito grave; não conseguiu dormir naquela noite, tamanho medo que lhe dominou, e acabou decidindo que não iria mais inalar aquela fumaça.

Após uma semana sem aparecer no bar de Tomas, a todo instante sentia se atraído para o bar, à lembrança daquela fumaça em seu corpo lhe fazia falta, pensou dar somente mais uma tragada que nenhum mal lhe faria, queria sentir mais uma vez aquela sensação. Com uma força estranha, como um imã lhe puxando para perto do ópio, se dirigiu até o bar, para a alegria de Tomas quando o viu. Foi direto para o quarto, queria fumar pela última vez; mais uma vez tragou por toda à tarde, só voltando à noite para sua casa. Mas, infelizmente não foi à última vez, voltou na outra semana e fumou novamente, e passou a fumar todos os finais de semana, até que começou a fumar no meio da semana, e depois, até passar a fumar dia sim e dia não, e, em alguns meses já estava fumando todos os dias.

Martim se tornou um de seus melhores clientes, começou a ficar mais desleixado e a deixar os estudos de lado, passou a mudar o ritmo da sua vida. Após alguns meses, estava completamente viciado e dependente da fumaça que exalava de seu cachimbo. Comia pouco e começou a emagrecer drasticamente. Em casa dizia sair para estudar, mas sua mãe sentia que algo está errado; suas

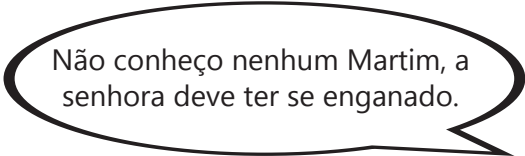
roupas fediam e sabia quando seu filho estava mentindo, porque agora a mentira começou a fazer parte de sua rotina.

Inconformada com as atitudes do filho; resolveu segui-lo, determinada a descobrir o que estava acontecendo. Catarina, durante o almoço perguntou-lhe aonde iria naquela tarde, e Martin, sem jeito, lhe respondeu que iria estudar na casa de um amigo. No começo da tarde, ao ver que o filho saiu como de costume, foi em sua perseguição, acompanhando os seus passos, e seguiu o, até entrar no bar. Esperou por alguns minutos e vendo que não saía do bar, foi até lá. Ao entrar, não o encontrou, e perguntou a Tomas que atendia no balcão:



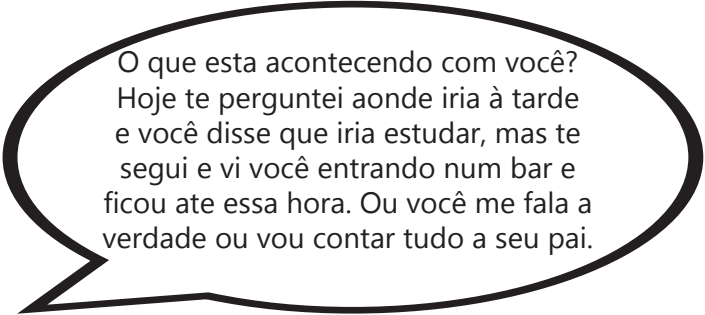
Boa tarde. Quero falar com Martim, eu o vi entrando há poucos minutos aqui dentro.

Tomas levou um choque, nervoso respondeu:



Não conheço nenhum Martim, a senhora deve ter se enganado.

Catarina notou que o rapaz estava nervoso. Num surto de raiva saiu, e ficou por um tempo na espreita, pra ver se o seu filho saía daquele lugar, mas após algumas horas desistiu e voltou para casa. Martim chegou a casa somente à noite, sua mãe estava a sua espera em seu quarto. Ao vê-la tomou um susto enorme e Catarina firme foi logo lhe perguntando:



O que esta acontecendo com você?
Hoje te perguntei aonde iria à tarde
e você disse que iria estudar, mas te
segui e vi você entrando num bar e
ficou ate essa hora. Ou você me fala a
verdade ou vou contar tudo a seu pai.

Martim respeitava muito sua mãe, não tinha para onde correr. Direto e sem rodeios lhe respondeu:



Mãe! Vou te contar a verdade, estou
viciado em ópio, não consigo mais ficar
sem tragar aquele cachimbo.

Catarina ficou sem reação, tinha o conhecimento que muita gente fumava ópio e que seu marido comercializava, mas não sabia o tamanho da dependência e do problema que ele causava. No primeiro momento ficou tranquila, não tinha noção do tamanho do problema e achava que poderia ser resolvido facilmente. Abraçou seu filho com muito carinho e disse que iria ajudá-lo a sair daquela situação. Martim prometeu-lhe que tentaria ficar longe do bar e Catarina se comprometeu em cuidar para que se mantivesse a distância daquele lugar.

Martim conseguiu ficar três dias sem ir até Tomas, não aguentando mais, fugiu; e a cada nova tentativa de ficar longe do bar, fugia novamente. Catarina começou a ver que o problema era muito pior do que imaginava, não estava conseguindo resolver,

não tinha mais o que fazer, não conseguia mais conter seu filho, a única solução era abrir o jogo a Antônio. Após contar a seu marido toda a situação, a raiva tomou-lhe conta, foi até o quarto de seu filho e deu-lhe um tapa no rosto e um grande sermão, proibindo-lhe de voltar a fumar. Catarina teve que entrar no meio, tamanha violência e raiva que bateu em seu filho. Para Antônio, o que estava em jogo era o seu sonho e o seu orgulho dentro da corte portuguesa; proibiu seu filho de sair de casa, mantendo um funcionário cuidando da porta de seu quarto.

A abstinência da droga começou a fazer efeito, a cada dia aumentava mais e mais, e Martim começou a ficar desesperado; como um louco quebrou a sua janela e foi para o bar. Sempre dava um jeito de fugir e Antônio, também viu que o problema era muito maior que imaginava; não estava conseguindo segurar seu filho. Não podia fazer nada contra o vendedor Tomas, porque, era ele mesmo quem fornecia a droga para o consumo no bar. A raiva contra Tomas era tamanha que pensou em matá-lo, com mais calma pensou melhor e desistiu da ideia absurda. Pensou melhor e resolveu deixar que seu filho consumisse o ópio em sua própria casa, evitando as fugas e ficando assim, longe dos boatos e da vista de todos. Pegou ópio em seu comércio e levou para sua casa, deixando que seu filho consumisse em baixo de suas barbas, assim, pelo menos iria parar de quebrar toda a casa; para a tristeza de Catarina que definhava de tristeza com a situação de seu filho.

Antônio improvisou no escritório de sua casa, uma cama para que ficasse por lá quando quisesse consumir a droga devastadora. O escritório que antes era iluminado para os estudos e aperfeiçoamento, agora deixava de iluminar e servia para a morte, pouco a pouco; antes, Martim consumia os livros e leituras, agora, passava a consumir a droga que lhe matava; meses atrás, Martim

se iluminava com o saber, hoje, se escurecia no abismo de trevas e da loucura.

Antônio chora, e vê todos os seus sonhos destruídos; vê seu orgulho arranhado e machucado. Catarina chora todos os dias por amor a seu filho querido, sentia estar perdendo seu filho tão amado, não tinha mais forças e não sabia mais que fazer pra livrar seu filho daquela situação.

Martim se afundava mais no vício, não conseguia sair do escritório e passava os dias fumando e dormindo; estava magro, desnutrido e sem forças. Era chacota nas rodas de fofocas da sociedade de Lisboa, espalhado por Tomas que estava enfurecido e com muita raiva de ter perdido os lucros e o controle do grande cliente; começou a espalhar para todos, sobre a situação e o vício de Martim, inventou que seu pai o mantinha como um cativo, preso por correntes em sua própria casa para não fugir. A notícia se espalhou por toda Lisboa, até que um oficial da corte veio conversar com Antônio a respeito das notícias que corriam em toda a cidade, queria saber se era verdade o que diziam aos quatro cantos do império. Antônio coberto de vergonha negou de pé junto, afirmando serem intrigas de comerciantes concorrentes. Após a vergonha, com muito ódio, resolveu que tinha que acabar com tudo aquilo, não podia mais continuar com aquela situação deprimente que havia chegado seu filho. Tomou uma decisão muito séria; naquela altura, já estava conformado que os seus sonhos com seu filho haviam sido destruídos, agora, precisava manter os seus negócios em pé e toda aquela situação vexaminosa tinha que acabar. Teve a ideia e resolveu se livrar do problema, mandando o seu filho para o Brasil, bem longe de todos e de seus prósperos negócios, assim, conseguiria resolver o seu problema e voltar à vida normal. O Brasil era o lixão da Coroa Portuguesa, no qual todos os criminosos e indesejáveis

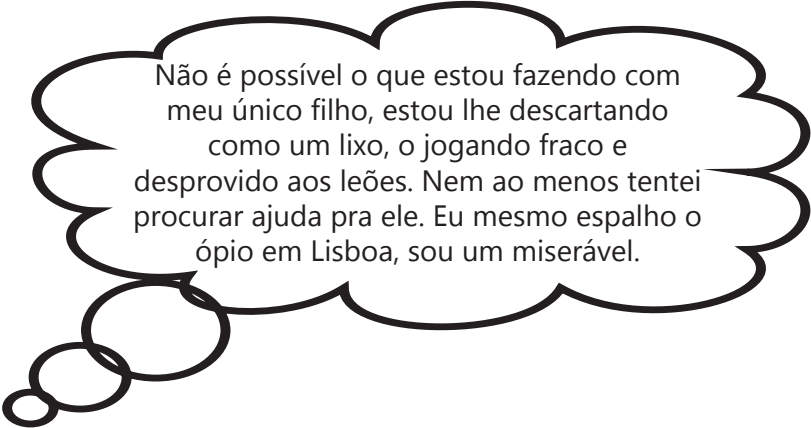
do império eram convidados obrigatoriamente a mudar e desbravar as florestas brasileiras.

Antônio tramou tudo em segredo absoluto, Catarina não iria concordar com seu plano sórdido em despachar seu filho para outro mundo. Esperou o momento certo, no dia da saída das caravelas fez com que sua esposa saísse cedo de casa para comprar alguns remédios possíveis para curar seu filho, e, com ajuda de dois capatazes foi buscar Martim a força para a grande viagem.

No escritório pela manhã, Martim estava sozinho no escuro, acabara de ascender à lareira e havia dado algumas tragadas no seu cachimbo. A porta é aberta com brutalidade, tonto ainda pela droga, se assusta com os dois homens entrando a sua procura. Sem entender direito que acontecia e sem conversa, os homens já o seguraram-no a força e o amordaçaram e amarraram; colocaram-lhe dentro de um saco e a força o levaram junto com uma mala de roupas que o próprio capataz preparou. Antônio não quis estar presente para ver a cena, não teve coragem de ver o seu filho sendo carregado para o exílio. Minutos depois, já no porto, chegam com a encomenda e juntam com outras mercadorias de seu patrão que estavam sendo carregadas na caravela. Antônio pode ver ao longe os seus capatazes carregando as suas mercadorias que iriam para o Brasil, voltou para seu comércio e sentou-se nervoso esperando o horário em que as caravelas partiriam para a terra nova.

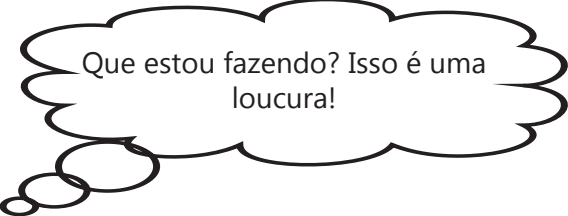
Os sinos começavam a tocar, era chegada a hora, anunciavam à partida das caravelas rumo à nova colônia. Aqueles sinos tocavam na alma de Antônio, seu coração batia junto com cada badalo, sentia as batidas de seu coração palpitando em sua garganta. Não quis olhar para as caravelas partindo, mas, em sua consciência, sentia profundamente, que o que estava fazendo, marcaria a sua existência e iria mudar a sua vida. Começou a pensar em tudo que estava acontecendo, olhou para o lado em sua estante e

viu uma miniatura de uma caravela, que tinha dado ao seu filho quando pequeno de presente; sentimentos de amor começavam a vibrar em seu coração, e as lembranças do passado, alegre e feliz com seu filho começaram a deslumbrar em sua mente e em sua alma; como um filme, as recordações da infância junto com Catarina atordoavam o seu coração. Não se conteve mais e a emoção tomou lhe conta, as lágrimas rolavam dos olhos daquele homem bruto e orgulhoso. O remorso começou a lhe dominar e a vergonha de si mesmo vibrava em seu campo mental, pensamentos de arrependimento começaram a lhe dominar:



Não é possível o que estou fazendo com meu único filho, estou lhe descartando como um lixo, o jogando fraco e desprovido aos leões. Nem ao menos tentei procurar ajuda pra ele. Eu mesmo espalho o ópio em Lisboa, sou um miserável.

Sua consciência dizia-lhe, que sua vida iria mudar drasticamente após aquela decisão; começou a pensar em voltar atrás e desistir de toda aquela loucura:



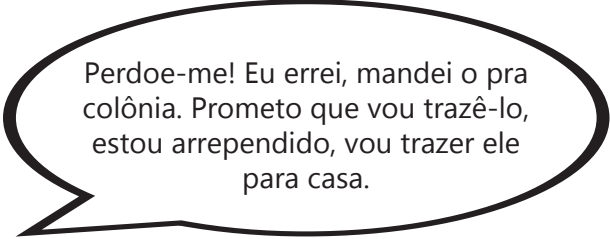
Que estou fazendo? Isso é uma loucura!

Desesperado, saiu correndo para fora de seu comércio, até o porto das caravelas; no caminho muitas famílias regressavam da

partida, via-se em alguns rostos o choro das despedidas e Antônio seguia agoniado com a esperança de reaver o seu filho em seus braços. Ao virar a esquina onde dava a visão para o porto, pode ver ao longe as caravelas já saindo do rio Tejo e adentrando as águas do grande oceano que dividia os dois mundos.

Era tarde, Antônio não tinha mais como alcança-los, estava feita a sua loucura, caiu ao chão aos prantos, olhando ao fundo no horizonte as caravelas partindo e diminuindo seu tamanho; com elas ia embora seu filho, seus sonhos e sua alegria, havia trocado seu único filho pelo orgulho, vaidade e a gana de poder.

Voltou para casa, Catarina estava em sua cama aos prantos; os empregados já haviam comunicado que seu filho tinha sido tirado de casa. Ao ver Antônio, saiu correndo em sua direção e esmurando em seu peito queria saber que havia feito com Martim. Antônio arrependido chorava compulsivamente, tentando falar:



Perdoe-me! Eu errei, mandei o pra colônia. Prometo que vou trazê-lo, estou arrependido, vou trazer ele para casa.

Na caravela após a partida, Martim é desamarrado, e aí é colocado num cômodo, junto com mais alguns passageiros. O choro lhe domina por horas na cama improvisada, sentia dor por todo o corpo, mas, a maior dor era em sua alma; sofria por ter sido jogado no lixo por seu pai com brutalidade e covardia, também, sofria por saber que tudo aquilo e todo o sofrimento que causou a seus pais eram por sua própria culpa. Sua dor era enorme, porque, sabia que aquela viagem era a despedida de tudo e de sua mãe querida. A tristeza e a abstinência lhe dominaram por completo;

muito fraco, acabou ficando doente, sua enfermidade se agravou ainda mais com seu corpo desnutrido, que não lhe ajudava em nada na recuperação. A viagem era longa, e sem os recursos, lhe tirava as esperanças em sobreviver, na cama, em delírio, clamava por sua mãe Catarina, e já sem mais nenhuma força não consegue aguentar, a doença lhe dominou por completo; acaba morrendo em plena viagem e seu corpo é jogado ao mar.

Após quatro meses, Antônio recebe a trágica notícia da morte de seu filho durante a longa viagem; as esperanças acabam, a dor e o arrependimento lhe ferem a alma. Como dar aquela notícia a Catarina que desde a partida do filho se entregara ao desânimo, ficando acamada e sem forças de reação, sentindo-se culpada pelo vício do filho. Antônio, não queria esconder a morte do filho, que, Catarina no fundo já pressentia fazendo-lhe adoecer ainda mais. Após contar lhe a verdade, Catarina em poucas semanas desencarnou, clamando no leito o nome de Martim até o último segundo. Deixou o corpo sem dirigir uma palavra a Antônio, que desde o dia em que as caravelas partiram, não falou mais com ele, e, o seu silêncio e o seu olhar antes da morte o torturou profundamente; aquele olhar profundo antes da morte e as imagens da partida das caravelas no horizonte, nunca mais saíam de sua mente, ficariam gravadas em sua consciência por toda a eternidade; de como o orgulho e o egoísmo podem destruir uma família, causando dor e sofrimentos para além de uma só vida.

O ódio contra Antônio ainda continuava nas veias de Tomas, que junto com sua comparsa, arquitetou um plano para tomar-lhe toda a sua fortuna. Após alguns anos da morte de Martim e sua esposa Catarina, Antônio conheceu em seu comércio bela jovem atrás de algumas mercadorias; a moça arrastou-lhe as asas, e foi fácil conquistar o velho que se apaixonou pela sua beleza. Casou com a jovem e lhe cobriu de joias, dando lhe títulos e passan-

do a ser a sua nova e única herdeira. Sua nova mulher, seguindo os planos junto com seu amante Tomas, acabou-lhe assassinando e passando a mão em toda a sua fortuna.

O egoísmo é o maior mal de toda a humanidade, ele é o maior entrave para o nosso desenvolvimento moral. O mundo das drogas é o maior exemplo do egoísmo humano que ainda reina em nosso mundo; toda a cadeia produtiva das drogas, depois com os grandes traficantes até o pequeno distribuidor; em todo o ciclo desde o plantio até o consumo final; todos os envolvidos sabem muito bem o que estão produzindo e o poder destruidor que estão semeando. Mesmo assim, não se importam em semear a destruição e a morte ao próximo, pelo interesse nos altos lucros recebidos.

O Egoísmo é a maior chaga exposta da humanidade, enquanto o homem, não destruí-la em seu coração, continuaremos a colher os frutos da dor e do sofrimento, por que no final, sempre colhemos o que semeamos.

Veja o vídeo no youtube com o título:

Mensagem - O egoísmo - Tirada do O Evangelho Segundo o Espiritismo.

<https://www.youtube.com/watch?v=f3GNLdeFuXk>

SÃO FRANCISCO - EUA 1855

Com 28 anos de idade, Daniel abandonava toda sua vida pobre e sofrida em Nova Iorque, pela esperança de uma vida melhor do outro lado dos Estados Unidos. A costa oeste estava sendo invadida após a descoberta de ouro próximo a São Francisco, atraindo milhares de homens atrás do mesmo sonho de ficar rico. Daniel, após longa e penosa viagem, chega a São Francisco. Mas diferente de todos, Daniel não queria trabalhar no garimpo, queria apenas arrumar um emprego que lhe desse uma vida digna, que não conseguia ter em Nova Iorque. Gostava de números e queria trabalhar em algum comércio; após bater em algumas portas, conseguiu emprego como contador em um armazém que crescia assustadoramente. O dono do armazém vendo suas habilidades com os números o contratou no mesmo instante. Daniel era homem honrado, honesto, muito correto em seus afazeres, em pouco tempo conquistou a confiança do patrão e ficou responsável por toda parte contábil do promissor comércio.

São Francisco era a cidade no mundo que mais crescia, vinham homens do mundo todo atraídos com a sede da riqueza e do ouro. Esse crescimento desenfreado também trazia os indesejáveis crescimentos da criminalidade, prostituição e todo tipo de delinquência moral que vinham juntos com os homens que o ouro atraía. Muitos bandidos e centenas de prostitutas chegavam juntos com os trabalhadores, com o pensamento em se dar bem a

qualquer custo. Em pouco tempo, São Francisco era o lugar onde mais existiam casas de prostituição em todo planeta.

Cate tinha 19 anos, muito bonita e atraente, chegava do interior do Mississippi junto com mais oito garotas, aliciadas por cafetões com a promessa do sonho e a ilusão de fazer dinheiro fácil. Foi encaminhada para um prostíbulo, que fazia parte dos negócios do patrão de Daniel, que atuava em vários ramos de negócios, aproveitando todas as possibilidades de ganhar dinheiro.

Daniel passou a cuidar do dinheiro do prostíbulo e passou a frequentá-lo durante o dia para fazer o seu trabalho. No dia do pagamento, Daniel estava no escritório, fazendo os pagamentos e recebeu Cate que vinha receber. O jovem contador, quando olhou para seus olhos, sentiu um arrepio por todo corpo. Essa mulher não lhe era estranha, conhecia aquele olhar de algum lugar. A sua beleza fez Daniel tremer, nervoso e sem saber o que fazer, ficou confuso, pediu para esperar e se levantou dirigindo-se até o banheiro; após lavar o rosto e se acalmar voltou até a sua mesa. Cate esperava impaciente, não via a hora de receber seu pagamento. Muito esperta, lançou todo seu charme e foi logo em cima de Daniel, motivada em tirar o seu dinheiro depois do seu trabalho.

Daniel estava indo muito bem em seu emprego, era homem de confiança e cuidava de vários negócios de seu patrão, passando a controlar várias quantias em dinheiro e assim recebendo um bom salário pela responsabilidade de sua profissão. Cate muito astuta e inteligente percebeu que Daniel sentiu-se atraído por ela, e que ali, poderia ser o seu porto seguro; gostou do contador que era homem tímido e sem animalidade como a maioria dos homens daquele lugar. Cate queria vida boa, não queria mais aquela vida na prostituição, e passou a paquerá-lo e dar-lhe corda. Passaram a se encontrar e Cate começava a gostar de Daniel que lhe cobria de mimos e presentes toda semana. Apaixonado e não

aguentando vê-la no trabalho hostil, tirou-a da casa de prostituição. Casaram e tiveram o primeiro filho, que lhe deram o nome de Adam, dois anos mais tarde nasceu o segundo filho o qual deram o nome de Edison.

Os dois irmãos, cresceram como gato e rato. Adam era mais tranquilo, mas, com as provocações de seu irmão, não resistia e partia sempre para a briga. Cate e Daniel perdiam a cabeça, e não sabiam mais que fazer para que Edison deixasse seu irmão em paz. Cresceram assim, com o ódio inexplicável entre eles, como inimigos antigos que haviam se reencontrado naquela mesma família para resgatar seus erros do passado. O maior obstáculo provinha de Edison, que nutria um ódio destruidor para com seu irmão. Já Adam, mesmo sendo mais velho, sentia muito medo de Edison, algo em sua consciência dizia lhe que seu irmão mais novo poderia lhe fazer muito mal, e cresceu ao seu lado sempre com muito medo e prudente com os movimentos do irmão.

A cidade vivia um verdadeiro caos urbano, com o crescimento repentino sem planejamento e sem estrutura, acabavam se amontoando sem higiene e em condições deploráveis. Uma onda de Chineses também chegava para trabalhar na estrada de ferro e nas minas de ouro; uma verdadeira invasão Chinesa que sem lugar para viver, se amontoaram na cidade, formando um gueto particular, e junto, trouxeram seus costumes diferentes e o hábito de fumar ópio que devastava toda a China. Mais da metade dos Chineses tinham o costume de fumar ópio e precisavam de um lugar para que pudessem fumar com tranquilidade, então, começou a serem abertas casas de ópio. No princípio, era lugar restrito aos Chineses, depois se alastrou e se juntou com restaurantes, casas de prostituições e de jogos, transformando aqueles lugares como um verdadeiro submundo do crime e da desordem. Estes centros consumiam todos os recursos dos Chineses que não tinham mais

dinheiro pra voltar à China e acabavam ficando ali e se tornando viventes de um circulo vicioso.

Veja o vídeo no youtube com o título:

Legalizar drogas, rastro de destruição e morte - Livro 16,667%.

<https://www.youtube.com/watch?v=T2bxJhD8gzM>

Aos poucos, o costume de fumar ópio foi passando para os americanos a outros garimpeiros de todas as partes, que fumavam o cachimbo para esquecer os problemas e os sofrimentos que a vida lhes trazia. Em algumas décadas, o ópio se alastrou em toda costa oeste, principalmente em São Francisco.

Daniel passou a frequentar e cuidar do dinheiro de duas casas de ópio. Seu patrão, percebendo o lucro extraordinário que a droga trazia, não perdeu tempo e entrou no ramo. Onde pudesse ganhar dinheiro entrava de cabeça, não se importava com o meio e a forma para se consegui-lo. Numa das visitas, Daniel levou seus filhos juntos na casa de ópio, os meninos já estavam na adolescência e Daniel proibiu que seus garotos fossem até o local onde ficavam os usuários deitados e fumando o ópio. Daniel preocupado e totalmente dedicado aos números, nem percebeu que seus meninos curiosos estavam fuçando todos os cantos da casa; ao entrarem no quarto da morte os meninos levaram um susto. Adam, ao ver levou um choque, a delinquência que estava vendo naquelas pessoas magras, fracas e desmilinguidas, ao mesmo tempo com aquele cheiro da fumaça, lhe causaram um grande espanto, um medo tremendo que o fez sair correndo daquele local. Edison também sentiu uma forte atração, mas ao contrario de Adam, sentiu-se atraído por tudo aquilo. Daniel ao perceber que seus filhos não estavam por perto, foi à procura e ao encontrá-los deu-lhes uma bronca tremenda e nunca mais os levou na casa de

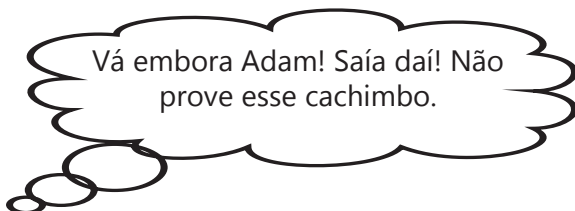
ópio. Voltaram para suas casas, mas aquelas imagens não mais saíam das suas mentes.

O tempo passou e os meninos cresceram, Daniel fez de tudo para estudarem e terem boa educação. Ambos eram estudiosos, e iam, muito bem nos estudos. Adam era muito bom com as artes, já Edison, era muito atento nas ciências, gostava das fórmulas químicas. Os dois irmãos eram muito diferentes, enquanto Adam aspirava em viver a sua arte, Edison queria riqueza e poder. Ao mesmo tempo, muitas amizades floresciam e algumas muito positivas, porém, outras muito perigosas e explosivas. Os dois tinham quase a mesma idade e os amigos eram praticamente os mesmos; andando com as amizades perigosas começaram a frequentar e conviver com as bebidas nos prostíbulos e desde cedo os meninos conheceram o caminho obscuro de São Francisco; sempre se deparando com usuários de ópio que a cada dia invadiam a cidade cada vez mais.

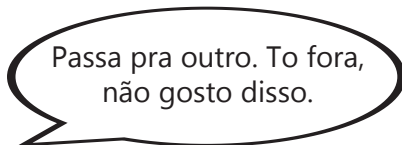
Daniel tinha alertado seus filhos sobre o ópio, para nunca usarem e nem experimentarem, vivia dentro da casa de ópio e convivia com usuários, via com seus olhos a degradação moral e corporal a que chegavam os seus clientes, e isso, o perturbava enormemente. Vivia um verdadeiro conflito em seu interior, sua consciência lhe corroía porque havia percebido que aquele tipo de negócio destruía a vida daquelas pessoas. Fazia parte daquele negócio sujo, aquilo não estava certo, convivia com aquele dilema em seu íntimo.

Os irmãos já haviam rejeitado o cachimbo de ópio em certas ocasiões, mas, naquela noite era diferente, estavam empolgados junto aos amigos e em companhias de belas garotas, todos já meio embriagados com a bebida. Até que chegou um amigo portando os apetrechos dos Chineses para fumar o ópio. O grupo de amigos ficou todo empolgado com a novidade. Adam sentiu pavor ao ver

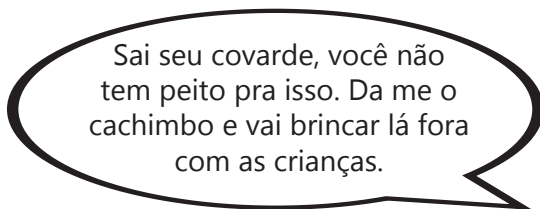
o ópio, sabia que aquilo não era bom e poderia destruir sua vida, por outro lado, estava curioso e queria provar e sentir o prazer que a droga poderia trazer. A luta interior entre os seus pensamentos começava novamente em seu íntimo:



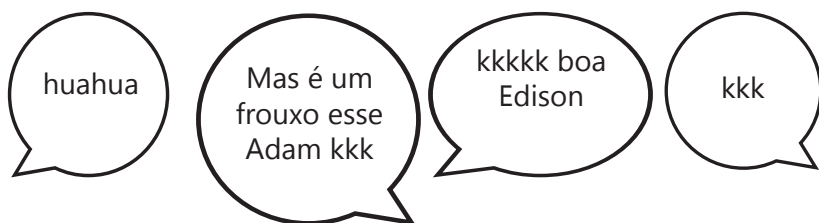
Sua alma estava cansada de tanto sofrimento e vibrava em sua consciência o pavor por aquela substância. Sentia que aquilo o destruiria novamente e no fundo de sua alma a sirene tocava lhe alertando que poderia ser um caminho sem volta. Após o amigo fumar, passou o cachimbo na mão de Adam que começou a tremer de medo e falou:



Edison, orgulhoso e sem medo algum, querendo demonstrar aos seus amigos que era parceiro, tomou o cachimbo da mão de Adam com certa truculência dizendo:



Todos os amigos na roda caíram na gargalhada com a fala de Edison:



Edison pegou o cachimbo e deu uma tragada com força; sentiu a fumaça invadir seus pulmões e soltou extasiado, esperando a possível reação que poderia lhe causar. Adam, após ver a atitude de seu irmão e sentir o descrédito e humilhação de seus amigos, para não ser um intruso no meio de todos, deixou-se levar; pegou o cachimbo sem importar com sua consciência e também deu uma boa tragada na fumaça destruidora.

Deus coloca cada um no seu lugar determinado para poder vencer os seus próprios obstáculos. Na luta contra as drogas, se por ventura nascesse em um lugar que ela não existisse, verdadeiramente não saberia se conseguiu se desvencilhar deste vício, por isso cada um de nós nasce onde precisamos nascer, no lugar certo, com as pessoas certas. Somente assim, a prova será obtida com êxito e terá realmente vencido a imperfeição.

Veja o vídeo no youtube com o título:

Mensagem Provação e Aprendizado – Livro 16,667%.

<https://www.youtube.com/watch?v=d0VBvd32eRQ>

Edison ao fumar primeiro ficou tonto, sentou-se por alguns instantes, conseguiu manter-se forte, já Adam após alguns segundos fechou os olhos e tombou, desmaiou no chão como uma árvore passada ao machado. Seu corpo viajou e voltou a pegar a antiga estrada que conhecia de outras vidas, pegou a estrada da amar-

gura e do medo, cheia de buracos, pedras e troncos; caminhos de dor e desespero. Mesmo com toda a dor sofrida no passado, ainda não havia conseguido aprender que aquele caminho o levaria ao penhasco fatal, deixando-lhe marcas registradas eternamente. Começava mais uma vez a trilhar pelo mesmo caminho do erro.

Após Adam ter fumado e voltado para sua casa, luta gigantesca começou em seu interior novamente, sua consciência gritava desesperada do erro fatal que estava cometendo, já Edison, sem importar-se passou há fumar toda semana com os amigos. Adam ainda relutava e noutra ocasião, por mais uma vez ainda fumou na presença dos amigos, mas, após aquela recaída ao voltar para casa o arrependimento tomou-lhe conta, uma tristeza sem fim o abateu; eram as recordações de outros tempos. Aquela depressão deixou Adam totalmente perturbado, foi dormir naquela noite totalmente desorientado e sem rumo. Demorou a pegar no sono, ficou se remexendo na cama até altas horas, até conseguir dormir, só acordando após um sonho muito intrigante:

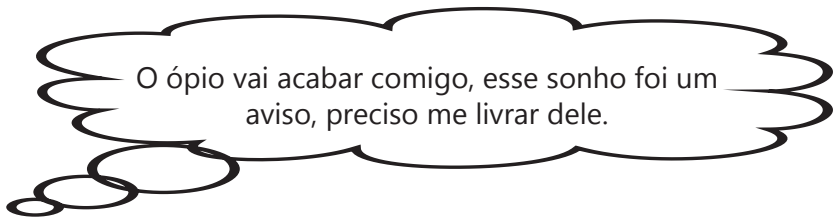
– Adam sonhou que estava dormindo dentro de um lugar parecido com um escritório, estava diferente, muito magro e desnutrido. Ao seu lado havia uma mesa com os aparatos e o cachimbo de ópio. A porta abre bruscamente e dois homens lhe acordam e o amarram, jogando-lhe dentro de um saco. Mais tarde jogam-lhe no chão, e o libertam; totalmente apavorado escutava pessoas gritando adeus e sinos batendo por todo lado; tudo muito confuso no mesmo instante um homem chega e o conduz para um cômodo com mais pessoas. Então pergunta a um homem para aonde estavam partindo. A resposta foi irônica e entusiasmada:

– Você não sabe, vamos para o novo mundo, para a Colônia Terra do Brasil.

Subiu para ver a saída da embarcação e começou a perceber que seus pais o haviam despachado para outra terra; sen-

tindo todo aquele abandono olhava a costa se distanciando cada vez mais até sumir do horizonte. Voltou ao cômodo e começou a sofrer pela falta do ópio, rolava e descabelava-se tamanha aflição e desespero. Abatimento e fraqueza dominaram e começou a sentir a falta de ar e o enjoo do constante movimento da embarcação, até ver a doença lhe dominar e o matar, e para finalizar, pode ver os homens lhe jogando ao mar.

Adam acordou nervoso, suava tremendamente, seu coração estava acelerado, o sonho havia sido muito real, as sensações físicas foram reais; sentiu todas aquelas emoções e o desespero de ser jogado ao mar. Sentado na cama refletia todas aquelas recordações vivenciadas, mas em sua mente a única razão e certeza do causador de todo aquele sofrimento era o ópio:



Em sua mente o seu pensamento era em se livrar daquilo, estava convencido que o sonho foi um aviso. Estava convencido que tinha que lutar contra o ópio, a partir daquele dia, Adam jurou para si mesmo que não fumaria nunca mais aquele cachimbo.

Aquele sonho foi-lhe tão impactante que a partir daquele dia, Adam mudou sua forma de pensar, o sonho lhe marcou profundamente, uma força invisível lhe tomou conta, sentiu uma nova energia lhe dando coragem para enfrentar tudo aquilo. Mais forte e mais motivado a seguir em frente, sem medo dos amigos e dos obstáculos que iria encontrar. A partir daquele dia resolveu que a sua vida tinha que tomar outro rumo, tinha que escolher um caminho diferente do que já estava percorrendo há séculos.

Sentia em sua alma que agora ansiava por novos rumos e novos horizontes, conhecer novos ares, descortinar uma nova alvorada; queria agora mudar e trilhar rumo à luz que nascia no horizonte. Agora tinha esperança que venceria aquela batalha.


Quando resolvemos mudar nossa atitude e nossos pensamentos, mudando o nosso caminho para o bem, mudamos o nosso padrão vibratório e passamos a atrair espíritos com o mesmo padrão vibratório para o bem, sempre disposto a nos ajudar e auxiliar, dando-nos coragem e força a seguir em frente. Uma nova onda de energia toma conta do ser, revigorando totalmente, ficando mais forte e preparado para os novos desafios.

Adam começou a se dedicar inteiramente aos seus estudos, passou a ser mais prestativo aos seus pais. No final de semana, saiu novamente com seus amigos e foram no mesmo local. Novamente o cachimbo de ópio apareceu e chegou até a sua mão, mas desta vez Adam rejeitou e falou:

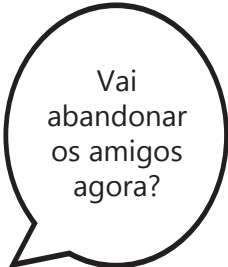


To fora! Não quero mais fumar isso.


Todos olharam assustados, sentindo a força e a determinação do que disse. Como se tivesse feito algum crime, não satisfeitos com aquilo, insistiram:



Pare de dar uma de anjinho e fuma logo!

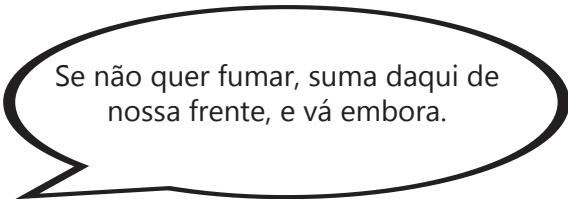


Vai abandonar os amigos agora?



Vc não é mais parceiro!

Seu irmão Edison ficou bravo, saindo vento pelo nariz, mais uma vez pegou o cachimbo em seu lugar e disse:



Se não quer fumar, suma daqui de nossa frente, e vá embora.

Deu uma tragada no cachimbo, olhando qual seria a reação de seu irmão. Adam olhando seu pobre irmão fumando, virou suas costas e foi embora. Após esse incidente seus amigos nunca mais o convidaram para sair.

Edison ao contrário de seu irmão, escolheu seguir o caminho de dor e sofrimento, o caminho de trevas e escuridão que se acortinava a sua vista. A cada dia se tornava mais boêmio, já não queria mais saber de estudar e trabalhar, queria mesmo era aproveitar a vida na noite, queria aproveitar a vida com as bebidas e com a droga do ópio.

Veja o vídeo no youtube com o título:

Aproveitar a vida – Você aproveita a vida? – Livro 16,667%.

<https://www.youtube.com/watch?v=ZWMRTDNPJYQ>

Você aproveita a vida?

É muito comum ouvir as pessoas e, principalmente os jovens, dizendo que querem aproveitar a vida. E isso geralmente é usado como desculpa para eximir-se de assumir responsabilidades.

Mas, afinal de contas, o que é aproveitar a vida?

Para uns é matar-se aos poucos com as comilanças, bebidas alcoólicas, fumo e outras drogas. Para outros é arriscar a vida em

*esportes perigosos, noitadas de orgias, consumir-se nos prazeres car-
nais. Talvez isso se dê porque muitos de nós não sabemos por que
estamos na Terra. E, por essa razão, desperdiçamos a vida em vez
de aproveitá-la.*

*Certo dia, um jovem que trabalhava em uma repartição pú-
blica, na companhia de outros colegas que costumavam se reunir
todos os finais de expediente para beber e fumar à vontade, foi con-
vidado a acompanhá-los.*

*Ele agradeceu e disse que não bebia e que também não lhe
agradava a fumaça do cigarro. Os demais riram dele e lhe pergunta-
ram, com ironia, se a religião não lhe permitia ao que ele respondeu:*

– A minha inteligência é que me impede de fazer isso.

*E que inteligência é essa que não lhe permite aproveitar a
vida? Perguntaram os colegas.*

*O rapaz respondeu com serenidade: – E vocês acham que
eu gastaria o dinheiro que ganho para me envenenar? Vocês se
consideram muito espertos, mas estão pagando para estragar a
própria saúde e encurtar a vida que, para mim, é preciosa de-
mais.*

* * *

*Observando as coisas sob esse ponto de vista, poderemos con-
siderar que aproveitar a vida é dar-lhe o devido valor. É investir
os minutos preciosos que Deus nos concede em atividades úteis e
nobres.*

*Quando dedicamos as nossas horas na convivência salutar
com os familiares, estamos bem aproveitando a vida.*

*Quando fazemos exercícios, nos distraímos no lazer, na des-
contração saudável, estamos dando valor à vida.*

Quando estudamos, trabalhamos, passeamos, sem nos intoxi-

car com drogas e excessos de toda ordem, estamos aproveitando de forma inteligente as nossas existências.

Quando realmente gostamos de alguma coisa, fazemos esforços para preservá-la. Assim também é com relação à vida. E não nos iludamos de que a estaremos aproveitando acabando com ela.

Se você é partidário dessa ideia, vale a pena repensar com seriedade em que consiste o aproveitamento da vida.

E se você acha que os vícios lhe pouparão a existência, visite alguém que está se despedindo dela graças a um câncer de pulmão, provocado pelo cigarro.

Converse com quem entrega as forças físicas a uma cirrose hepática causada pelos alcoólicos.

Ouçá um guloso inveterado que se encontra no cárcere da dor por causa dos exageros na alimentação.

Visite um infeliz que perdeu a liberdade e a saúde para as drogas que o consomem lentamente.

Observando a vida através desse prisma, talvez você mude o seu conceito sobre aproveitar a vida.

* * *

A vida é um poema de beleza, cujos versos são constituídos de propostas de luz, escritas na partitura da natureza, que lhe exalta a presença em toda parte.

Em consequência, a oportunidade da existência física constitui um quadro à parte de encantamento e conquistas, mediante cuja aprendizagem o Espírito se embeleza e alcança os altos planos da realidade feliz.

Momento Espírita, extraídos do item Alegria de viver, do livro Vida: desafios e soluções, pelo Espírito Joanna de Ângelis, psicografia de Divaldo Pereira Franco.

Milhares de garimpeiros que foram em busca do sonho de ficar rico, acabaram desolados e sem esperança; o ouro fácil não existia, e poucos conseguiram fazer fortuna, a grande maioria nada conseguiu, estavam totalmente arruinados. Haviam abandonado suas famílias, mulher, filhos, todos em busca do sonho, prometendo voltar ricos e cheios de dinheiro. Após a constatação da realidade, sem forças para superar o fracasso junto aos familiares, um terço dos garimpeiros acabaram cometendo suicídio, outra parte encontrou no álcool e no ópio seu consolador, até as drogas terminarem com suas vidas.

As trevas tomaram conta da cidade, a onda de fumar ópio invadiu São Francisco. Já não eram mais somente os Chineses que fumavam a droga, o costume já se alastrava por todos os garimpeiros, virando uma verdadeira calamidade e destruindo as pessoas; deixando-as inúteis para a vida normal, transformando-as em verdadeiros esqueletos ambulantes que precisavam cada vez mais se anestesiarem com esta droga destruidora.

Veja o vídeo no youtube com o título:

Primeira lei contra as drogas na América - Livro 16,667%.

<https://www.youtube.com/watch?v=gAoN4RfT1tM>

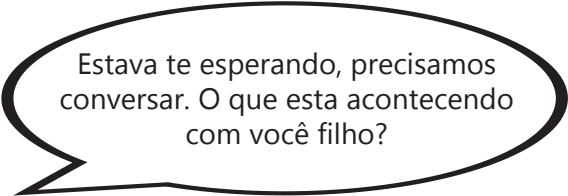
Edison, naquele momento estava se transformando em mais um esqueleto no meio da multidão viciada, estava cada vez mais magro e dependente, não saía da casa de fumo e todo o dinheiro que dispunha ia para lá.

Cate somente preocupada em cuidar da sua beleza e das suas roupas não dava o mínimo para seus filhos e Daniel totalmente focado no trabalho, começou a perceber muito tarde que seu filho Edison estava diferente; seu filho não estava seguindo o mesmo caminho de seu irmão Adam. Também Daniel percebeu

que o dinheiro estava começando a sumir, estava sendo roubado e já desconfiava de Edison. Começou a investigar o que estava acontecendo com seu filho.

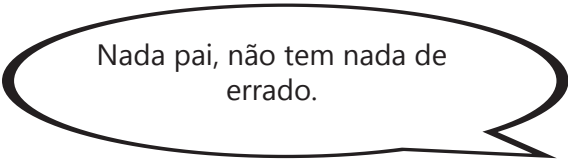
Não queria nem pensar na ideia de seu filho ser dependente do ópio, uma angústia e um aperto no coração muito grande lhe tomava conta, como se já tivesse passado por tudo aquilo. Tinha o conhecimento que por este caminho poderia ser o fim de seu filho, um bilhete premiado para a morte; no mesmo dia resolveu que teria uma conversa séria com seu filho.

Edison chegou tarde, ao entrar em casa viu seu pai lhe esperando; sem reação não sabia que dizer, Daniel puxou a conversa:



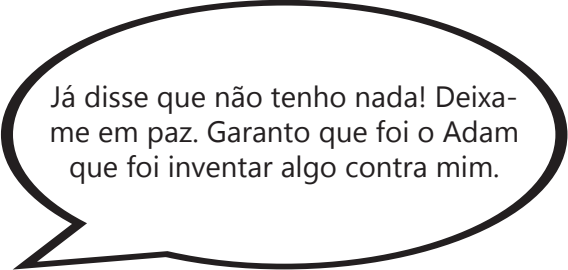
Estava te esperando, precisamos conversar. O que esta acontecendo com você filho?

Edison tentando se esquivar respondeu:



Nada pai, não tem nada de errado.

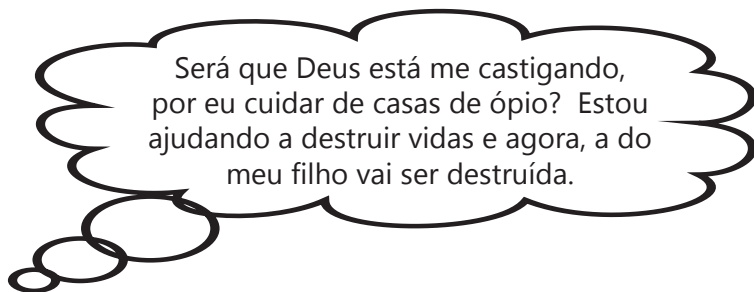
Continuou negando que tivesse algo diferente e num súbito de raiva explodiu:



Já disse que não tenho nada! Deixe-me em paz. Garanto que foi o Adam que foi inventar algo contra mim.

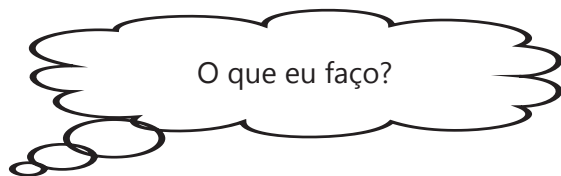
Edison totalmente desorientado saiu e foi para seu quarto sem mais explicações, e Daniel ficou totalmente perdido e sem noção de que fazer.

A verdade, é que nunca teve intimidade alguma com Edison, raramente conversavam e a relação entre os dois era muito difícil e pesada, não conseguia se aproximar. Edison parecia um cavalo arisco, que saía dando patada quando chegava perto, assustado e com muito medo de tudo. Já a relação com o outro filho Adam, era totalmente diferente, tinham muita afinidade e sempre conversavam, eram realmente como grandes amigos. Sem ter para onde correr, Daniel foi conversar com Adam, que não tinha mais como esconder ao pai, e lhe abriu o jogo; contou tudo e também onde Edison consumia a droga. Daniel desolado sentia-se culpado, por que fazia parte daquele comércio, sentia em seu coração que aquilo não terminaria bem, seus pensamentos lhe assombraram:



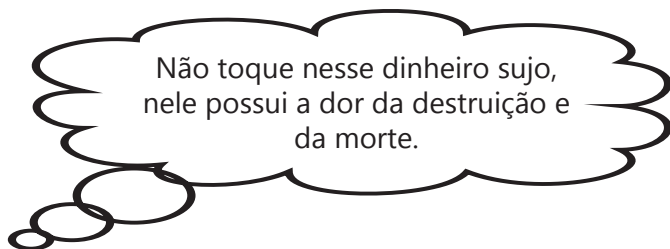
Edison passou a odiar ainda mais seu irmão, achando que ele estava fazendo a cabeça de seu pai contra ele. Não podia mais olhar para Adam sem ter a vontade de esganá-lo e liquidá-lo, o ódio era mortal e a cada dia aumentava. Já Daniel, ficou totalmente desorientado e desolado com a confirmação que Edison estava viciado em ópio, sua consciência pesava ainda mais, tanto por trabalhar com a droga e também por não ter conseguido livrar

seu filho deste caminho de ilusão; seu coração ardia em chamas e dor, tinha certeza que tudo aquilo não terminaria bem, conhecia o poder destruidor da droga. Por dias ficou com uma pergunta em sua mente:



Perguntava-se a si mesmo a todo instante e não estava conseguindo obter a resposta. Não conseguia chegar perto de seu filho para conversar e no seu trabalho pensava em pedir a conta, mas tinha medo de perder o conforto que conquistara, contudo, a sua consciência lhe cobrava cada vez mais, e quando tinha que ir contabilizar os lucros na casa de ópio a angustia aumentava.

À tarde no trabalho, Daniel em sua mesa não conseguia trabalhar, não conseguia tirar o pensamento de tudo que estava acontecendo; até que chega a mala com os documentos e o dinheiro do negócio mais rentável do seu patrão, a casa de ópio. Quando Daniel começa a mexer naqueles papéis e naquele dinheiro, sua consciência como uma voz destruidora não para de lhe cobrar:

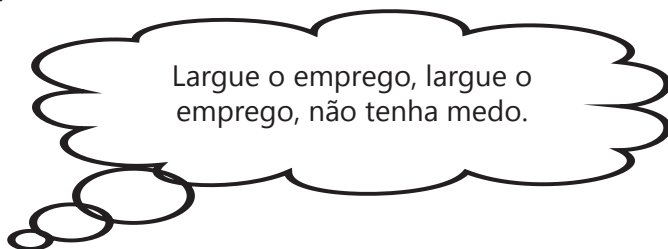


Aquele dinheiro era sujo com o sangue da morte dos viciados e da destruição de famílias, sua consciência lhe cobrava que ele também sujava as mãos com aquele sangue, fazia parte de tudo aquilo.

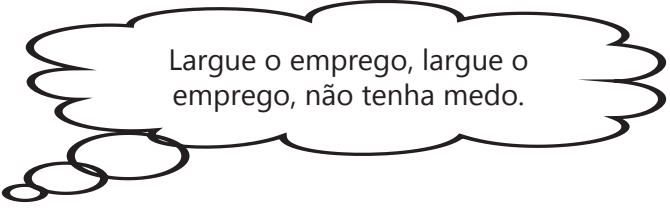
Rendendo-se a voz interior passa a mala para seu assistente fazer aquele trabalho, e arrumou uma desculpa para sair, dizendo que retornaria somente no próximo dia. Precisava refletir e pensar em tudo aquilo, então muito nervoso, saiu caminhando rumo a Bahia de São Francisco ate chegar ao píer; senta-se olhando para aquela grandiosa Bahia e desaba em choro, as lágrimas correm, sem saber que fazer, quase ao desespero lembra que Deus existe, sem outro caminho a recorrer pede-lhe ajuda:

Infelizmente, muitos de nós, só nos lembramos de nosso Pai eterno na hora do desespero e da dor. Quando tudo esta a mil maravilhas não o agradecemos, somos orgulhosos e achamos que não precisamos mais dele. Então, quando a vida se destrói, os problemas aparecem e chegamos ao fundo do poço, abandonados e sem ninguém pra nos estender a mão, lembramo-nos do nosso Pai amoroso, que nunca nos abandonou em nenhum segundo de nossas existências.

Extremamente comovido e arrependido pelos erros, pede ajuda a Deus: automaticamente uma voz ininterrupta em forma de pensamento, como que lhe orientando começou a bater em sua mente:

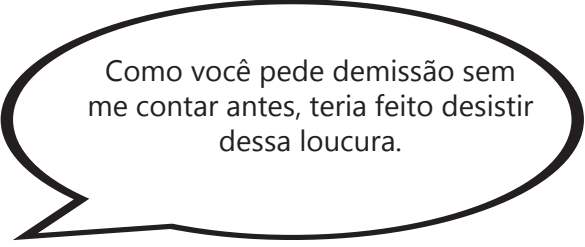


O pensamento não desgrudou mais de sua cabeça, saiu do píer e foi pra sua casa; dormiu como uma pedra naquela noite. Acordou de manhã e o pensamento insistia;



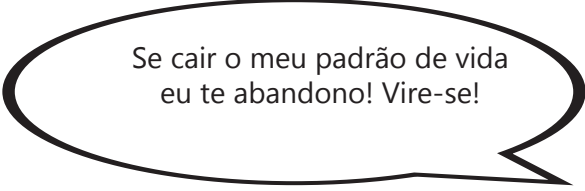
Largue o emprego, largue o emprego, não tenha medo.

Tomou coragem e seguiu o pensamento, tinha boas economias guardadas e poderia se virar. Ao chegar ao emprego pediu sua demissão, seu patrão sem entender não queria perder seu homem de confiança, mas Daniel insistiu, e o patrão teve que ceder. Estava desempregado, mas ao mesmo tempo aliviado, como um peso enorme que descarregou de suas costas. Ao chegar a sua casa, contou para sua esposa, e Cate como uma víbora prestes a dar o bote fulminou-lhe com um olhar de ódio:



Como você pede demissão sem me contar antes, teria feito desistir dessa loucura.

Ela não concordou, viu ameaçada sua vida tranquila, entraram em grande discussão e o ameaçou:



Se cair o meu padrão de vida eu te abandono! Vire-se!

Porém, naquela mesma noite o pior estaria por vir, Edison já fazia dois dias que não aparecia em casa, quando pela madrugada batem na porta de sua casa; um rapaz desesperado comunican-

do que seu filho estava passando mal. Adam junto com seu pai, seguem em disparada até a casa de ópio.

Edison havia entrado numa briga por causa do ópio, desesperado e sem dinheiro para continuar fumando, resolveu roubar o ópio de outro companheiro de fumo que estava desmaiado curtindo a sensação da tragada, mas, quando acordou e percebeu a falta de sua droga, entrou em paranoia. Outros viciados com medo do viciado descontrolado, apontaram com o dedo para Edison dizendo:



O viciado descontrolado pegou uma faca e se dirigiu até Edison que acabara de desmaiar com a tragada, sem piedade, tomado por entidades invisíveis e recebendo as suas influências, começou a aplicar-lhe dezenas de golpes em sua barriga sem parar.

Quando os dois chegaram, Edison estava deitando já sem vida, envolto a uma poça de sangue e perfurado com dezenas de furos de faca. Daniel ao ver seu filho despedaçado chorava compulsivamente, e Adam também chorando abraçava e confortava seu pai. O próprio Edison escolheu o seu caminho, ele era a vítima dos seus próprios atos. O ópio fazia mais uma vítima, mais uma vez a droga ganhava a batalha e tirava a vida de um jovem que se perdeu no caminho da ilusão.

Quase na totalidade das vezes não entendemos os desígnios do Pai, achamos Deus um carrasco sem compaixão, deixando seus filhos sofrer as injustiças do mundo. Enxergamos a vida somente com o olhar material de uma curta existência de algumas poucas

décadas e não damos conta que Deus nos olha como um ser espiritual e eterno que somos; um ser que passará ainda por milhares de vidas até a perfeição. Deus e suas leis são perfeitas, nada é por acaso e tudo tem uma explicação.

Certas árvores, duram centenas de anos, algumas milhares de anos do nascimento até a sua morte; quem dirá de nós, seus filhos com potenciais divinos e coparticipes de sua criação; seríamos privados apenas de uma curta existência, somente com uma vida para atingirmos nossos objetivos finais. E o que dirá de crianças e recém-nascidos que não tiveram nem a mínima oportunidade de crescerem e se desenvolverem em uma vida curta.

Deus nos plantou e cuida de nós para amadurecermos e dar frutos. Devemos entender que somos seres eternos e que a dor de hoje será a redenção de amanhã; como a árvore para produzir bons frutos precisa ser podada e sofrer os revezes do tempo, também sofreremos as amarguras da vida para aí sim no tempo certo, podermos produzir nossos frutos de amor.

E isso, certamente não pode ser realizado em uma única e curta existência. Deus é o nosso cultivador, confiemos nele.

Parte 3 – Brasil 2015

CESAR E O SEU REENCONTRO.

Cesar nunca perdeu as esperanças de tirar seu filho da cadeia, mas, o seu caso havia sido muito grave. Vitor foi pego em flagrante e não era um réu primário. Após se envolver com o traficante Bogo, Vitor não quis mais receber seu pai, que insistia em visitá-lo. Estava magoado, achava que seu pai não se esforçou em livrá-lo das grades; no último encontro, falou para esquecê-lo e que não fosse mais o visitar. Aquelas palavras foram como um punhal no coração de Cesar, triste se retirou, e só com o tempo entendeu a mágoa do filho, achando ser causada por tudo que estava passando dentro da prisão. Cesar continuou insistindo, o amava e não iria desistir, mas, o filho desnaturado, quando recebia a notícia que seu pai estava o esperando não o recebia.

Vitor ganhou a liberdade, Cesar ficou sabendo e feliz foi a sua procura, mas em vão, não conseguiu achá-lo, nem com os advogados não conseguia ter notícias de seu paradeiro.

Triste com o desprezo de seu filho, o desânimo lhe tomou conta; havia perdido as esperanças, sua vida estava vazia. Sua esposa havia desencarnado e seu filho o abandonara, para ele, não tinha mais sentido viver. Sem perspectivas de melhoras pensou até em se suicidar, não estava mais aguentando a dor, solidão e a culpa por toda a desgraça de sua família. Sem saber pra onde correr e sem ter pra onde fugir, lembrou-se do Pai Eterno; Deus era a sua última esperança, naquela mesma noite, humildemente abriu seu coração e orou pra Deus chorando arrependido e pe-

dindo ajuda; não estava mais conseguindo carregar aquele fardo pesado.

Paulo era zelador há 20 anos no mesmo local, sempre simpático e de bem com a vida, com sorriso no rosto cumpria sua função de manter limpo aquele ambiente. Era homem simples, que passava despercebido pela maioria dos funcionários; alguns o tratavam com desprezo, pois não possuía dinheiro nem títulos e muito menos diplomas, mas possuía uma sabedoria tremenda da vida; sabedoria que trazia no seu espírito imortal e que muitos ali nem se davam conta da sua grandeza espiritual. Paulo Sergio como era chamado, conhecia muito bem todos que ali trabalhavam, e há dias pôde perceber que Cesar não andava muito bem, sua intuição dizia que algo estava o atrapalhando. Na convivência diária, cumprimentavam-se, chegavam a trocar algumas palavras, mas nunca Cesar deixou que a conversa fosse mais longe, sempre cortava Paulo Sergio que seguia humildemente o seu trabalho de limpeza. O zelador possuía uma intuição enorme, sentia que aquele homem precisava de ajuda urgente e não podia esperar. Como um missionário Divino não esperou para agir; sentiu uma inspiração tremenda que aquele era o dia certo para ajudá-lo e não perdeu tempo, e se aproximou.

Uma conversa franca, um conselho, ou apenas escutar e dar ouvidos ao próximo, que está passando por momentos de dificuldades e aflição, pode salvar a sua vida. Diariamente, irmãos padecem, suicidam-se no desespero pela falta do desabafo e de uma palavra amiga; um abraço fraterno, um conselho encorajador, um exemplo de resistência. Prestemos mais atenção nas pessoas que nos rodeiam, ao nosso lado, pode haver um irmão desesperado a procura de ajuda, sem nenhuma força para pedi-la, e sem coragem

de se expor e abrir os seus segredos. Está é sem dúvida a maior caridade que podemos fazer, tenha a certeza que pode fazer a diferença na vida do seu próximo.

Paulo Sergio muito paciente e habilidoso, de mansinho foi chegando; estava quase na hora do final do expediente e foi até sua mesa:

Olá Cesar, preciso muito falar com você; preciso da sua ajuda, quero uma opinião sua, podemos conversar um pouco agora?

Cesar pensou e relutou, não queria ficar mais no serviço, mas o colega com o olhar sereno o convenceu:

Desculpa te trazer meus problemas, mas preciso de sua opinião Cesar; ando passando por muita dificuldade em casa, desmotivado e sem vontade de fazer as coisas. Às vezes, fico sem saber o que fazer, preciso de uma orientação e achei que você poderia me ajudar; o que você acha que posso fazer?

Cesar sentou, olhou para Paulo e com calma falou:

Está certo, senta. Não sei se poderei te ajudar porque não ajudo nem a mim mesmo.

Cesar achou que Paulo iria lhe pedir dinheiro, contudo, quando entendeu que estava querendo sua opinião e apenas con-

versar, trazendo os seus problemas, soltou uma respiração profunda que estava presa em seu coração, e desabafou:

Quem sou eu para te aconselhar, também tenho muitos problemas e não consigo resolver, não dou conta nem dos meus problemas como posso te orientar?

Paulo dando risadas, então lhe respondeu:

Achei que só eu tinha problemas, então você também tem?

Cesar também sorriu, era o que faltava pra quebrar o gelo, começou então a soltar as mágoas e tristezas que estava sentindo. Falou da morte da esposa e de seu filho que foi preso, falou do seu desprezo e a angustia da solidão. Abriu seu coração dizendo estar desgostoso da vida, e que até andava pensando em se matar; baixou a cabeça, não se conteve e começou a chorar.

Paulo Sergio o escutou todo o tempo sem o atrapalhar, deixou Cesar abrir seu coração, soltar tudo que o angustiava. Após terminar a sua fala, o abraçou com carinho e como um anjo enviado por Deus falou:

Tenha força e coragem, pelo que vejo não conheço ninguém sem problemas. Veja o que fizeram com Jesus, o mais puro que aqui já pisou e mesmo assim o abandonaram e o mataram, então imagine conosco. Confiemos em Deus que sabe o que é o melhor para nós.

Cesar ficou mais tranquilo, só de ter dividido as amarguras, abrir o seu coração como nunca tinha feito antes já o aliviara imensamente, já estava lhe fazendo muito bem; com lágrimas nos olhos, misturado com um sorriso falou:

Desculpe. Você veio me pedir ajuda e eu acabei me passando, mas, agora é você quem está me ajudando!

Juntos deram risadas, Paulo pôs a mão em seu ombro e falou:

A verdade Cesar, é que todos nós, precisamos nos ajudar, um precisa da ajuda do outro. Mas, mudando de assunto Cesar; quer ir a minha casa quarta feira a noite? Fazemos um Evangelho no lar e depois comemos um pão de queijo. Vamos ficar muito feliz se você puder ir, mas, se não puder, não tem problema, fica pra uma próxima oportunidade.

Cesar enxugando as lágrimas com a manga da camisa ficou pensando no convite, no mesmo instante um pensamento lhe dominou, dizendo para aceitar o convite que seria bom; após terminar de enxugar as lágrimas respondeu:

Sim! Claro que eu vou, com muito prazer.

Abraçaram-se novamente e foram embora com a promessa de na quarta feira continuar a conversa. Cesar, depois daquele dia, não conseguia tirar da cabeça o amigo Paulo Sergio, não via a hora de chegar quarta feira e estar na casa do colega.

No dia tão esperado as 19:00, Cesar estava presente como combinado; era uma casa simples, com um quintal muito bem cuidado, árvores frutíferas de várias espécies e um ambiente muito prazeroso; podia sentir uma energia muito boa, era um lar abençoado. Ao bater no portão, Paulo foi recebê-lo com uma alegria exultante em ver o colega em sua casa, lhe deu um grande abraço fraternal, no qual Cesar pode sentir as mais puras energias de amizade. Apresentou toda sua família e a campainha tocou; era seu cunhado Hiram com sua família que acabara de chegar. Paulo os apresentou, e Cesar sentia como se estivesse em sua própria casa, como se já os conhecessem há muito tempo; naquele ambiente simples, sentia-se amado como sendo parte da família. Deram início ao Evangelho no lar, e durante a prece feita por Paulo; agradeceu a Deus por receber em seu lar o amigo Cesar. Hiram começou a cantar um Pai Nosso e Cesar não resistiu e começou a chorar, a vibração era muito grande e tocava fundo em seu coração, não pôde resistir. Nunca tinha sentido aquela emoção que brotava de sua alma, sentia seu corpo tremer, estava completamente emocionado e anestesiado pela música. Após a melodia, Paulo abriu aleatoriamente o livro O Evangelho Segundo o Espiritismo; e leram a lição da noite:

Capítulo VI.

O Cristo Consolador • O jugo leve.

Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo

que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo. (Mateus, 11:28 a 30.)

Todos os sofrimentos: misérias, decepções, dores físicas, perda de seres amados, encontram consolação na fé no futuro, na confiança na Justiça de Deus, que o Cristo veio ensinar aos homens. Sobre aquele que, ao contrário, nada espera após esta vida, ou que simplesmente duvida, as aflições caem com todo o seu peso e nenhuma esperança lhe mitiga o amargor. Foi isso que levou Jesus a dizer: “Vinde a mim todos vós que estais fatigados, que Eu vos aliviarei.” Entretanto, faz depender de uma condição a sua assistência e a felicidade que promete aos aflitos. Essa condição está na lei por Ele ensinada. Seu jugo é a observância dessa lei; mas esse jugo é leve e a lei é suave, pois que apenas impõe, como dever, o amor e a caridade.

Veja o vídeo no youtube com o título:

Com Jesus meu fardo é leve, meu jugo é suave, O peregrino, Livro 16,667%.

<https://www.youtube.com/watch?v=0kbmAhJ6cUI>

Hiram comentou o texto de forma magistral, dizendo;

– O fardo é proporcional as nossas forças, ninguém recebe um fardo que não possa carregá-lo. Se você esta achando o seu fardo pesado, saiba que você tem forças para o peso, só depende de você querer encontrá-la. Com perseverança, fé e humildade, Deus lhe dará coragem e ânimo para não desistir. Se tivermos Deus e Jesus no coração, esforçando-se para ser uma pessoa melhor, seguindo os ensinamentos de Jesus, todas as dificuldades e problemas que passamos na vida ficam mais fáceis de serem compreendidos; com a fé em Deus, entendemos que os desafios na vida, são para o nosso crescimento espiritual, o peso das dificul-

dades ficam mais leve e podemos carregar com muito mais facilidade as dificuldades.

Cesar, calado ouvia tudo com profundo interesse; ao termino fizeram a prece final e abraçaram-se fraternalmente. Depois foram até a cozinha se confraternizar em volta da mesa, para tomar um café com pão de queijo. Cesar pode estreitar ainda mais a amizade e conhecer melhor todos aqueles novos amigos, que o acolheram dentro do coração. Ao despedir-se, Paulo Sergio abraçou Cesar e falou:

Fiquei muito feliz com sua presença; leve esse livro, um presente do amigo.

Cesar lhe deu outro abraço forte e agradeceu o presente e toda hospitalidade carinhosa recebida; todos se despediram e Hiram ao despedir-se falou:

Próxima quarta é na minha casa, estaremos te esperando.

Ao chegar a sua casa, Cesar estava completamente chocado, aquilo tudo entrara em seu coração de um jeito avassalador. Pensava consigo mesmo, quem eram aquelas pessoas abençoadas que o fizeram tão bem, sentia em seu coração que era bem recebido e sem interesse, queriam lhe fazer bem. Eram todos Espíritas, famílias que demonstravam tranquilidade e união, que só lhe transmitiam coisas boas e faziam o bem, ficou interessado naquilo tudo; iria voltar na próxima quarta e se aprofundar mais no assunto.

Olhou para o livro, parecia ser um livro antigo, Paulo já deveria tê-lo há uns 20 anos, era um livro que fazia parte da Codificação Espírita, ditado pelos espíritos e organizados por Allan Kardec com o nome de O CÉU E O INFERNO. Começou a ler na mesma noite, o livro era estupendo e ao mesmo tempo espantoso, não conseguia mais se apartar daquela obra que em certa parte havia várias comunicações de espíritos contando a suas experiências após a morte, explicando como era o céu e o inferno que estavam vivendo.

Cesar começou a compreender que Céu e Inferno não eram lugares específicos como as religiões ensinam há séculos, mas sim, que o verdadeiro céu e o verdadeiro inferno, são nada mais que o nosso estado emocional; podemos estar no céu ou no inferno em qualquer lugar que estivermos, porque nós mesmos determinamos o estado vibracional que sintonizamos. Você pode ter tudo e viver no inferno e por outro lado, pode não ter nada material na vida e viver no céu, por que o estado de alma depende somente da sua conduta e da forma de pensar; posso vibrar o mal e estar no inferno ou posso vibrar o bem e estar no céu, à escolha é somente de cada um.

Cesar chegou à conclusão que um dependente químico, já no fundo do poço, está vivendo plenamente o seu inferno e se continuar assim depois da sua morte, ainda continuará no inferno que ele mesmo se meteu, porque nós mesmos somos os causadores do nosso sofrimento ou da nossa iluminação.

Veja o vídeo no youtube com o título:

O verdadeiro Céu e inferno - Nosso lar - Livro 16,667%.

<https://www.youtube.com/watch?v=8QjPb6t2ia0>

Não parava mais de ler, a cada página os relatos dos espíri-

tos eram mais impressionantes; o livro tinha pouco mais de 400 páginas, e em três dias leu o livro todo. Após o término foi dormir e na cama, chorou como uma criança, aqueles relatos haviam desmontado o seu orgulho, destruía paradigmas; destruía o homem velho para dar lugar ao homem novo; com novas ações e atitudes no bem, com fé em Deus e esperança num futuro melhor, por que ele mesmo era o construtor do seu amanhã. Cesar pediu perdão a Deus, pela falta de coragem para enfrentar os desafios, pediu perdão a Deus pela loucura em ter pensado em se suicidar, pediu perdão a Deus por ser fraco e não enfrentar seus problemas de cabeça erguida e com dignidade. Prometeu a Deus naquela noite que passaria a ser um homem melhor e mais justo, mais humano com seus semelhantes, esforçando-se para fazer da sua vida um céu e um paraíso a partir daquele dia.

Cesar passou a frequentar todas as quartas o Evangelho no lar na casa dos amigos e começou a frequentar uma Casa Espírita junto com eles, que se chamava: **Casa de Caridade Caminho da Luz.**

Novos horizontes se expandiam em sua visão, seu ânimo e sua motivação explodiram em seu íntimo. Passou a enfrentar a vida de outra maneira, não mais da maneira de sofredor e vítima do mundo, agora, passava a ver a vida de uma nova forma; agora, ele era o protagonista e o verdadeiro responsável pelos males que o assombravam, ele mesmo era o responsável pela situação que se encontrava e somente ele, com as atitudes do presente, poderia mudar o seu futuro.

Participava das palestras, reuniões públicas e aos poucos Cesar começou a ser um trabalhador ativo e a ganhar a confiança de todos os irmãos da causa do bem. Paulo Sergio e Hiram passaram a serem os seus grandes amigos, assim como outros irmãos que trabalhavam na mesma casa, conheceu Roberto, Vania, Furtado,

Rosana, Mucio, Ana Lucia e muitos outros amigos da instituição. Cesar foi acolhido por todos como se fosse um membro de sua família, laços de amizades que foram feitos para toda eternidade.

A casa tinha um grande trabalho com os drogados e abandonados nas ruas, levando o auxílio material e espiritual; trabalho que Cesar sentiu pelo seu próprio problema com o filho que deveria participar, tinha que de alguma forma ajudar aqueles irmãos fazendo a sua parte.

Junto com seus amigos, no sábado a cada quinze dias, juntavam roupas, lençóis, cobertores e faziam uma sopa bem nutritiva, distribuindo em potes fechados, junto com pão e uma garrafa de água mineral, e iam à procura dos irmãos dependentes químicos que viviam ao relento, perdidos nas ruas. Entregavam os mantimentos, juntamente com palavras de conforto e força, nunca recriminando ou culpando, sempre palavras do bem e de fé em Deus; não conseguiriam resolver o problema, mas estavam fazendo sua parte e se conseguissem que 1 pessoa largasse aquela vida já seria uma imensa vitória sobre as trevas do mundo; eram sementes de amor que estavam sendo plantadas em todos aqueles corações e que se não desabrochassem naquela vida, com certeza, no momento certo iriam desabrochar e crescer para um dia darem os frutos de luz e de amor.

Veja o vídeo no youtube com o título:

Casa de caridade caminho da luz- Natal- RN-Livro 16,667%.

<https://www.youtube.com/watch?v=fqc9tO9iwqQ>

E, nesta nova forma de ver o mundo, Cesar passou a viver com um comprometimento com a sociedade, passou a não se culpar mais e enfrentar os desafios da vida, sem esmorecimentos e culpa. Passou a ser prestativo e servir as pessoas, compreendeu

que estamos de passagem, e que, enquanto estamos aqui, devemos ser útil e viver com alegria para podermos ser um trabalhador de um mundo melhor; por que para termos um mundo novo, primeiro precisamos mudar o nosso próprio mundo interior, nós mesmos.

Cesar tinha conseguido vencer as suas próprias trevas, havia se encontrado como espírito cósmico do universo, onde todos somos irmãos e filhos do mesmo Pai.

Cesar havia acordado para a verdadeira vida e para o que veio fazer neste mundo, havia encontrado o céu e o paraíso dentro de si, havia se reencontrado com o caminho até Deus.

O REENCONTRO COM SEU FILHO.

O trabalho estava se desenvolvendo muito bem, conseguiam atingir uma centena de dependentes químicos do crack e alguns irmãos alcoólatras, todos vivendo ao relento em baixo das marquises pelo centro. E assim, ajudavam um pouco aqueles irmãos totalmente desnutridos com a falta de alimentação que o crack promovia. O trabalho começava a dar bons frutos, o exemplo marcava o coração de muitos daqueles irmãos viciados; grande alegria foi quando apareceu durante o preparo da sopa um jovem que era atendido, e agora, estava há nove meses sem consumir o crack, junto com sua mãe ele queria ajudar e distribuir sopa para os antigos amigos viciados e mostrar que era possível sim, vencer a pedra maldita.

O trabalho começou a se estender, um amigo da Casa de Caridade que morava na capital do estado vizinho ficou sabendo do trabalho e foi até lá para conhecer o projeto. Riomar muito disposto queria saber como funcionava o trabalho e naquela noite participou da entrega; ao ver tudo o que presenciou ficou muito entusiasmado e comovido com todo o trabalho aos irmãos dependentes químicos.

Nossos governantes ao invés de enfrentar o problema de frente, muitas vezes mandam os usuários de crack para outra cidade; transferindo o problema para outro prefeito, como se estivesse removendo o lixo das ruas e transferindo para outro local, sem ver e dar

o valor a estes seres humanos que precisam de ajuda e compaixão de toda sociedade.

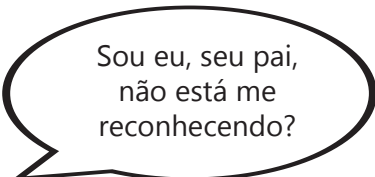
Riomar estava encantado com o trabalho da Casa de Caridade e demonstrou interesse em realizá-lo na Capital vizinha, mas precisaria de ajuda para iniciar. Cesar na mesma hora se propôs a ajudá-lo. Não era tão longe e poderia durante um tempo se deslocar sem problemas para ajudar no projeto.

O trabalho iniciou com tranquilidade, primeiro começaram nos bairros próximos e foram aos poucos aumentando a quantidade conforme achavam mais dependentes na grande cidade. Passados três meses o trabalho ganhava corpo e já estava muito bem organizado. Riomar e mais alguns amigos do Centro Espírita local que frequentavam, estavam levando a frente com muito amor e dedicação o projeto, e, Cesar sempre estava presente, dando o apoio necessário. Com tanto êxito, já não precisava mais ajudá-los; o trabalho de Cesar ali estava terminado e seria o último dia com os amigos na capital vizinha.

Após atender vários irmãos necessitados naquele dia, algo de inesperado aconteceu com Cesar. Ao ajudarem um grupo de usuários de crack em baixo de um viaduto, um dos usuários chamou muito atenção de Cesar; estava caído ao chão com muitas feridas pelos braços e pelo rosto, cabelo e barba grande todo sujo e desajeitado, e com as roupas em farrapos; ao chegar mais perto para ver as feridas à emoção tomou conta de seu coração, não acreditava no que estava vendo em sua frente.

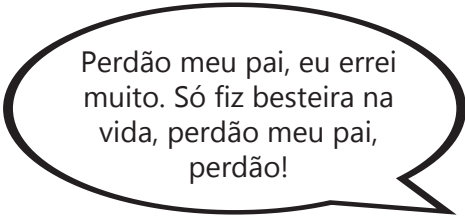
Reconheceu o seu filho no mesmo instante, Cesar não teve dúvidas, aquele era seu filho que há muito tempo não o via e nem sabia qual seu paradeiro; seu filho tinha chegado ao fundo do poço, um verdadeiro zumbi perambulando atrás da pedra de crack. Cesar o abraçou muito emocionado, Vitor ainda meio so-

nolento demorou a perceber quem era aquele homem que estava o sufocando tamanha força de seu abraço, Cesar se apresentou;



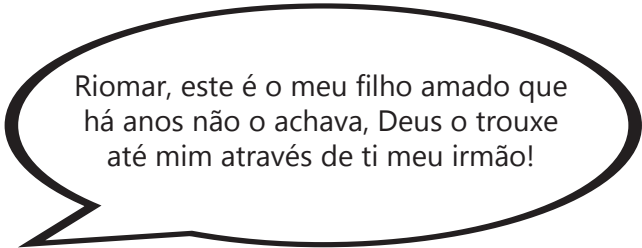
Sou eu, seu pai,
não está me
reconhecendo?

Demorou, mas a ficha de Vitor caiu, começou a chorar e falou em prantos:



Perdão meu pai, eu errei
muito. Só fiz besteira na
vida, perdão meu pai,
perdão!

Riomar e os demais companheiros não entendiam o que estava acontecendo:



Riomar, este é o meu filho amado que
há anos não o achava, Deus o trouxe
até mim através de ti meu irmão!

A emoção comoveu a todos, Riomar elevou as mãos para o alto agradecendo a Deus, lágrimas rolavam de todos os olhos, Deus ali se manifestava através do amor e do companheirismo.

Deus está a nossa procura o tempo todo, a verdade é que andamos pelos caminhos das trevas e da ignorância, mas nosso Pai sempre esta a nossa procura para que voltemos ao seu seio de amor,

como na Parábola do Filho Pródigo, quando o filho infiel após sair de sua casa, se perde nas ilusões do mundo; após o sofrimento e a dor se arrepende e decide voltar ao seu antigo lar. O Pai quando vê o filho retornando corre ao seu encontro desesperado, lhe abraça e lhe beija, feliz porque reencontrou o seu filho amado.

O pai, porém, diz aos seus servos:

– Trazei depressa a melhor roupa, vesti-o, põem-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés; trazei também e matai o novilho cevado. Comamos e regozijemo-nos;

Por que este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado. E começaram a regozijar-se.

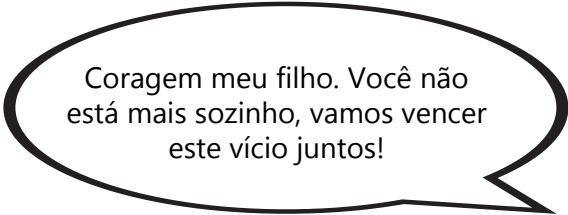
Deus se manifesta a todo instante em nossas vidas tentando nos acordar das ilusões do mundo para que acordemos e voltemos ao seu encontro.

Veja o vídeo no youtube com o título:

Deus em busca do homem, o filho pródigo, Haroldo Dutra Dias.
<https://www.youtube.com/watch?v=3TdUMuZmIhs>.

Não importava como estava seu filho, o importante que estava ali, vivo e a partir de agora ele teria um pai de verdade para ajudá-lo a sair daquela situação.

Vitor não queria ir com o pai, resistiu, dizia ali ser o seu lugar, não iria sair.



Coragem meu filho. Você não está mais sozinho, vamos vencer este vício juntos!

Cesar insistiu até convencê-lo e se dirigiram para a casa de

Riomar, deram-lhe um bom banho e roupas, jantou e pode descansar numa cama limpa e confortável como a muito não sabia o que era; para aí, no dia seguinte seguir de volta a capital de origem.

Levou seu filho a um pronto atendimento para curar as suas feridas por todo corpo, mas as feridas deixadas pelo crack em seu cérebro e em seu organismo não seriam fáceis de apagar, e deixariam sequelas por toda vida.

Vitor, após os dois primeiros dias tentava fugir a todo custo; tinha que ir atrás da pedra maldita, mas Cesar conseguia o segurar. Já não aguentava mais ficar sem a pedra, quanto mais o tempo ia passando, mais desesperado ficava, a ponto de ser agressivo e descontrolado com seu pai.

A reabilitação seria muito difícil, mas Cesar vibrava confiança e uma força interior que era possível vencer. Começou a procurar uma vaga em uma clínica de reabilitação especializada pública; ficou tremendamente decepcionado, não possuía vagas. Cesar procurou então uma clínica particular, além do preço muito alto, também não havia vagas. Teria que esperar um tempo, mas Vitor não podia mais esperar, naquela mesma noite em total desespero começou a quebrar a porta do quarto e Cesar teve que chamar ajuda para segurá-lo.

O próprio Vitor, reconhecendo a gravidade da situação pediu para seu pai não o abandonar, estava disposto a lutar; os dois juntos oraram a Deus com força pedindo ajuda e Cesar contratou dois homens para cuidar do seu filho, enquanto ia atrás de uma clínica. Cesar, que até então na criação do seu filho não tinha tido coragem de reprimir e educar seu filho quando tinha condição, agora se via tendo que arrumar coragem para vencer aquela batalha terrível.

O estado fecha os olhos para o problema do crack, que a cada

dia é mais preocupante e devastador, a grande onda de violência que assola nosso país é por jovens viciados e desesperados em sustentar o vício, praticando delitos, roubos, assaltos para poder fumar a pedra maldita, fazendo o crime aumentar cada vez mais em nossas cidades, chegando a números alarmantes. Hoje, temos mais mortes de jovens assassinados que as guerras pelo mundo afora. Por outro lado, os que deveriam ser nossos representantes, tratam tudo como se nada estivesse acontecendo, não combatem a entrada da droga por nossas fronteiras e a droga está disponível em todo canto; não existe uma força tarefa maciça de conscientização e educação de nossas crianças e jovens, prevenindo-os do mal, não existe um programa de recuperação e ajuda aos viciados; a verdade é que o que existe é irrisório tamanho o problema que cresce a cada dia.

Cesar tinha acabado de se aposentar, tinha uma aposentadoria muito boa, estava tranquilo e poderia se dedicar a reabilitação de seu filho. Após muita procura, conseguiu uma vaga em uma Comunidade Terapêutica em uma pequena cidade próxima a capital, no qual, o seu foco era a recuperação do dependente químico, aliando o tratamento médico e psicológico, junto com o tratamento espiritual. Aliando o Evangelho de Jesus, com o trabalho digno, canalizando as energias depositadas nas drogas para o trabalho manual e o Evangelho em seu renascer espiritual. Cesar internou seu filho com a esperança que através do Evangelho de Jesus conseguiria reabilitar o seu filho; alugou uma casa para ficar próximo e acompanhá-lo em sua recuperação.

A luta contra o crack é muito cruel, apenas 10 a 20 por cento conseguem vencê-la e não voltar a usá-la, a maioria após internações em clínicas recaem e voltam à droga. As clínicas terapêuticas não recebem dependentes químicos a força, que não queiram ser

tratados. É o primeiro passo para a recuperação, o dependente químico precisa aceitar querer se recuperar e ter muita força de vontade, porque somente o dependente pode realmente querer dar um basta; só depende dele mesmo, de sua força de vontade para obtenção do resultado. Os profissionais dizem que após o primeiro passo, tem que canalizar a energia do dependente no trabalho digno que melhor se adaptar dentro da comunidade; na cozinha, limpeza, com a terra na horta, produzindo os alimentos, etc... O trabalho tira o foco da droga, e aliado ao trabalho vem à aplicação do Evangelho de Jesus, que irá transformar o dependente em um novo homem; o Evangelho entrará em seu coração com toda a força de mudança, fazendo que o dependente destrua o homem velho e passe a renascer como um novo homem para uma nova vida.

Veja os vídeos sobre as comunidades terapêuticas no youtube, basta colocar na barra de pesquisa Comunidade terapêutica; irão aparecer vários vídeos mostrando inúmeras comunidades; não importa de qual religião elas estão vinculadas, o importante é o Evangelho de amor sendo semeado, Jesus é o guia e com ele a recuperação é possível. Com Deus e com Jesus tudo é possível!

O primeiro passo, Vitor tinha dado que era o querer mudar, estava decidido a não voltar mais aquele mundo de desgraças; estava lutando e se esforçando, decidido a se livrar daquele vício cruel. Arrependido e muito envergonhado com o sofrimento que causou a seus pais, pode perceber realmente quem o amava de verdade, quem era o seu verdadeiro amigo. Vitor não queria mais errar vendo todo esforço de seu pai para reabilitá-lo, queria fazer algo de positivo por toda aquela experiência negativa que possuía, queria fazer algo de positivo por seu pai. Se pudesse ao menos vencer o seu vício e espalhar a sua história a outros viciados, a não

desistir e lutar, seria um grande começo em ser uma pessoa melhor. Tinha a consciência que não poderia mudar o mundo, mas se conseguisse fazer algo positivo já seria um grande começo para a sua mudança.

Dentro da comunidade terapêutica, Vitor tinha que trabalhar, o trabalho ajudava a manter a sua cabeça ocupada dando um resultado muito maior na recuperação; com a enxada em mãos, Vitor tinha que ajudar a cuidar da horta que fornecia os legumes para as próprias refeições. Vitor, que nunca tinha trabalhado na vida, agora aprendia com a enxada em mãos o dever sagrado do trabalho. Antes das refeições era lido pequeno trecho do Evangelho e todos os dias no início da noite, tinham os cultos do Evangelho; aprendiam as passagens de Jesus e os seus ensinamentos, no qual, todos podiam ler e comentar; belas músicas eram tocadas, penetrando o mais fundo daqueles corações que se enchiam de esperança nas palavras do Mestre Carpinteiro.

Nos finais de semana, no jardim florido, Cesar passava as tardes com o filho, que foi lhe abrindo o coração e contou toda sua história, todos os crimes que cometeu e tudo que sabia sobre o tráfico e sobre os esquemas que participou. Para a surpresa de Cesar estava disposto até a testemunhar se fosse possível para se redimir e tentar amenizar toda aquela vergonha que estava corroendo seu coração. Dependia de seu pai, se estaria disposto a comprar a briga contra os poderosos traficantes.

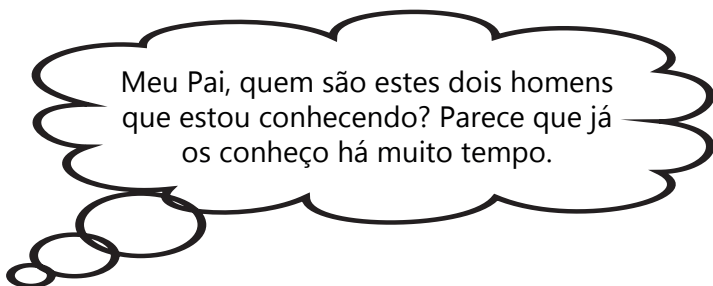
Cesar sozinho, em casa pensou muito em tudo que o filho disse, se valeria a pena se expor e comprar toda essa briga para a luta contra o tráfico, não tinha dúvidas que até suas vidas corriam risco. Ao olhar uma foto de sua esposa, saudade lhe invadiu na alma, começou a refletir em todo sofrimento que passou e estava passando. A droga havia destruído a sua família, destruiu todos

os sonhos e as alegrias de um lar; com lágrimas nos olhos pensou em vários jovens que ainda iriam cair nas garras desta quadrilha, quantos sonhos como os dele seriam tirados e destruídos, quantas famílias ainda iriam sofrer por aqueles traficantes.

À noite o sono não veio, não conseguia dormir, rolava de um lado ao outro da cama, sua consciência não o deixava em paz, tinha que fazer algo, aquilo não poderia acabar assim; mesmo que não conseguisse dismantelar a quadrilha tinha que contar a verdade. Tinha que denunciar tudo aquilo, o depoimento de seu filho não poderia ficar no silêncio, várias famílias foram destruídas e ainda muitas outras seriam destruídas e no silêncio tudo continuaria.

Pesquisou como poderia fazer a denúncia e descobriu que existia uma promotora chamada Solange, que não tinha medo de nada em seu trabalho, não tinha medo de enfrentar quem fosse pela justiça e pela verdade. Foi à procura de Solange em seu escritório; após toda conversa e revelação, Solange ficou abismada com aquela denúncia, tinha que pelo menos ouvir a testemunha com calma para averiguar toda acusação.

Marcou o encontro na Comunidade Terapêutica, Cesar levou Solange para conhecer Vitor, que ao vê-lo mais uma vez se assombrou, assim como com o pai, sentia que já conhecia Vitor; mentalmente se perguntava:



Vitor também sentiu simpatia extrema com a Promotora, como se já estivesse a visto em algum lugar sem lembrar-se de onde; teve um sentimento de ternura materna por aquela mulher. Vitor com medo das consequências alertou Solange que tudo aquilo era arriscado para todos, e começou a contar toda sua história; quanto mais Vitor falava, mais a Promotora se espantava; desde a faculdade, a cadeia e fora dela, como chefe do tráfico e como funcionava todo o esquema de drogas, armas, crimes e lavagem de dinheiro em toda a região; com os nomes dos chefes, rotas e fornecedores. A promotora teve que voltar a conversar mais algumas vezes com Vitor para ficar a par de tudo, tamanho conhecimento que detinha de todos os setores do crime. Solange tinha tudo na mão para começar as investigações e começar a juntar as provas que precisava.

A recuperação de Vitor seguia firme, o tratamento era um sucesso e havia chegado ao fim, o Evangelho e o trabalho digno transformam o ser humano e afastam os espíritos obsessores que influenciam os dependentes químicos a voltar a usar drogas, mas o problema invisível continuaria fora da comunidade, e Cesar sabia como enfrentá-lo.

A obsessão de espíritos é um problema muito grave aos viciados de qualquer tipo de droga; o usuário da droga não consome sozinho, existem espíritos consumindo a droga junto com ele. Pessoas que foram viciadas, após a morte continuam com os seus vícios, são espíritos que vibram na mesma sintonia e continuam a influenciar o viciado, mesmo após largar o uso da droga. Tentando de todas as formas fazer que o ex usuário recaia no seu uso, pressionando e importunando, até que a pessoa volte a usar. Muitas vezes, o ex usuário se livrou da droga, não tem mais abstinência, não sente a vontade da droga no corpo, mas aí, espíritos descontentes com sua

recuperação, fazem com que sejam atraídos para o buraco do poço novamente; criam situações para que o antigo viciado tenha contato novamente com algum dependente ou que tenha contato com a droga, aí, na presença da droga, voltando tudo a ser como era antes. Por isso que a maioria dos dependentes químicos recuperados em clínicas sem o tratamento espiritual, acabam retornando e recaindo no vício. Por isso que um tratamento aliado à religião geralmente obtém melhores resultados, porque além de tratar a parte material do vício, o paciente está tratando o seu espírito, que precisa muito de ajuda, e também acaba tratando os outros espíritos que o acompanham e que também precisam de ajuda.

*Veja o vídeo do canal **Allan KardecTv** no youtube com o título: **Programa Transição 229 - Dependência Química.**
<https://www.youtube.com/watch?v=saADYoGF3Ro>.*

*Veja os vídeos do canal **tvmundomaior** no youtube com os títulos: **Mundo Maior Repórter - Vícios e Vampirismo - Parte 1; Parte 2; Parte 3 e Parte 4.**
<https://www.youtube.com/watch?v=EUpWx5LtdBs>*

Cesar passou a fazer um tratamento espiritual com seu filho no Centro Espírita Casa de Caridade Caminho da Luz, duas vezes por semana Paulo Sergio e Hiram faziam as reuniões de desobsessões, junto com os médiuns, auxiliando os espíritos necessitados para que a espiritualidade de luz os socorresse. Alguns espíritos não queriam o auxílio e não acreditavam que Vitor pudesse vencer o vício, davam gargalhadas e diziam que na primeira oportunidade que tivessem o fariam voltar a usar o crack. O maior convencimento e lição a estes espíritos, somente Vitor poderia lhes dar com o seu exemplo, de que era possível mudar. O tratamento

no centro espírita se estendia com passes magnéticos e água fluidificada; também passou a participar das reuniões públicas e dos estudos que a casa realizava, aumentando o seu conhecimento e fazendo a sua reforma íntima ainda mais profunda. Em casa, fazia orações todos os dias e também faziam leituras do Evangelho Segundo o Espiritismo, comentando e aprendendo os ensinamentos de Jesus junto com seu pai que não o largava mais; estava totalmente dedicado a vencer junto com o filho aquela grande batalha, e sabia, que se o abandonasse perderia-se novamente no mundo do crack.

Vitor estava muito bem recuperado, agora seria a reabilitação com a sociedade, arrumar um emprego e começar a ter uma vida normal; não tinha mais medo porque agora estava com o Evangelho em seu coração e nada mais o abalaria. Resolveram ficar por um tempo na pequena cidade até terminar as investigações que Solange estava realizando, ali, na pequena cidade, achavam que estavam seguros e muito bem escondidos.

*Veja também o vídeo do canal **tvmundomaior** no youtube com o título:*

Mundo Maior Repórter - Drogas e Obsessão (14/09/2013)

<https://www.youtube.com/watch?v=Vx5va7o8aOY>.

*E também a ótima palestra de Afonso Chagas no canal **Rede Amigo Espírita** no youtube com o título:*

Seminário: Dependências Químicas - Parte II - Afonso Chagas Correa.

<https://www.youtube.com/watch?v=uRMTlhFEnSw>.

SOLANGE FAZ A DENÚNCIA.

Após Vitor fazer o seu depoimento, e contar o seu passado de crime, Solange juntamente com sua equipe, começou a fazer toda a investigação e devagar foi entrando em todo aquele mundo sujo e imundo do tráfico de drogas. Depois de um ano e dois meses, tudo estava pronto e com provas substanciais para prender alguns dos acusados e entrar ainda mais nas investigações. A operação é deflagrada, a bomba explodiu no meio político; um escândalo gigantesco no qual, escritórios de políticos e comércios de laranjas foram vasculhados pela polícia federal atrás de provas, dezenas de traficantes e de envolvidos na lavagem do dinheiro foram presos; uma megaoperação chamando a atenção da mídia nacional para o caso que teve grande repercussão. Os criminosos estavam desesperados, pegos todos de surpresa e sem saber como haviam desmontado o esquema criminoso que há tempos era mantido.

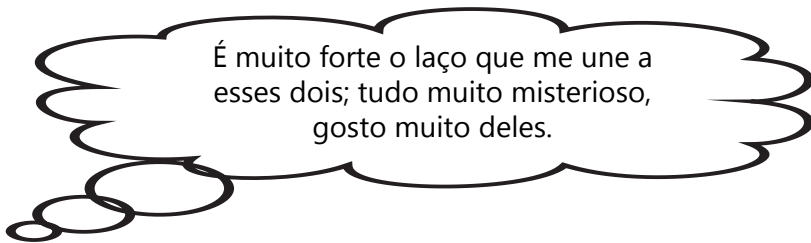
Solange passou a ser assediada pela mídia, queriam obter mais notícias a respeito da grande operação. Passada algumas semanas, começou a receber ameaças de morte por telefonemas e por mensagens em seu zap. No começo, ficou com muito medo, mas aos poucos o medo foi passando; aquilo fazia parte do seu trabalho, estava mexendo com bandidos e sabia que era o risco de sua profissão, por várias vezes já havia sofrido ameaças e aquelas não seriam as últimas.

Saindo para passear no domingo à tarde, percebeu que seu

carro estava sendo seguido por uma moto com dois homens; acelerou o máximo para tentar se livrar, mas sem êxito a moto chega ao seu lado; o homem sentado atrás tira da cintura uma pistola automática e começa a atirar sem parar contra o seu carro. Após vários disparos, Solange é atingida e perde a direção, batendo em um poste de frente; a moto foge sem deixar nenhum sinal. O carro abraça o poste, cortando o carro quase ao meio, Solange ainda estava viva, presa nas ferragens. Alguns minutos depois o socorro chega; cortam as ferragens e a levam as pressas para o hospital, ficando entre a vida e a morte. Havia levado apenas um tiro no seu ombro, fazendo com que perdesse a direção do carro, aí, com o impacto da batida, os seus ferimentos foram muito graves. Ficou uma semana em coma entre a vida e a morte, e pela mão Divina seu corpo reagiu e começou a se recuperar, sobreviveu sem ficar com nenhuma sequela.

Cesar e Vitor foram alegres lhe visitar, levaram-lhe flores e o carinho no coração, sentiam grande estima por ela; Solange ao ver lhes, também não escondeu a sua alegria, muito feliz também, em ver o estado de Vitor totalmente recuperado, dando-lhe ainda mais ânimo para o mais rápido possível se recuperar e ter alta.

Solange olhando para os dois ficava pensativa:



É muito forte o laço que me une a esses dois; tudo muito misterioso, gosto muito deles.

Recuperada, ganhou alta e por mais alguns dias voltou ao seu trabalho; não teve dúvidas que a quadrilha denunciada fosse a responsável pelo atentado, e se dedicou ainda mais e com toda sua força ao caso.

Bogo, a mando dos chefes escusos, havia sido o mandante do atendado; ficou muito furioso quando soube que Solange ainda sobrevivia, e enquanto estava se recuperando no hospital, mandou um capataz ficar vigiando para ver a movimentação. Para grande surpresa do capataz, avistou Vitor, entrando no hospital; o antigo parceiro de crime o reconheceu, tirou algumas fotos de longe e na mesma hora mandou para o zap do chefe na prisão, para ver se reconhecia seu antigo pupilo. Bogo ao ver a foto surtou de raiva, agora tudo fazia sentido, descobriu quem havia aberto todo o esquema para os investigadores; o ódio de Bogo explodiu, e no mesmo instante deu a ordem para matar o traficante que disse que Vitor havia sido eliminado. Agora iria dedicar-se a perseguir Vitor e seu pai até os eliminar.

Bogo colocou todos os seus bandidos a procura de Vitor, prometeu a si mesmo que mataria pai e filho. Os bandidos saíram como loucos a procura dos dois, procuraram por todo lado e não o achavam; até que Bogo teve a ideia de procurar nas clínicas de reabilitação, e foram, de clínica em clínica atrás de alguma informação de Vitor. Sua tática foi acertada, acharam o seu nome na comunidade terapêutica, e ainda conseguiram a informação que pai e filho ainda moravam na pequena cidade. Rodaram por toda a cidade e começaram a perguntar por eles no comércio local; não demorou, e conseguiram o endereço da casa facilmente. Sem perder tempo os bandidos foram até a casa; chamando a atenção dos vizinhos, arrombaram a porta e sem medo vasculharam toda a casa, não os achando no local, ficaram de tocaia esperando algum sinal.

Vitor e Cesar naquele dia não estavam na pequena cidade, haviam se deslocado mais cedo para o Centro Espírita na capital. Durante a palestra no Centro, Cesar deixou o celular no silencioso, compenetrado não viu que seu celular chamou várias vezes; no

final quando olhou, haviam sete ligações do seu vizinho e preocupado retornou:

Alô! Que foi homem, porque tanta ligação?

Cesar do céu, dois carros cheio de homens mal encarados entraram em sua casa e reviraram tudo; ainda estão de tocaia esperando por vocês, liguei pra polícia, mas não veio ninguém. Não volte pra casa hoje.

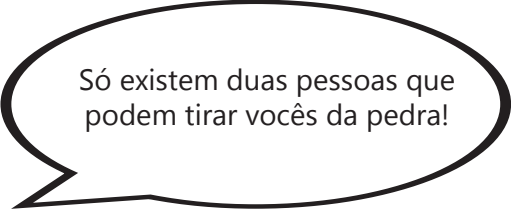
Cesar agradeceu o vizinho que tinha grande amizade, assustado ligou para Solange que mandou a policia ir até o local; quis lhe mandar uma escolta armada, mas Cesar não quis, disse que saberia onde se esconder por um tempo. No mesmo instante, ligou para seu amigo Riomar da capital vizinha, ao qual topou em recebê-los por uns dias em seu lar. Desligou o telefone e sem contar para ninguém, entrou no carro com Vitor e foram direto para lá.

16,667 % DE CHANCE PARA VIVER

Após alguns dias na casa de Riomar, Cesar alugou um flat mobiliado, ficando mais tranquilo com seu filho na nova cidade. Juntos com Riomar passaram a participar dos trabalhos no Centro Espírita, mas, Cesar tinha medo do trabalho com os viciados em crack, tinha medo que Vitor em contato com o crack novamente tivesse uma recaída. Vitor insistiu, queria participar, ajudar no trabalho com os dependentes químicos; queria mostrar aos seus antigos parceiros da pedra que havia vencido o crack, queria ser o exemplo para eles que era possível vencer a droga; queria mostrar que existia esperança e uma luz no fim do túnel. Seu pai, vendo toda a sua motivação em ajudar os ex companheiros de pedra, topou; seria a prova real para Vitor, a primeira vez que iria estar novamente de frente com o crack.

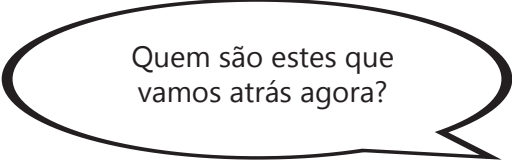
No sábado, dia do trabalho com os dependentes químicos, Cesar estava nervoso e preocupado com o filho; Vitor estava tranquilo e fazia questão de se apresentar e dizer que foi um deles; ex usuário de crack e que havia saído e vencido aquela vida. Os dependentes químicos olhavam desconfiados, alguns não acreditavam, porém, alguns deles exprimiam no olhar certa esperança. Vitor pediu que o levassem ao mesmo local onde o encontraram em baixo do viaduto; lá chegando encontrou dois dos seus parceiros antigos, que, ao verem, não o reconheceram, mas aí, quando os chamou pelo nome, levaram um susto, o reconheceram e fica-

ram admirados pela sua mudança. Vitor com autoridade de quem havia vencido a pedra falou:



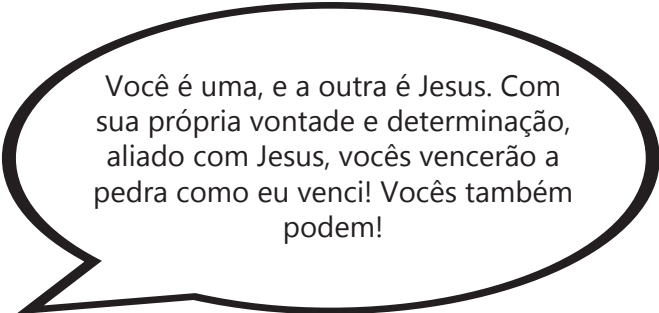
Só existem duas pessoas que podem tirar vocês da pedra!

Os viciados olharam-se assustados, e disseram:



Quem são estes que vamos atrás agora?

Vitor respondeu-lhes com ânimo:



Você é uma, e a outra é Jesus. Com sua própria vontade e determinação, aliado com Jesus, vocês vencerão a pedra como eu venci! Vocês também podem!

Os viciados deram risadas, a maioria queria um remédio ou um milagre que os livrasse do crack como num passe de mágica, mas tal remédio não existia, e os únicos remédios capaz de vencer aquela pedra maldita eram a força de vontade e o Evangelho no coração; Vitor não desanimou com as risadas, fez a sua parte e passou a mensagem, que ficou gravada no fundo dos seus cora-

ções. Enquanto davam risadas Vitor sentiu o cheiro da fumaça do crack, olhou atrás de um pilar do viaduto e havia um deles fumando o cachimbo; por um momento, Vitor pensou na droga, e naquele instante recebeu o estímulo da espiritualidade do bem, que em nenhum momento o deixou sozinho, fazendo lhe uma barreira vibratória e não deixando que nenhum espírito inferior viesse interferir em sua mente. Seu espírito protetor lhe intuiu para que se afastasse um pouco para não sentir a fumaça, e no mesmo instante Vitor obedeceu aquele pensamento, e saiu para o lado onde a fumaça não o atingia. Vitor estava protegido, sua vida havia mudado realmente, o Evangelho estava moldando um novo homem, a reforma íntima crescia em sua alma, e a fé e confiança em Deus lhe davam forças; havia mudado totalmente o seu padrão vibratório, agora não era mais vítima de espíritos perdidos no vício querendo lhe destruir; agora, era arroteado de espíritos do bem, que lhe protegiam e queriam o seu despertar espiritual.

*Por isso agora entendemos parte do salmo 23 quando diz;
O Senhor é o meu pastor, nada me faltará.*

*Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a
águas tranquilas.*

*Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça,
por amor do seu nome.*

*Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não te-
meria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado
me consolam.*

Salmos 23:1-4

Veja o vídeo no youtube com o título:

Salmo 23, Salmos 23, Bíblia.

<https://www.youtube.com/watch?v=vBlzu5GThBY>

Em nenhum momento sentiu-se atraído pela droga; antes de se distanciar de vez da fumaça destruidora, com naturalidade fez a última pergunta aos antigos parceiros; sentiu falta de outros três viciados que não estavam por perto e perguntou por eles:

– O que aconteceu com eles?

Responderam o óbvio; os três haviam sido assassinados ali mesmo.

Aquela resposta não o pegou de surpresa. Era a realidade e a lei da pedra, a morte era certa. Terminaram a conversa e foram embora, o trabalho do dia estava terminado; Cesar estava aliviado e muito feliz com a força interior de seu filho.

Juntos em casa, agradeceram a Deus por todo auxílio e vitória sobre o vício, agradeceram por todas as bênçãos que estavam sendo possuídos e também oraram pedindo o auxílio pelas almas dos dependentes químicos nas ruas, e pelos seus conhecidos que foram assassinados.

Solange, através das escutas, descobriu quem foi o mandante da sua tentativa de assassinato; tudo havia partido do presídio a mando do traficante Bogo. Solange então conseguiu transferir-lhe para um presídio de alta segurança em outro estado, para seu desespero, iria perder todas as suas regalias e perderia o controle de todo o seu esquema do crime. Mas, o seu ódio mortal em acabar com a vida de Vitor, esse, ele não perderia tão cedo.

Chega o grande dia do depoimento de Vitor, sua audiência estava sendo muito aguardada por todos. Com muita naturalidade, Vitor confirmou tudo que sabia, não omitiu nada que havia denunciado no início; e, a sua pena por seus delitos foram lhe

abrandadas, devido toda a sua contribuição com as investigações e cumpriria sua pena em liberdade. Terminado todo trabalho, após dar um abraço em Solange, Vitor e Cesar foram escoltados até um hotel onde iriam permanecer por alguns dias.

Vitor ao descer do carro para entrar no hotel, em questão de segundos é surpreendido por um jovem drogado que se aproxima correndo e sem medo de morrer; o jovem armado com um revólver calibre 38 foi em sua direção e começou a descarregar a arma; disparou o primeiro tiro, o segundo e um atrás do outro, terceiro, quarto e quinto; após desferir os cinco tiros, quando chegou bem perto de Vitor, a um metro de distância, mirou bem em sua cabeça e foi atirar a queima roupa o sexto e último tiro fatal e nada aconteceu, a arma não disparou.

Minutos antes, ao carregar a arma, o jovem drogado deixou cair uma bala no chão; deixando o tambor somente com cinco balas. Não possuía a sexta bala no revólver.

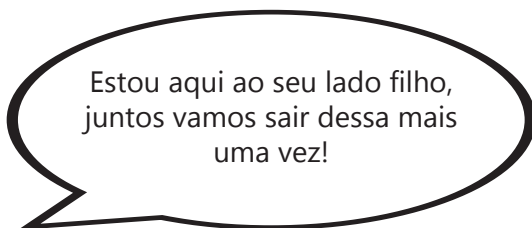
Tudo muito rápido, poucos segundos de descuido e após falhar o sexto tiro, a polícia segurou o atirador imobilizando-o no chão, porém, Vitor estava caído no chão e o sangue escorria. Levaram-lhe às pressas para um hospital próximo, indo direto para sala de cirurgia. Cesar cheio de sangue, desesperado esperava no corredor sem saber se Vitor ainda estava vivo, e logo depois chega Solange, o confortando carinhosamente. Após algumas horas de espera um médico aparece para dar a notícia; dos cinco tiros disparados, somente dois lhe acertaram; um em sua barriga perfurando os intestinos e outro perfurou seu pulmão. Estava vivo, mas seu estado era muito grave, havia perdido muito sangue.

Vitor era um vencedor, havia vencido a pedra da morte; havia ajudado a desmontar a grande quadrilha do tráfico, e se viesse a morrer naquele momento, morreria com a certeza de ter dado o início de sua redenção espiritual. Aquela vida seria um marco nas

suas existências como o começo de um Novo Homem no bem, o começo de um Novo Homem em busca de sua espiritualização.

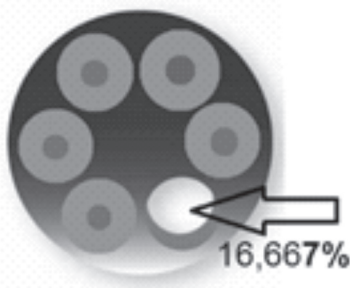
Já estava há quatro semanas naquele estado, 28 dias entre a vida e a morte. Naquele dia, Cesar em sua visita olhava para o filho todo entubado, e com lágrimas nos olhos pedia perdão ao filho por todos os erros cometidos. As lágrimas rolavam em seu rosto e mentalmente pedia a Deus que desse mais uma oportunidade a seu filho; continuariam juntos, trabalhando contra as drogas e levando esperança aos irmãos viciados, mas, com fé, entregou nas mãos do Pai para que fosse feito à sua vontade. E, se a caso resistisse e viesse a partir, continuaria a luta mesmo sem o filho, honrando toda a sua força e luta contra as drogas.

Foi para a sua casa completamente emocionado, porém, algo aconteceu; no outro dia pela manhã o telefone toca, pedindo que fosse até o hospital com urgência. Cesar saiu como um louco, e, lá chegando teve a notícia que de uma hora para outra, do nada, Vitor começou a reagir. Inexplicavelmente começou a ter uma melhora extraordinária, seu quadro clínico havia melhorado muito, então abriu os olhos e chamou pelo pai e aí voltou a dormir. Estavam agora esperando para ver se acordaria novamente. Cesar ao escutar aquilo explodiu em alegria; ficou ali ao seu lado, até que, algumas horas depois, mais uma vez Vitor acordou e abriu os olhos; olhou assustado para seu pai, e Cesar em lágrimas pegou na mão do filho e disse:



Estou aqui ao seu lado filho,
juntos vamos sair dessa mais
uma vez!

Toda equipe médica ficou emocionada e feliz, o tempo foi passando e a melhora a cada dia foi aumentando, até que pôde receber a tão esperada alta; estava pronto para continuar a sua nova vida.



Vitor, com sua força de vontade em vencer o crack, com a sua determinação e autoestima, havia conquistado a sua liberdade; não estava mais algemado ao crack, não estava mais algemado ao vício. Sua última chance de sobreviver e vencer o crack; o último buraco vazio do tambor do revólver havia prevalecido; os **16,667%** de chance de sobreviver prevaleceu. Além de vencer o crack, a última bala que falhou no revólver do pobre atirador, se estivesse no tambor, com certeza teria o eliminado, e mais uma vez a última chance de sobreviver prevaleceu. Através da sua força de vontade enorme e a sua mudança para ser um Novo Homem no bem lhe deram méritos para continuar vivo.

Deus 7 que está presente em tudo, decidiu mantê-lo vivo, a sua luta em querer viver foi mais forte que tudo; em vez de uma bala de morte, do buraco do tambor vazio a luz havia saído e iluminou de esperança o jovem renascido.

Vitor se recuperou perfeitamente e com seu pai foi viver na nova capital, passou a trabalhar e a ter uma vida normal; conheceu bela mulher, casou e teve um filho o qual lhe deu muito amor

e carinho. Cesar e Solange se amavam e logo casaram, e junto com Vitor, se engajaram com os amigos no trabalho aos dependentes químicos, mostrando que é possível a reabilitação quando se tem força de vontade; passou a ser um exemplo vivo de superação e de esperança.

Cesar, nos momentos mais difíceis não desistiu de seu filho; o seu exemplo de persistência e luta também contagiavam os pais desanimados com os filhos viciados. O seu amor, venceu as trevas e superou todas as suas falhas das vidas passadas; e através do perdão e da renúncia passou a construir um novo futuro.

Os resgates e acertos que não foram possíveis nessa vida; teriam outras oportunidades para ser reajustado, mas, agora, o presente estava sendo no caminho do bem e trazia a certeza de que no futuro o bem continuaria no horizonte.

O crack é uma droga destruidora, muito difícil conseguir livrar-se, mas, quando se tem força de vontade, aliado ao Evangelho de Jesus Cristo, a vitória é certa; mesmo que as chances sejam mínimas de apenas 16,667% e que a besta 666 da ignorância e da matéria esteja presente e encravada na personalidade humana que acha que pode viver sem Deus; o número 7 é a assinatura Divina que com Deus e com Jesus Cristo tudo é possível.

O numero 7 é a confirmação que a Centelha Divina, o Cristo interno sempre está presente e habita no homem, e sempre, em qualquer situação, por menores que sejam as chances de salvação, sempre haverá uma luz brilhando no fundo do coração; sempre haverá uma luz saindo do fundo do buraco vazio do tambor.

QUEM FOI QUEM, REENCARNAÇÕES.

Somos hoje o resultado do passado, e seremos amanhã o resultado do presente.

Roma 79 d.C.	Lisboa 1540	São Francisco 1855	Brasil 2015
Flávio	Martim	Adam	Cesar
Titanus	Tomas	Edison	Vitor
Flavia	Antônio	Cate	Francine
Tibério	Catarina	Daniel	Solange



A cada bala no tambor do revolver a vida fica mais ameaçada. A cada nova droga consumida as chances da morte aumentam, até que reste apenas um buraco vazio, e, uma pequena chance de sobreviver. Entre nesta história, e acompanhe a luta e o sofrimento de almas entrelaçadas na busca pela libertação do vício das drogas, desde os tempos do Império Romano. 16,667% é uma luz que existe no final do túnel, a luz que existe no buraco vazio do tambor.

